
VELUT
ARBOR
ÆVO

JOSÉ:
POEMA EPICO,
EM NOVE CANTOS:

POR

M.r BITAUBÉ,

Da Academia Real das Sciencias, e Bellas Letras da Pruſſia:

TRADUZIDO
NO IDIOMA VULGAR
POR G. C. F.

TOM. I.

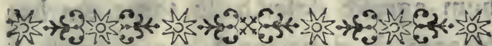
LISBOA
Na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo,
Impreſſor da Sereniſſima Caſa do Infantado.
Anno M. DCC. XCII.
Com Licença da Real Meza da Commiſſaõ Geral ſobre o Exame, e Cenſura dos Livros

---

Vende-ſe na Loja de Joſé André Dubié, na rua direita dos Martyres.

Foi taixado este Livro em papel a duzentos e cincoenta réis.

Com tres Rubricas.



DISCURSO PRELIMINAR.

A Maior parte dos Poetas Epicos extrahiraõ o maravilhoſo de ſeus Poemas da Religiaõ do ſeu Paiz ; e algumas vezes todos os ſeus aſſumptos. Entre os Poetas Herſcos as almas dos Heroes vôaõ em torbilhões de nuvens. Homero eſtudou, e fez uſo de toda a Mythologia Pagã. O Taſſo naõ contente de empregar os Anjos, e os Demonios ſe ſervio todavia de Magicos, e ſe o encantador Iſmeno he pouco intereſſante, tal he o preſtigio do amor, que nos encantos de Armida ſe encontra ſatisfaçaõ, e goſto, quando

hum agreste deserto se torna em habitaçaõ de delicias. A pezar dos seus defeitos, Milton, e certos Poetas Alemães produzíraõ chefes de obras, tirando de nossos Livros Sagrados o inteiro assumpto de seus Poemas. Por que razaõ, nestes ultimos tempos, desprezáraõ os Francezes assim aquelle maravilhoso, como aquelle genero?

Allego em primeiro lugar o máo successo de muitos dos seus Poetas. Naõ obstante os venturosos assumptos que a Escritura fornece, *le Moise sauvé*, e outras obras similhantes, inspiráraõ tanto desgosto, que houve receio delle se despertar, bebendo na mesma fonte em que os Authores destes tristes Poemas, tinhaõ bebido. Os versos asperos de *Chapelain*, desfigurando o seu Poema tinhaõ desfigu-

gurado igualmente os Anjos, e os Genios que elle emprega. Com effeito, a pezar das extravagantes tragedias tiradas de nossos Livros Sagrados, Racine compôz a Athalia.

O amor cego da antiguidade estorvou muitos Poetas de se affastarem do maravilhoso recebido no Parnaso: os Deoses de Homero, e de Virgilio lhes pareciaõ os unicos, a quem deveriaõ sacrificar em seus Poemas. O Camões he hum exemplo notavel desta especie de superstiçaõ. Nós nos admirâmos hoje, menos ainda do uso que elle faz das Divindades do Paganismo, que quando publíca, com designio de se justificar, que Marte representa Jesu Christo, Venus a Religiaõ Christã, &c. Mas, se nos naõ for possivel gostarmos destas razões, ellas entaõ eraõ propriissimas para des-

armar os Criticos, que sendo, pela maior para commentadores, e tendo abusado da allegoria para justificar alguns delirios dos antigos Poetas, naõ podiaõ, sem a si mesmos se condemnarem, rejeitar aquelle genero de defensa, e talvez que naõ estivessem em estado de conhecer sua fraqueza.

Despreaux, taõ digno de ser o Legislador do Parnaso, mas, ácerca do qual se derogou com razaõ mais de hum decreto, condemnou o maravilhoso extrahido da nossa Religiaõ; o seu voto parece ter prevalecido entre os Francezes. Mas, concordando com elle em que este genero de maravilhoso he menos susceptivel de ornamentos enfeitados, e agradaveis; por outra parte, quando se naõ faz abuso, naõ he entaõ mais judicioso;

e

e mais ſublime? Quando *Deſpreaux* diz:

> ... Et quel objet enfin à preſenter aux yeux,
> Que le Diable toujours hurlant contre les Cieux.

Elle critíca menos eſte maravilhoſo em ſi meſmo, que os defeitos dos que o empregáraõ. Poderiamos com taõ bom fundamento, culpar, á imitaçaõ das faltas de Homero, todo o maravilhoſo tirado da Mythologia. Que objecto mais indigno de ſe apreſentar, aſſim ſe poderia dizer, que as intrigas, e eternas cavillações de Jupiter, e de Juno na Iliada, aonde o maior de todos os Deoſes ameaçando ſua eſpoſa de a pendurar pelos pés, ao depois ſe moſtra taõ fraco como pouco antes parecia temivel. Que objecto he todavia aquelle Vulcano coxo que ſerve de miniſtrar a bebida aos Deoſes, e de quem a eſtes

tes compraz o *rir com inextinguivel riso.* Por esta causa he que os desvios, e digressões de Milton naõ authorizaõ mais que as de Homero, para criticar a natureza do maravilhoso, que elles puzeraõ em obra. Se Milton descreve combates ridiculos contra os Ceos, se converte os Demonios em Pygmeos, naõ devemos perder de memoria os discursos verdadeiramente sublimes, que muitas vezes lhes faz pronunciar, a apostrofe de Satanás ao Sol; a nobre firmeza de Abdiel, &c.

Mas, naõ parece, segundo a opiniaõ de Despreaux, que todo o maravilhoso que eu chamo *Sagrado*, se limite em fazer *ladrar o Diabo contra os Ceos*? E este Satyrico avezado a receber os objectos de hum modo irrisorio, naõ tratou esta mate-

teria com alguma leveza? A Poesia destinada, certamente, na sua origem, para celebrar o Creador, se teria de tal sorte enfraquecido, cantando as extravagantes Divindades do Paganismo, que já naõ pudesse remontar até ao Ser Supremo? Naõ ha mais do que ler os Canticos de David, e algumas passagens dos Profetas, para ver que este genero de maravilhoso he susceptivel das mais sublimes imagens. Verdade he que se olharmos para a Religiaõ pela face mystica, muda de natureza; e logo que elle cessa de ser racionavel, perde toda a sua grandeza. Eis-aqui huma das razões, por que nos lugares aonde a Religiaõ tomou alguma tintura da mystica, o maravilhoso naõ foi bem recebido, e pelo tempo adiante foi desprezado. He, sem dúvida, debaixo

te ponto de vista que Despreaux o considerava quando dizia :

De la foi d'un Chrétien les mysteres terribles
D'ornemens ègayès ne sont point susceptibles,
L'Evangile à l'esprit n'offre de tous côtès
Que penitence à faire, & tourmens meritès.

Ella se tinha apprefentado debaixo do mesmo aspecto a Racine o filho : ahi temos em parte, porque no Poema da *Religiaõ*, este assumpto parece indigno da Poésia. Eu naõ quereria que, á imitaçaõ de Chapelain, se pintasse no Ceo, a Virgem assentada com os Profetas, os Apostolos, e os Santos a par do throno de Deos, e intercedendo a favor de França, descripçaõ mais digna das Litanias, que da Epopea. Mas que se use dos sublimes attractivos da Religiaõ na-

tu-

tural, que eſtaõ como gravados nos corações de todas as Nações, e de que o Chriſtianiſmo naõ he ſenaõ o reſtabelecimento, e parece-me que bem longe de deſadornar o Poema Epico, elles lhe daráõ huma nova grandeza. Para prova diſto refiro muitas paſſagens dos Poemas de Milton, de Klopſtok, de Bodmer, e de Geſſner. O miniſterio dos Anjos naõ offende a razaõ: eſtá fundado ſobre huma tradiçaõ taõ antiga, e todos os povos ſe inclinaõ tanto a crêllo que o Poeta pode fazer delle hum uſo feliz, e venturoſo.

Naõ ſómente o maravilhoſo ſagrado, quando deſtramente ſe emprega, derrama no Poema hum colorido mais mageſtoſo; mas demais lhe introduz variedade, As allegorias correm riſco de ſerem frôxas. Jupi-

ter, Marte, e Apollo já enfadaõ. Aſſumptos tirados da noſſa Religiaõ teráõ pois o attractivo da novidade. Eſte genero de maravilhoſo eſtá ſobre tudo inherente aos aſſumptos tirados da Eſcriptura.

Convém, ſegundo parece, que nó Poema, a parte do maravilhoſo ſeja a mais difficil, porque a maior parte dos Poetas ahi trôpeçáraõ. Quando os homens ſe mettem a fallar da Divindade, ſuccede quaſi ſempre ou faltar-lhes elevaçaõ, ou a ſua imaginaçaõ extraviallos. Naõ he eſta a parte brilhante do Taſſo: os deſmeſurados cornos que elle dá aos Demonios naõ enfeitaõ os ſeus quadros, e em geral, ſuas maquinas naõ tem ſufficiente grandeza. O maravilhoſo he muitas vezes forçado, e exceſſivo na Illiada: he fraco na Odyſſea. Milton

ton cahio no exceſſo contrario. Eu naõ fallo do Camões. Klopſtok parece ter niſto ſeguido muito os traços de Milton. Por mais ſublimes bellezas que tenha o ſeu Poema, os Anjos, e os Demonios apparecem nelle muitas vezes; iſto he deſtruir o effeito de ſeus enredos: podemos applicar aqui a maxima de Horacio: *Niſi dignus vindice nodus.* Os Entes ſobrenaturaes, ainda que os maiores em qualquer Poema, naõ ſaõ todavia ahi as principaes Perſonagens, e naõ devem ſupprimir por ſeu numero, e acções ſobremaneira multiplicadas, o intereſſe que diz reſpeito aõ Heroe. Naõ haveria razaõ de concluir pelas faltas deſtes meſtres da Arte, que poderiamos deſterrar inteiramente o maravilhoſo da Epopea. Elle lhe introduz grandeza, e varie-

da-

dade, e ainda quando algumas vezes fosse sobejamente fabuloso, os homens amaõ as fabulas, nem todos os Leitores saõ Filosofos, e a Poesia triunfa frequentemente da mesma Filosofia.

Se por hum genero de respeito á Escriptura he que Despreaux naõ queria que o Poeta Epico della extrahisse o seu assumpto, hoje talvez que motivo totalmente contrario faça retirar de similhantes assumptos. E naõ obstante se corre em multidaõ á muitas Tragedias Sagradas; e o que he mais notavel ainda, estima-se em muito as traducções dos Poetas Epicos, sejaõ Inglezes, ou Alemães, que excedêraõ neste genero. O temor do ridiculo he hum grilhaõ que a Naçaõ Franceza soube pôr ao engenho: por mais amor que haja para a novida-

dade; ſempre há alguma promptidaõ em ſe duvidar do bom exito de huma empreza nova: julga-ſe muitas vezes unicamente pelo titulo, do ſucceſſo de huma obra. Naõ ſe ajuizou, e pareceo que huma Poetica em verſo Francez naõ ſeria boa? Naõ ſe eſteve prolixo tempo, em que neſta linguagem ſe naõ podia produzir bons Poemas Epicos?

Eu eſtou bem longe de olhar do meſmo modo para os Livros Santos, que para a Mythologia Pagã: mas, ſuppondo meſmo que os primeiros naõ incluem ſenaõ relações fabuloſas, iſto eſtorvaria o Poeta, de tirar aſſumpto delles? Era por ventura a fé quem inſpirava Ovidio, quando cantava as Metamorfoſes? Auguſto, a ſua Corte, e os Filoſofos da Roma tinhaõ por verdadeiras Divindades as

que compõem o maravilhoſo da Eneiada? Os que criminaõ qualquer Poema pelo titulo, naõ curaõ aſſaz de que ſaõ os circumſtanciados, e algumas vezes ſó os epiſodios que o conſtituem bom. No tempo em que o Taſſo eſcrevia a *Jeruſalem reſgatada*, ainda talvez ſe eſtiveſſe encaſquetado das cruzadas; mas hoje que ácerca diſto ſe eſtá deſabuſado, o defeito do aſſumpto quaſi naõ damnifica o Poema. O Poeta, como diz Horacio, he huma eſpecie de Magico, que produz huma perſuaſaõ momentanea, por meio da qual elle obra tudo o que lhe praz. A eloquencia tem o meſmo poder.

Ainda que eu tenha feito eſtas reflexões, como ha peſſoas que julgaõ que todo o Poema deve ſer eſcrito em verſo, naõ pertendo paſſar

no ſeu conceito por Poeta. Qualquer titulo que ellas dem á minha obra, ſe eu tiver a fortuna de lhes agradar ficarei ſatisfeito. Com tudo, outras julgaõ que a verſificaçaõ naõ faz a eſſencia da Poeſia, e que huma proſa ſublime, e harmonioſa póde produzir os meſmos effeitos: ellas dizem que ſe o Telemaco naõ for Poema, naõ he por ſer eſcripto em proſa, mas ſim porque muitas vezes lhe falta a elevaçaõ, e calor da Epopea. A Alemanha naõ diſputou a Geſner o titulo de Poeta, ainda que as ſuas obras naõ ſejaõ eſcriptas em verſo. Eu poderia igualmente nomear entre os Francezés, authores célebres, que ſobre iſto diſcorrem como a Alemanha.

Algumas peſſoas me aconſelháraõ que eſcreveſſe em Verſos brancos,

mas acautelei-me muito de me aventurar a fazello. Pode ser que os Francezes pudessem ter similhantes versos á maneira da maior parte das outras Nações, mas hoje naõ se poderiaõ introduzir, porque possuem Chefes de obra em versos rimados. Racine, Corneille, Desprèaux, Voltaire, e outros muitos Poetas nos acostumáraõ para sempre á rima. As outras Nações naõ tinhaõ similhantes Authores em versos rimados, quando se lhes deo versos brancos. Eu naõ me admiro, visto o imperio quasi invencivel do habito, que se haja combatido tanto entre os Franceezes esta derradeira especie de versos. Além de que, qual foi o modo de que se fez uso para os vilependiar? Escolheo-se em Racine passagens admiraveis, que todo o mundo sabe de cór, e foraõ conver-

vertidas em verſos brancos: quem naõ vê que iſto he atacar o habito, ſe aſſim me afoito a fallar, nas ſuas mais fortes trincheiras? O ouvido acoſtumado aos lindos verſos rimados, poderia ſupportar outros? Mas, ſe primeiro que ſe houveſſe produzido eſtes Chefes de obra, ou no tempo que ſe produziaõ, hum grande engenho tiveſſe feito hum Poema em verſo ſolto, aonde a armonia eſtiveſſe junta á força, e á ſublimidade das Idéas, eu me atrevo a crer que elle teria acertado.

Eu bem ſei que ſe pertende que a noſſa lingua ſeja muito pouco Poetica para ſe eſcuſar do ſoccorro da rima: 1.º Porque nella o metro naõ he aſſás aſſinalado. 2.º Porque ella carece de ſublimidade.

1.º Quanto ao metro, nós temos

mos breves, e longos, e naõ ſe trataria talvez ſenaõ de os fixar melhor. Pelo que reſpeita ao mais, bem ſe tem obſervado que naõ he ſem inconveniente que os Gregos, e os Latinos lhes davaõ lugares determinados, e aqui allegâmos eſta paſſagem de Horacio.

. . . . tarda neceſſitas
Lethi corripuit gradum.

Aonde ao meſmo tempo que ha conformidade com o metro no primeiro verſo, ha affaſtamento no ſegundo, quando naõ conſultarmos mais que o ſentido das palavras: pareceo que a favor da variedade, bem como da exacçaõ dos quadros, ſería melhor deixar ao ouvido do Poeta o cuidado de collocar o metro. Eu noto agora que na Alemanha, a quantidade das ſyllabas naõ he perfeitamen-

te-

te determinada, e todavia esta Naçaõ prefere os seus versos brancos aos seus versos rimados.

2.° A Poesia Franceza, outra vez se repete, naõ poderia, visto a sua pouca energia, e sublimidade, eximir-se do soccorro da rima. Aventuro aqui esta reflexaõ. Nós ignorâmos o que, na nossa linguagem, viriaõ a ser os versos brancos: tem-se cuidado taõ pouco, até ao presente, em aperfeiçoallos, que quasi se naõ tem trabalhado senaõ em os ridicularisar: se grandes Poetas se tivessem empregado seriamente nisto, talvez que tivessem caracterizado muito mais estes versos, e deste modo resgatado a ausencia da rima. Aconteceria que a obrigaçaõ de rimar esfriasse ainda que pouco a ardencia do Poeta, e que fosse esta hum das razões, por que a

nos-

noſſa Poeſia carece de ſublimidade. Na Poeſia Alemã os verſos brancos tem ordinariamente mais elevaçaõ que os verſos rimados.

Mas, ſe naõ nos affoitamos a fazer verſos brancos, huma proſa igual, e harmonioſa pode, até certo ponto, occupar o ſeu lugar, ella imita a cadencia dos verſos, e ſe tem menos harmonia, por outra parte offerece mais variedade. Nem ſempre ſe conhece as inſignes idéas, que os Poetas foraõ obrigados a ſacrificar á rima, e mais de huma vez ſe percebe idéas, que unicamente o rimar lhes ſuſcita. Devemos crer a *Voltaire* que deſconfia de ſe produzir hum pequeno número de verſos Francezes ſeguidos que eſtejaõ abſolutamente ſem defeito. Mórmente em aſſumptos humildes, quaes ſaõ os que pertencem á

Poe-

Poesia rural, a Prosa he talvez mais natural, o espirito naõ sendo embaraçado por nenhum jugo pode entregar-se melhor ao sentimento. Mas, ainda o tórno a dizer, a pezar destas discussões, em que fui excitado ainda mais pela materia em si mesmo, que por nenhuma consideraçaõ pessoal, os que negarem o nome de Poema á minha Obra, naõ acharáõ em mim contradictor.

Eu remato com pequeno numero de considerações mais relativas á mesma obra.

A historia de José foi sempre olhada como huma das mais interessantes. Mr. de Voltaire a julgou propriissima para o Poema Epico. Em tudo o que he essencial naõ me apartei do Texto da Escriptura: quanto ás leves mudanças que lhe fiz, naõ me

pa-

parece que os homens entendidos se escandalizem dellas. Se fôra preciso ser taõ escrupuloso ácerca disto, sería impossivel tratar esta qualidade de assumptos. Ha hoje muita instrucçaõ para se recear que a verdade seja alterada; naõ se vê que similhantes obras envolvaõ a Historia profana, e ainda o devemos temer menos a respeito da Historia Sagrada, que geralmente he mais bem conhecida.

Fui, por exemplo obrigado a restringir a acçaõ, porque desta maneira se torna poeticamente mais verosimil, e mais interessante. A regra quer que o Poema Epico naõ abrace mais de hum anno; mas esta regra, que veio dos antigos, podé ser que seja huma daquellas de que nos poderiamos affastar em beneficio de hum venturoso assumpto. Na Illiada, a ac-

çaõ ſe acaba, com pouca differença, em vinte e quatro horas. He felicidade para os Poetas Epicos que Homero fizeſſe hum ſegundo Poema, cuja extenſaõ he de hum anno, ſem o que he provavel que os Ariſtotos tiveſſem encurtado o termo que elles concedem á Epopea.

Naõ empreguei ſenaõ huma acçaõ; quero dizer: *Joſé, que ſendo vendido por ſeus irmãos, he reſtituido á ſua familia*; todas as outras acções menores eſtaõ ſubordinadas a eſta, formaõ o nexo, ou ſervem de epiſodio. Pelo que, na Eneiada, os amores de Dido, a deſcida de Eneas aos infernos, os jogos, &c. ſaõ paſſagens epiſodicas. Dou principio pelo meio da acçaõ, collocando logo o meu Heroe no Egypto. Se em alguns lugares ſe achar que eu imitei os Antigos, conſeſ-

feſſo que ſobejamente os eſtudei, e ſe nem ſempre pude chegar á ſua ſimplicidade ſublime, naõ ſe deve attribuir ſenaõ á minha fraqueza.

A deſcripçaõ do Egypto no ſexto Livro he feita ao natural, e ſegundo as memorias de alguns viajantes: dellas tirei tudo o que digo do interior das pyramides.

Tinha quaſi acabado a minha obra, quando ſoube que Bodmer; bem conhecido por ſeu Poema de Noé, tinha feito dois Poemas, hum dos quaes he intitulado: *Joſé, e Zulica em dois Cantos*; e o outro: *Jacob, e Joſé em tres Cantos.* Para ſer mais original, naõ os lî ſenaõ depois de ter inteiramente acabado o meu Poema: nelles encontrei muitas bellezas; mas como o meu plano he muito differente do ſeu, naõ me pude apro-

vei-

veitar dellas. O mesmo Author pôz estes dois Poemas em Dramas. Eu ainda naõ li a tragedia do Abbade *Genest.* intitulada *Joseph*, porque naõ a pude descobrir em Berlin.

O caracter de José foi denegrido, accusando-o de ter usurpado para o Rei todos os bens do povo, e de o ter reduzido á escravidaõ. Eu dissiparei esta accusaçaõ, repetindo huma passagem tirada da *Theorica dos Tributos*, (*) pelo Author do *Amigo dos homens*: elle mostra claramente, que aquillo naõ era mais que huma acquisiçaõ ficticia.

José diz elle, por meio de hum agente invisivel, e que a presciencia divina lhe tinha annunciado, attrahio o consentimento universal do povo, para huma operaçaõ dos direitos reaes si-

(*) Theorie des Impots.

ſimilhante á que eu vou deſignar. Nos annos abundantes enchêo os armazens do Principe, de maneira que naõ ſómente podia baſtecer todo o ſeu povo quanto aos annos mingoados, mas tambem vender aos eſtrangeiros. Quando a eſterilidade obrigou o povo a recorrer a elle, logo ſe fez ſenhor da ſuperficie das terras, dos animaes, &c. Nós vamos vêr que iſto naõ foi ſe naõ huma *acquiſiçaõ apparente.* Ah! que ſería feito de tanto gado? Continuando a eſterilidade, adquirio finalmente a propriedade das terras, e logo que Deos reſtituio á terra a fertilidade, elle reſtituio tambem a cada hum a ſua propriedade ſob condiçaõ de hum foro para o fiſco tirado das producçóes. Por eſte meio extraordinario, e legal eſtabeleceo o direito do Fiſco ſobre o titulo mais voluntario, e

o mais inconteſtavel, e reduzio a cobrança delle á fórma mais ſimples, e á unica util aſſociando o foro ao producto. Sería iſto exemplo que ſe pudeſſe allegar a favor da extinçaõ da propriedade? Achallo-hiaõ concludente ainda para a opiniaõ que pertende ſeparar o conſentimento do povo da extenſaõ das clauſulas de hum contracto natural feito entre o Soberano, e os ſeus Vaſſallos, para ſupprir aos gaſtos da defenſa commum? (*)

(*) Quando eſta obra ſe eſtava imprimindo me veio ter ás mãos hum Livro, intitulado *José*, eſcripto por Ceriſiers. Elle eſtá eſcripto em proſa Franceza: vê-ſe todavia pelo eſtilo que o Author quiz tomar hum vôo poetico. A data da impreſſaõ eſtava ſafada do titulo; mas eu conjecturo que elle era pouco mais ou menos

con-

contemporaneo do Author da *Pucelle de Orleans*, tal he a paridade que defcubro entre o feu modo de efcrever. Pela paffagem que vou tranfcrever fe julgará que quafi naõ tive paciencia de me inftruir do plano da fua obra. Eis-aqui a fua introducçaõ Já mais o Egypto vio hum mais formofo dia que aquelle em que teve principio a gloria de Jofé: o Ceo lhe communicava novas luzes para illuminar a pompa do feu triunfo, e parecia que a terra fe enfeitava a fim de fe moftrar aos olhos defte novo Deos. As trombetas faziaõ hum fom taõ agradavel, que todas as cafas vinhaõ a fer outros tantos éccos para o repetir.

As alcatifas já naõ ferviaõ de ornamento ás paredes, mas a carruagem, cujos cavallos pizavaõ indifferentemente o pó, e a fêda, &c.



JOSÉ NO EGYPTO.

CANTO I.

PROLIXO tempo me affoitei a repetir a bellicosa harmonia do Poeta, que do alto do Helicon, aonde reina coroado dos mais antigos louréis, inflamma assim o guerreiro, como quem o canta: hoje animado de nova ousadia, naõ me servirei de alheia Musa: hum assumpto mais suave, porém naõ menos nobre me chama, e me inspira.

Eu celébro aquelle homem virtuoso, que vendido por seus irmãos, precipitado de desgraça em desgraça, elevado finalmente do abysmo da infelicidade ao mais alto cume de grandeza, e de poder: bemfeitor do Paiz,

aonde arrojou cadêas, ainda joven ſe moſtrou em huma, e outra fortuna hum modélo acabado de prudencia, e ſabedoria.

Mortaes! amareis vós taõ pouco a virtude que hum tal aſſumpto vos pareça auſtero? Inflammado pela heroica trombeta que faz ſoar em voſſos ouvidos o eſtrondo das armas, os clamores, e os combates, aonde pela maior parte vós naõ ereis chamados, ſeriaõ voſſos corações inſenſiveis a harmonia doce, e pathetica das virtudes pacificas que vos podem pertencer? Oh tu, que nos tranſmittiſte eſta mavioſa hiſtoria, depois de haver pintado a creaçaõ, o cahos informe recebendo Leis, o Sol abrazado no firmamento ao ſom de huma palavra, o exercito dos aſtros começando ſua brilhante carreira, eſte globo cobrindo-ſe de relva, de plantas, e de flores; as arvores brotando ſuas folhas, as montanhas tocando as nuvens, a tempo que os rios correm em ſeus leitos profundos, a agua, o ar, e a terra povoada de habitadores, e finalmen-

mente o homem elevando-se no meio delles como seu Rei, e Rei da natureza; tu que soubeste inflammar a alma de Milton, e de Gesner; Poeta sagrado, que remindo o teu povo, cantaste o seu resgate, servi-me hoje de guia! O fogo divino que te abraza em meu espirito, e em meu coração! a nobre simplicidade, tua constante companhia, e manancial em ti do sublime, naõ seja alterada em meus Cantos! Eu pegarei alternativamente na flauta campestre, e na trombeta heroica. A teu exemplo, Cantor de Abel! farei eu fallar a Prosa a sublime linguagem da Poesia. Pósso eu sacudindo hum jugo penoso, acertar como tu, e obter lugar entre os Poetas?

José, na sua infancia, estava reduzido á condiçaõ de escravo. Arrancado do lugar do seu nascimento, á Jacob, o mais affavel de todos os pais, á sua numerosa familia, e a amavel Selima, no mesmo instante em que o hymeneo hia coroar seu amor mutuo, era transplantado em longiqua Provincia. Como huma flor que rodeada de

outras no meio de hum prado, e que descançando sobre ellas seu pé ainda tremulo, recebia a doce influencia de seus perfumes, e os mimosos dons do Zefyro, quando repentinamente Aquilon a rouba a suas companheiras, ao Zefyro, e á relva que foi seu berço; do mesmo modo José estava distante da Aldêa de seu pai. Todos os dias buscando a solidaõ conduzia seu rebanho para as margens do Nilo, em parte retirada. A magestosa corrente deste lindo rio, os campos decorados de plantas, e de flores de nova especie, e aonde se divisava rebanhos taõ superiores em boniteza aos dos outros climas; os palacios, os jardins, a rica vista de Memphis, e aquellas celebradas pyramides que se confundiaõ com as torres desta Cidade soberba, todos aquelles objectos naõ attrahiaõ a attençaõ de José, nem dissipavaõ a sua dor; diante de seus olhos andavaõ errantes, á maneira dos leves sonhos que sem deixar impressaõ fluctuaõ, como sobre a superficie da alma. Com tudo as mais crueis

ad-

adverſidades naõ tinhaõ alterado a doçura do ſeu caracter. Disfarçava, e ſupprimia todos os effeitos, e ſinaes da ſua deſeſperaçaõ, e até moderava ſuas queixas: Deitado nas margens do Nilo, quaſi inanimado, e fitos os olhos no rio, cuja uniforme corrente entretinha ſua triſte heſitaçaõ:
» Grande Deos! exclama elle, (depois de ſua eſcrávidaõ ſaõ eſtas as primeiras vozes que ſahem de ſua boca), Grande Deos! he pois aqui que ſe devem terminar meus dias .... doce liberdade! tu me foſte roubada.... com effeito, eu naõ tornarei a ver meu pai.... nunca mais o hei de ver.... nunca mais ſervirei de conſolaçaõ á ſua velhice.... E tu, cára Selima! no tempo que a noſſa cabana eſtava levantada, em tempo que tuas mãos me tinhaõ coroado de flores.... »
Seus ſoluços lhe interrompem as palavras, e torna de novo a cahir em profunda melancolia.

Olhando depois para o ſeu rebanho, com ſeus olhos arraſados de lagri-

grimas, aſſim exclama: E tu, rebanho, que meu pai me confiou, rebanho querido, que quando eu cantava o Author da natureza, andavas puxando diante de mim como para participar de minha alegria, aonde eſtás agora? Que maõ te conduz? Es tu, como eu victima de meus irmãos? Pronunciava em voz baixa, e doloroſa eſtas palavras balbucientes.

Ainda que ſuas deſgraças tinhaõ enfraquecido algum tanto, o eſplendor de ſua formoſura, ella tanto mais commovia, e deſpertava os affectos. Abundantes louros, e argenteados cabellos deſciaõ ſobre ſeus hombros em deſalinhados anneis: ſeus olhos eraõ de hum azul agradavel: as lagrimas que os banhavaõ ſerviaõ de augmentar ſua candidez natural: a triſteza que deſmaiava as rubicundas roſas de ſuas faces, tinha tornado ſeus attractivos ainda mais intereſſantes: nada porém tinha perdido de ſeu ar nobre, ainda que ingenuo, e as deſgraças faziaõ ver melhor nelle o ſinete da virtude, e da innocencia.

Bu-

Butophis, maioral de todos os escravos de Putiphar, tinha nascido nos abrazadores desertos da Ethiópia. O leaõ que respirando todos os fogos do Sol reunidos nesta habitaçaõ, dá urros, bramindo no meio de aridas arêas, naõ he mais temeroso ao viajante, que este capataz inflexivel o era aos escravos. A côr de sua pelle, e de seus cabellos igualava a mais escura noite: o furioso, e colerico fogo scintillava em seus olhos, bem como luz o relampago nas trévas: sua voz de leaõ fazia ouvir a ameaça, e a injuria. Tudo nelle, até a propria côr, objecto novo para José, enchia de terror a alma deste desditoso Joven. Entregando-se á sua tristeza, dava seus passos errantes sob-rochedos solitarios, que sem o amedrontarem o ameaçavaõ de o sepultarem debaixo de suas ruinas. Ahi compára suas desgraças presentes á sua felicidade passada: lembra-se daquelles venturosos tempos, em que farto de alegria, e participante da natural tranquillidade, prevenia a chegada das sombras, e

da-

dava preſſa a ajuntar o ſeu rebanho para tornar a ver ſeu pai: apenas diviſava o velho, que a entrada de ſua cabana o eſperava, arrebatadamente para elle corria: Jacob lhe abria os braços, e a ſenſivel Selima participava de ſuas caricias. Agora, em lugar daquelles carinhoſos, e apertados abraços, e das ſuaves effuſões de alegria, encontra hum ineſperado, e ſanhudo vigia, cuja preſença, e acolhimento o torna immovel, e que com deſpiedada viſta examina o ſeu rebanho. Naõ vê em ſeus companheiros da eſcravidaõ ſenaõ homens duros, e fezozes: em vaõ, penetrado de ſuas deſgraças communs, lhes olha com enternecida viſta: ſuas almas inſenſiveis naõ conhecem eſta linguagem. Tudo parece ter-ſe armado contra elle: toda a natureza já naõ lhe preſenta mais que hum theatro lugubre: em outro tempo ſeus cantos anticipavaõ-ſe ao das aves para celebrar a nova appariçaõ do Sol: hoje eſte eſpectaculo naõ excita em ſeu coraçaõ ſenaõ hum ſentimento de triſteza, e o odorifero or-

va-

valho da noite naõ pode mitigar ſuas penas. Em quanto elle ſe entrega a eſtas reflexões doloroſas, vem chegando a noite ſem que elle o perceba. Já ſeus companheiros ſe retiráraõ com ſeus rebanhos. Suas cabras impacientes andaõ em torno delle, aproximaõ-ſe, e reunindo ſuas vozes, o tiraõ finalmente de ſua meditaçaõ profunda. Conduzido por ellas em meio das trévas chega á preſença de hum rigoroſo ſuperior, que aſperamente o reprehende de ſua involuntaria demora.

Com tudo a attençaõ com que elle cumpria todos os ſeus deveres, a candura que eſtá pintada em ſeu ſemblante, e aquella dor tanto mais penetrante quando muda, e ſocegada, começaõ a ganhar-lhe a affeiçaõ de Butophis. Mas depreſſa ſe offerece occaſiaõ em que eſte aſcendente foi mais aſſignalado.

Entre todos os eſcravos, Itobalera a quem Joſé mais ſe inclinava: ambos tinhaõ a meſma idade. Naſcido como elle em ſituaçaõ mais rele-

van-

vante, tinha seguido as armas, e em hum combate, aonde havia assignalado o seu valor, foi cercado, e conduzido á escravidaõ. A nobre altivez que tinha contrahido combatendo pela sua patria, lhe fazia este jugo ainda mais odioso. Em certo dia, por huma leve falta, Butophis o quer mandar metter em huma masmorra: já seus nervosos braços estaõ carregados de ferros: treme de indignaçaõ, e seus olhos abundaõ em choros de raiva: a multidaõ dos escravos, ainda mais estupida que qualquer rebanho que visse degollar algum dos brutos animaes de sua comitiva, via com indifferença este espectaculo. José, vencendo o terror que lhe inspira Butophis, se lança a seus pés precipitadamente, levanta para elle as mãos, com seu rosto banhado de lagrimas: já mais a compaixaõ se mostrou debaixo de attractivos taõ efficazes. Butophis, ao principio espantado, naõ pode resistir muito tempo a esta doce súpplica: depois de alguns combates, seu furor se desarma, e

ce-

cede ás lagrimas de José. Todos os escravos ficaõ sopitos de pasmo, e Itobal, livre das cadêas, volta para o seu libertador agradecidos olhos, e o abraça cheio de alegria.

Desde esse instante nunca mais pode viver ausente delle. Muitas vezes afflicto pela tristeza em que José parecia estar abismado, hia perturbar a sua solidaõ, e vendo correr suas lagrimas, elle lhe olhava cheio de ternura, e fallava. As vozes da amizade produzem alguma consolaçaõ naquella alma insensivel aos attractivos da natureza: a pezar das mais mortificantes desgraças, Jose naõ he esquivo, e naõ pode aborrecer já mais o commercio dos homens: busca, e apparece a seus companheiros: a attractiva doçura de sua voz, maravilha, e captiva seus rusticos ouvidos: huma singela eloquencia mana de seu coraçaõ virtuoso, e sensivel, á maneira do puro regato, que descendo com lisongeiro murmurio por suave declinaçaõ, réga as flores dos prados.

Hum

Hum dia que o Sol, chegando ao meio da abobeda azulada, despedia seus raios mais ardentes, a natureza parecia anniquilada debaixo de tantos fógos; o Zefyro apenas anhelava sobre a immovel folha: as arvores mostravaõ que desleixadamente estendiaõ seus ramos: e as aves, de quem ellas saõ a risonha morada, refugiadas debaixo de sua mais densa folhagem, tinhaõ suspendido seus gorgeios: naõ se ouvia se naõ o som da onda agitada pelos rebanhos que alli hiaõ beber. Os escravos já mais sensiveis com a familiaridade de José, queixavaõ-se agoniados de sua desgraçada situaçaõ, e olhando attentamente para seus rebanhos satisfeitos, comsigo mesmo invejavaõ a sua sorte: José estava engolfado em profunda cogitaçaõ. Itobal rompendo em fim o silencio, desta maneira falla. De que servem os gemidos? nós mesmos somos que fazemos eterna nossa escravidaõ. Que! por ventura o homem he feito para estar sogeito ao homem, para andar de rojo aos pés deste fraco tyranno?

A nossa liberdade, companheiros, está no nosso braço: se eu combati pela minha Patria, saberei combater para nos livrarmos da escravidaõ, auxiliai sómente meu animo. He algum perigo que vos demora? temeis a vigilancia de Butophis? Seja elle a nossa primeira victima, eu quero dar-lhe os primeiros golpes, e ter a gloria de vos tornar livres.

Attentos a este discurso, a palavra de liberdade agrada a seus ouvidos: todos applaudem a coragem de Itobal, e já suas mãos estaõ impacientes de derramarem o sangue, quando José se levanta: a virtude, que vai fallar por sua boca, se annuncia em sua vista. » Que! lhes diz elle, poderieis » vós recorrer ao assassinio, e quererieis mais ser homicidas que escra» vos! Itobal! póde teu coraçaõ for» mar este designio, e vós podestes » ouvillo sem temer, e tremer? Ai » de mim! talvez que eu mais que » vós deseje a liberdade: nascidos, » a maior parte na escravidaõ, vós » nella estais rodeados de vossa fami-

» lia,

» lia; doce allivio a vossos males! E
» eu, eu perdi, ha poucos dias só-
» mente, aquella liberdade que vosso
» coraçaõ lastima, e .... julgai da
» minha sorte .... esta he a menor de
» todas as minhas desgraças ... To-
» davia, eu me sogeito a meu cruel
» destino. Grande Deos, se, coberto
» de sangue me atrevesse a tornar a
» entrar na aldeia paternal, aquelles,
» a quem meu apartamento consome
» de tristeza, bem longe de me rece-
» berem em seus braços, me repul-
» sariaõ com horror. Quanto a vós,
» naõ he impossivel que aqui naõ go-
» zeis de alguma sombra de felicida-
» de. A virtude ennobrece os ferros da
» escravidaõ, ao mesmo tempo que
» hum vil homicida conduz seus pas-
» sos errantes sobre a terra, e em
» toda a parte he escravo: encadea-
» do pelos remorsos, he perseguido
» do terror de hum Juiz formidavel.
» A natureza póde fazer-vos ouvir hu-
» ma voz consoladora: esta sombra,
» estas flores podem interromper o
» sentimento de vossas penalidades.

» Bu-

» Butophis naõ he inflexivel : vós o
» tornareis favoravel vigiando melhor
» ſobre os voſſos rebanhos. Ah ! por
» que razaõ nos deſcuidariamos del-
» le : que nos fizeraõ eſſes innocen-
» tes animaes para que ſejaõ victimas
» das noſſas deſgraças ? Itobal ! eu
» ſoube commover Butophis em teu
» favor : naõ poderei eu obter de ti
» que naõ attentes contra ſua vida ? Se
» meus rogos ſaõ baldados , parti ,
» deſamparai hum deſgraçado , eu fi-
» co ſó neſta triſte habitaçaõ , ou ,
» muito antes , vós me vereis voar em
» ſoccorro de Butophis , e eu me ve-
» rei reduzido á cruel neceſſidade de
» pelejar comvoſco , comvoſco , os
» companheiros de meus infortunios. «
A' medida que falla , ſeu furor ſe mi-
tiga , e a aurora da felicidade fé-
re ſeus olhos. O altivo Itobal deſpo-
jando-ſe de ſeu valor feroz , abaixa
os olhos , enternece-ſe , cahe aos pés
de Joſé , e os abraça. Do meſmo mo-
do que , quando o Anjo a quem o
Eterno confiou o imperio dos mares ,
eleva a ſua voz no meio da tempeſ-
ta-

tade, o raio ſuſpende repentinamente ſeu horrivel eſtrondo, as nuvens fogem até ao termo do horizonte, precipitaõ-ſe os ventos em ſuas cavernas, e as empolladas ondas que levantando-ſe até aos Ceos parecia amedrontarem com ſeus bramidos as esferas celeſtes, tornaõ a cahir, e correm com a manſidaõ de hum humilde regato.

A amizade que todos os eſcravos conſagravaõ a Joſé, os obrigava a ir perturbar muitas vezes a ſua ſolidaõ. Buſcou pois hum lugar mais retirado, aonde livremente pudeſſe pintar em ſua alma os amigos, de quem elle julgava que fora ſubtrahido para ſempre. Chega a hum funebre boſque, habitaçaõ da noite, e da melancolia, e ahi ſe ſuſpende: eſte lugar agrada á ſua dor. Duas palmeiras antigas que inclinadas huma para a outra confundiaõ ſeus ramos entrelaçados, attrahem de improviſo ſua conſideraçaõ. Haviaõ ellas creſcido neſta reſtricta uniaõ: ſeus ramos eſtendendo-ſe em redondo, tocavaõ a terra, e formavaõ

vaõ como por ſi meſmo huma cabana. Ai de mim! diz Joſé, poſſuido de huma triſte lembrança: aſſim, na aldeia paternal, ſe entrelaçavaõ as duas palmeiras que me convidavaõ a edificar minha cabana nupcial: minhas mãos a levantáraõ: meus dias deviaõ ahi paſſar unidos aos de Selima.... Funeſta imagem! mas que póde ſervir de alimento á minha triſteza.... Eu quero acabar de ajuntar eſtes ramos. Já que devo terminar aqui minha deſditoſa vida, conſagremos eſta ſombra ao meu mais querido ſentimento: ahi me entregarei ſem teſtemunha á minha dor: naõ vivirei alli com Selima, mas ella ahi eſtará ſempre preſente á minha alma. Ao meſmo tempo executa eſte deſignio. Facilmente une os ramos flexiveis, que creſcendo hum para o outro parecia que propendiaõ a eſta uniaõ. Depois colhe as flores, que abaſtadamente a terra produzia em torno das palmeiras, e enfeita com ellas a ſua nova cabana. No meio deſte trabalho, lembra-ſe do venturoſo tempo, em que

fazendo huma habitaçaõ ſemelhante a conſagrava, naõ ás lagrimas, mas ſim á felicidade. Entaõ pára, ſuſpira, e as lagrimas correm de ſeus olhos ſobre as flores, e ſobre os ramos. Completa a obra: nella põe enternecidos olhos, e parece-lhe que eſtá vendo a ſua cabana nupcial. Ella lhe he perfeitamente ſemelhante: ſómente reina aqui aquella negligencia que annuncía a dor.

Mas entregando-ſe logo a differentes penſamentos: Que! diz elle, entregar-me-hei eu ao ſentimento ſómente de triſteza, e no tempo que conſagro eſta morada aos meus mais eſtimados amigos, eſquecer-me-hei do Deos de meus Pais? Apreſſadamente erige a par da cabana hum Altar ſemelhante ao que eſtá levantado no lugar do ſeu naſcimento: he feito unicamente de terra, e coberto ſómente de relva miſturada de flores, mas he mais auguſto, e mais ſagrado que todos os templos ſoberbos do Egypto idolatra.

He a eſte aſylo que elle vai todas

das as tardes antes de ajuntar ſeu gado. Ahi, do fundo da ſolitaria cabana, ora dirigia ſeus triſtes, e ſaudoſos olhos para os lugares do naſcimento do Sol, aonde chora a ſua familia: ora, fixando a viſta no Nilo, que ſe deſcobria por entremeio das arvores do boſque: . . . Oh rio! diz elle, porque naõ correm tuas aguas para a Aldea, aonde naſci? Eu poderia ao menos fazer ahi chegar alguns ſinaes de minha deſgraçada exiſtencia. Eſcreveria ſobre cortiça: *Joſé eſtá no Egypto: elle he eſcravo*: entregaria eſte fragil madeiro á corrente de huma onda favoravel: talvez que elle chegaſſe até a Aldea paternal: póde ſer que Selima aſſentada ſobre a margem, e occupada em chorar o ſeu amante, pegaſſe neſte madeiro, triſte interprete de minhas deſgraças: de quantas lagrimas naõ o banharia ella! Ah! ella naõ tardaria em vir participar de meus infortunios: talvez que o meſmo Jacob ſeguiſſe ſeus paſſos: quaõ doce ſería entaõ meu cativeiro! Taes ſaõ os penſamentos, a que o le-

va a ſua dor. Finalmente reconcentrado em ſi meſmo debuxa em ſua alma com a viveza de huma imaginaçaõ abrazada todas as feições do venerando velho que lhe deo o ſer; as de Selima, e de Bejamin: a elles refere as ſuas vozes, e lhe parece algumas vezes vellos, e ouvillos. Mas quando repentinamente ſabe deſta feliz illuſaõ, que ſe acha ſó no meio das ſombras da noite, e que a Natureza eſtá muda ao redor delle, entaõ ſe desfaz em ſoluços, ſuſpira, e dá gritos doloroſos, e corre apreſſado para fóra da cabana, e encoſtando a cabeça ſobre o Altar, o banha de lagrimas; unica oblaçaõ que ogora lhe permitte a ſua dor. Levanta finalmente os olhos, e os braços para o Ceo: ſua boca naõ póde ainda expreſſar os tumultuoſos ſentimentos da ſua alma. Depois de hum grande ſilencio, exclama: » Deos de meus Pais! tudo » perdi: hum pai, huma eſpoſa, ir» mãos... Ai de mim! tinha eu to» davia, irmãos na Aldea de meu » Pai?... tu ſo me reſtas: tu és de

» hoje por diante meu unico pai, ten-
» de compaixaõ de minha cançada
» mocidade... Paſſou aquelle tempo
» em que, cercado de minha fami-
» lia, eu naõ te dedicava ſenaõ can-
» ticos feſtivos, e choros de alegria.
» Hoje, ſolitario, eſcravo, as mais
» das vezes para qualquer ſúpplica naõ
» dou ſenaõ ſuſpiros doloroſos....
» Ah! naõ ſou eu ſó o deſgraçado:
» conſerva hum pai, huma eſpoſa,
» que ſe lavaõ com ſuas lagrimas...
» He poſſivel que meus irmãos ſe
» amem entre ſi mais que me ama-
» raõ! Oxalá que mais venturoſos do
» que eu conſolem os decrepitos an-
» nos de Jacob, e diſſipem a dor, que
» os arruina, e lhe cauſaõ a morte!
» A' medida que falla, ſuas lagrimas
» correm: ſente ſeu valor reanimar-
» ſe, e retira-ſe daquelles lugares en-
» tregue a huma mais ſuave melan-
» colia. «

Todo o Egypto havia chorado a morte do boi Apis, e chegava o dia, em que o novo Deos devia ſer collocado: adornado de feſtões, o mais ſo-

ſoberbo Templo de Memphis o eſperava: toda a Aldêa de Putiphar lhe ſahia ao encontro. Aos primeiros raios da Aurora apparece elle levado ſobre hum magnifico carro. Sua galanteria he paſmoſa: a Natureza, com toda a propriedade, e ſymmetria, malhou de branco ſua pélle de côr negra de evano: de ſeus dourados cornos eſtaõ pendentes coroas, e laçarias de flores: rodeado de Sacerdotes reveſtidos de alvas de eclipſante brancura, he ſeguido de innumeravel multidaõ de povo levanta ſua brutal voz dando demorados berros que todos ouvem com religioſo terror, em quanto ſuas homenagens, e ſeus alaridos o amedrontaõ, e eſpantaõ: todos a huma voz repetem: Eis-aqui, eis-aqui o Deos do Egypto. A' ſua viſta os eſcravos da Aldêa ſe proſtraõ por terra: Joſé cheio de eſpanto, e de dor, ſe occulta a eſta impia feſtividade, e ſe retira para o ſeu aſylo. Chegado perante o Altar que elle conſagrou ao Ser Supremo. » Grande » Deos, diz em altas vozes, derra-

» man-

» mando copiosas lagrimas, em quan-
» to se prostitue teu Nome Santo ao
» boi, que pasta nos agrestes campos,
» recebe aqui o culto que te he de-
» vido: só minha boca falla, e te
» implora nesta babitação; mas eu te
» serei sempre fiel. « Disse, e toda-
via cuida em illustrar a ignorancia de
seus companheiros.

Tinha conseguido delles o res-
peitarem seu asylo. Na manhã seguin-
te ao dia do festejo, excitado por des-
asocegada ternura, Itobal o foi se-
guindo, e espreitando de longe até
aquella paragem. Como pertende pe-
netralla, descobre por entre espessa
folhagem, José a par da cabana, lhe
ouve dar sentidissimos gemidos. Ao
mesmo tempo que elle se sente enter-
necido, pronuncía José huma das suas
orações que exhalava muitas vezes seu
coração infeliz, e virtuoso: a com-
moção que Itobal experimentou, pe-
netrou até o intimo de sua alma. Qual
outro homem, que de hum medonho
deserto, aonde não vê mais que ro-
chedos cubertos de gelo, e não ou-
vé

ve ſenaõ os urros de ferozes brutos, he de repente tranſportado em riſonho, e aprazivel clima; em folhage matizada de flores, donde parte ſobre as ondulações de odorifero ar huma harmonia que encanta os ouvidos, fica maravilhado, e cheio de ternura: tal o Joven eſcravo, tendo os olhos fitos neſta linda morada, he movido da oraçaõ de Joſé. Immovel, ainda revolve em ſeu penſamento aquellas patheticas expreſſões, quando o ſeu amigo ſe aparta, e entra de novo na Aldêa.

Em huma manhã, a tempo que os rebanhos ſe refrigeravaõ paſtando a relva coberta do freſco orvalho, Itobal vai conduzindo Joſé ás eſcondidas dos mais paſtores; e no mais elevado de huma collína ahi ſe aſſentaõ. Depois de alguns inſtantes de ſilencio, Itobal principia a fallar » Preciſo he que eu vos deſcubra o meu » coraçaõ: depois que vós me fizeſ» tes conhecer os encantos da virtu» de, tudo mudou de face: os obje» ctos da Natureza que eu olhava com

» tan-

» tanta indifferença, fazem naſcer em
» mim multidaõ de ſentimentos, a que
» me naõ poſſo occultar ſem ſobejo
» pezar. Informar-vos-hei de minha
» indiſcriçaõ? Anciofo de voſa triſ-
» teza, eu me affoitei a vos ir eſprei-
» tar no voſſo retiro. Quando chego
» ao boſque, voſſos gemidos deſpe-
» daçaõ meu coraçaõ, e preſentanea-
» mente recitais huma oraçaõ, cuja
» lembrança eſtá ainda preſente a mi-
» nha alma enternecida. Meu queri-
» do Joſé! todas as voſſas palavras
» me commovem, mas nunca me com-
» moveſtes tanto como naquelle mo-
» mento: parecia-me que renovaveis
» em mim a viva impreſſaõ que ex-
» perimento á viſta dos objectos da
» Natureza. Qual he, declara-me eſ-
» te ſentimento? Quem he eſſe Ser,
» em quem vós pondes toda a voſſa
» confiança, e que, por gráos, a-
» brandava voſſos ſuſpiros, e ſolu-
» ços? «

Dizendo eſtas palavras, olhava com attento, e tímido aſpecto para Joſé, que voltando para elle olhos

ſa-

ſatisfeitos exclama : » Feliz indiſcri-
» çaõ ! Oh meu amigo ! a Natureza
» fallou ao voſſo coraçaõ ; ainda vós
» terieis preciſaõ de outro meſtre ?
» Conſiderai eſte eſpectaculo : naõ ou-
» vis vós de todas as pates ſublimes
» lições, e cumpre que hum mortal
» miſture a ſua voz com linguagem ?
» Ai de mim ! eſtes objectos em ou-
» tro tempo taõ encantadores, já naõ
» influem ſatisfaçaõ em minha alma :
» mas, deſgraçado de mim, ſe nel-
» les naõ viſſe gravada a maior, e
» mais confortante verdade ! » Ao
meſmo tempo lhe moſtra a magnifi-
ca ſcena que ſeus olhos viaõ. O ſcin-
tillante globo do Sol ſe eleva mageſ-
toſamente ſobre o horizonte, e ao
meſmo paſſo os Aſtros innumeraveis
que haviaõ reinado com tanto luzi-
mento no decurſo da noite deſmaia-
vaõ inſenſivelmente, e perto de ſe
extinguirem parecia que ſe retiravaõ,
e ſe hiaõ perder no immenſo eſpaço
dos Ceos : toda a Natureza parecia ter
acordado de hum profundo ſomno : pe-
la freſcura ; e linda côr da verdura
ſe

ſe diria certamente que ella ſe manifeſtava, e acabava de naſcer: o homem participava com o Ceo do incenſo inviſivel que exhalava a terra reanimada: os rapidos raios do Aſtro do dia coroavaõ os montes, recreavaõ-ſe ſobre o reverberante orvalho dos prados, e penetrando no tenebroſo horror dos boſques, ultima habitaçaõ da noite, nelles deſpertavaõ harmonioſas cantorias: o mugido dos rebanhos que atroavaõ nos valles, fazia a melodia dos boſques mais doce, e mais pathetica.

Os dous juveniz eſcravos, ambos em ſilencio, divertem ſeus olhos por eſtes encantadores objectos. Algumas vezes Joſé retira delles a viſta, e olhando para o ſeu amigo, gozava dos ſentimentos em que elle moſtrava eſtar abſórvido. Em quanto Itobal contempla a pompoſa carreira do Sol, a idéa de hum Deos, como Sol do Univerſo ſahe para ſeus olhos de huma noite profunda! » Sim, exclama » elle cheio de eſpanto, e de admi- » raçaõ, e tendo ſua viſta empregada

» no

» no eſpectaculo da Natureza, huma
» nova luz me acaba de illuminar,
» huma voz mais forte falla diſtincta-
» mente ao meu coraçaõ.... Ha
» hum Ente que formou eſte Sol, eſ-
» tes Aſtros: que derramou ſobre a
» terra todas eſtas riquezas, e que
» a mim meſmo nella ne collocou...
» Eſſe Ente, amigo meu, he o Deos,
» que eu invoco.... toda a Nature-
» za parece neſte inſtante celebrallo,
» e eu, ſim eu, ainda me demoro,
» em lhe render minhas primeiras ho-
» menagens! Ao meſmo tempo ſe
» proſtra, e Joſé ſe precipita em ſeus
» braços. » Cáro Amigo, deſte mo-
do falla, depois do meu captiveiro,
eis-aqui minhas primeiras lagrimas de
alegria. Eſcravo dos voſſos ſemelhan-
tes, vós o ſois tambem dos animaes
que adorais: livre agora do mais ver-
gonhoſo jugo, ſois mais digno de hu-
ma amizade virtuoſa.

Repentinamente lhe pega pela
maõ, e o encaminha para o ſeu re-
tiro, aonde lhe moſtra a ſua cabana.
» Eis-aqui, diz elle, minha querida

» aſ-

» aſſiſtencia neſta triſte habitaçaõ :
» eis-aqui o Altar, que eu conſagrei ao
» Deos que vós acabais agora de co-
» nhecer. O primeiro homem que ſa-
» hio das mãos do Creador lhe levan-
» tou hum altar ſemelhante, e ahi,
» interprete de toda a natureza lhe of-
» fereceo ſacrificios ſimplices, e ſu-
» blimes: algumas vezes nelle ouvio
» a voz do Eterno: eſte culto taõ an-
» tigo como o mundo, e que devia
» durar tanto como os rochedos, e
» as montanhas, foi muito depreſſa
» anniquilado pelos crimes, que com
» o genero humano ſe multiplicaraõ.
» Meu Avô o reſtabeleceo, e eu ſe-
» guindo os paſſos de meus Pais, ado-
» ro neſtes lugares o Senhor do Mun-
» do » Diſſe, e Itobal cheio de reſ-
peito, lança-ſe por terra á viſta deſte
Altar, e ahi renova as offerendas, que
ha pouco havia feito ao Ser Supremo.

Deixaõ eſte aſylo, e de mãos da-
das continuaõ em ſilencio o fio de ſeus
penſamentos. Em quanto o Joven He-
breo, como maravilhado dos ſenti-
mentos de alegria, que ſeu coraçaõ aca-

ba

ba de experimentar dá occaſiaõ á dor de tomar de novo ſeu ordinario imperio, ſeu amigo ſe entrega a huma multidaõ de novas impreſſões. A virtude lhe parece mais amavel, a eſcravidaõ menos pezada, a amizade mais attractiva, o meſmo eſpectaculo da Natureza mais auguſto. Qual viajante que levado pela fama quer conſiderar de perto hum Rei digno deſte titulo, e cujos beneficios, á maneira de hum fertil rio, correm do alto do ſeu throno na vaſta extenſaõ de ſeus dominios, chegado as raias deſte feliz Imperio, ſe ſuſpende, e experimenta hum certo ſentimento de reſpeito ainda para o meſmo povo, e reino governados por hum tal Mònarca: aſſim o Joven paſtor vê a Natureza enfeitada com o reſplendor da Divindade, de quem he maravilhoſa obra eſſa meſma natureza.

Eis-que como de repente eſta luz ſe propaga em toda a aldêa, todos os corações ahi ſaõ doceis para a voz da Natureza. A ferocidade de ſeus coſtumes, acaba entaõ de ſe abrandar: todos ſe apoſtaõ anciofamente a cum-

prir

prir os seus devêres ; e Butophis se vai cada dia fazendo menos esquivo, e feroz. José experimenta certa consolaçaõ, quando em dias solemnes seus companheiros o seguem, e acompanhaõ em seu retiro, e que rodeando o Altar erigido por suas proprias mãos; invocaõ de voz commum o Deos do Universo. No tempo, em que todo o Egypto estava entregue á Superstiçaõ, e que os Grandes, taõ soberbos, se prostravaõ ante vis animaes, escravos; nesta habitaçaõ ignorada, faziaõ subir para o Ceo o unico incenso digno do homem. Os Anjos, que encarregados das divinas ordens, correm pela terra, paravaõ neste bosque, e ouvindo huma linguagem desconhecida naquella provincia idólatra, retiravaõ seus olhos de suas Cidades, e de seus Templos profanos, e os empregavaõ sobre aquelle Altar rodeado de virtuosos escravos.

A felicidade, e a virtude chamaõ para esta morada a harmonia dos cantos: nascida no centro das aldêas, ahi torna a apparecer com a sua mes-

ma

ma primitiva, e pathetica ſimplicidade. Agora os paſtores imitaõ a melodia das aves; mas logo formando ſons mais elegantes, alternativamente enſinaõ ſeus ſuperiores. Fazem ruſticas lyras, com que acompanhaõ ſuas vozes. Com a harmonia ſe deſperta a ſenſibilidade dos coraçõès, e ſe vê naſcer hum amor virtuoſo, e delicado. As flores que antecedentemente ſe murchavaõ nos prados, ſervem agora de ornamento aos paſtores, e ás paſtoras.

Só Joſé he que naõ pega na lyra, naõ ſe adorna de flores, nem ſe ſacrifica a paſtora alguma. Participa da felicidade de ſeus companheiros, ſem elle meſmo ſer feliz. Mais de huma vez, em quanto a camponez ſociedade ſe entrega a huma ſuave, e innocente alegria, elle ſe lembra dos venturoſos dias, em que gozando ſemelhante fortuna, colhia, para Selima, flores que de novo brotavaõ, ou a enternecia com ſua voz. Entaõ ſua melancolia ſe manifeſta, a ſeu pezar, em ſua viſta. Aſſim que os paſ-

to-

tores o percebem, interrompem ſeus cantos de alegria, e conformando-ſe á ſituaçaõ da ſua alma, exprimem os ſons de dor, e da triſteza. A eſtes triſtes aſſentos preſtava Joſé ſatisfeitos ouvidos, eſquecia o conſtrangimento, deixava correr ſuas lagrimas: mas, tornando a ſi de repente, e vendo ſuas mãos encharcadas de lagrimas, amofina-ſe, e reprehende-ſe de haver perturbado a alegria dos outros paſtores, levanta-ſe, e buſca a ſolidaõ.

Com tudo, Zaluca, eſpoſa de Putiphar, ſahe de Memphis em hum carro magnifico, e põe-ſe em via de ſeu retiro campeſtre. O Egypto, taõ famoſo pela belleza, e attractivos de ſuas damas, naõ tinha formoſura que a igualaſſe. Eſtava ella naquelles annos, em que a Natureza deſvelada em aperfeiçoar a ſua mais linda obra, já naõ póde ajuntar mais nada aos encantos que ella deſenvolve, e manifeſta com cuidadoſa, e ſollicita tardança. O Iris, formado dos theſouros do Sol, naõ offerece cores mais

vivas, nem mais bem ſombreadas, e em proporçaõ, como a alvura, e vermelhidaõ de ſeu roſto. Seus cabellos negros deſcem com artificio ſobre ſeu peito de alebaſtro; á maneira das ſombras que fazem realçar qualquer riſonha, e agradavel pintura. As graças, e a mageſtade, taõ raras vezes compativeis, eſtaõ de companhia em ſeus attractivos, e na ſua eſtatura. Dois tyrannos da grandeza, a ambiçaõ, e o intereſſe, acabavaõ de apertar os laços de ſeu hymeneo. Com o coraçaõ mais ſenſivel, e no centro de huma brilhante Corte, aonde ſe via cercada de adoradores, ainda naõ ſoube o que era amor: deſpreza deſdenhoſa ſeus ſacrificios tanto por altivez, como por obrigaçaõ, e ao meſmo tempo foge, e ſe eſconde da zeloſa, ſolicita multidaõ, e das tumultuoſas feſtividades, aonde ſe celebraõ ſeu conſorcio, e vinculos que a ſeu pezar formou.

Naõ longe de Memphis, e no meio de hum boſque de myrtho, onde as flores, e a verdura conſervava hu-

huma frescura eterna, e aonde se respirava o deleite, estava hum Templo consagrado a Venus. (*) Diz-se que de todos os Deoses que se refugiáraõ no Egypto para se acoitarem da ira dos Titãos, poderosos filhos do Sol, e de Vesta, esta Deosa ahi recebeo as primeiras homenagens: os povos, enfeitiçados de seus attractivos lhe erigiraõ este Templo, e nelle collocáraõ a sua imagem diante de hum altar, aonde arde, e fumega hum perpétuo incenso: sobre as paredes estaõ representados todos os triunfos da Deosa, os mortaes, os heróes, os Deoses, e toda a Natureza sobmittida a seu imperio: o pejo, e modestia estaõ banidos destes quadros: a formosura mostra-se nelles sem véo, e do interior do Templo parte huma deleitosa harmonia, que pinta os suspiros, e os fernizins dos amantes. Zaluca, antes de completar os vinculos do seu hymeneo, havia sido levada a este lugar, pela confusaõ secreta de seu coraçaõ.

(*) *Veja-se a nota no fim do III. Canto.*

Chegada ante o Altar, tinha fitado ſeus olhos na imagem de Venus, e em quanto todo o Templo eſtava defumado com o incenſo, que ella offerecia com tremula maõ, tinha pronunciado eſtas palavras. » Oh tu, a » quem todo os mortaes adoraõ, e que » unica, ſegundo ſe diz, lhes fazes co- » nhecer a felicidade, diſſipa as eſ- » peſſas nuvens, que eu vejo amontoar » ſobre meus dias: meu coraçaõ in- » quieto ſuſpira continuamente: poſ- » ſivel he que elle quizeſſe amar. Deo- » ſa! faze que conformando-me ao » que me cumpre, encontre eu o » amor no hymeneo, e que eſtes la- » ços forme com menos repugnancia. »

Quando ſeu coraçaõ ingenuo implorava Venus a favor do hymeneo, a peſtifera ſenſualidade, ſob figura de amor minimo anda voltando em torno da Deoſa, trazendo em ſuas mãos o retrato de hum Joven, que parece que fora pintado pelas Graças: o amor alado deſce ſobre o altar, e appreſenta a Zaluca o retrato. Zaluca affaſta a viſta da Deoſa, e a põe attenta ſo-

bre eſta enganadora imagem : hum eſtranho fogo ſe accende repentinamente em ſeu coraçaõ, e ſe derrama por todos os ſeus membros. Bem como a Fabula pinta Narciſo contemplandoſe na onda, e querendo unir-ſe áquella imagem fugitiva : Aſſim Zaluca devora com ſeus olhos o quadro. Ao meſmo tempo o amor lho grava em ſeu coraçaõ de hum modo inextinguivel. Deſde aquelle momento lhe eſtá parecendo que eſta Divindade lho apreſenta effectivamente a ſeus olhos ; e quando obrigada pelo dever, ſua boca jurava a ſeu eſpoſo amor, e fidelidade, ſeus juramentos naõ ſe dedicavaõ ſenaõ áquella encantadora imagem.

Como chegaſſe a Aldêa de Putifar, entaõ ſe maravilha de ouvir huma agradavel harmonia : adianta ſeus paſſos, e vê de longe os Paſtores, e Paſtoras enfeitados com laçarias de flores, e que uniaõ ſuas vozes ao ſom da Lyra. » Que ! diz ella, ſaõ aquel» les os eſcravos, que ſe me havia pin» tado taõ ferozes, e cuja ſorte eu

» me

» me propunha a ſuavizar? Ai de
» mim! elles ſaõ mais affortunados
» do que eu: elles entregaõ ſeus co-
» rações aos affectos da Natureza, e
» felices entre ſi, naõ ſaõ conſtran-
» gidos em ſeus amores. « Dizendo
eſtas palavras, olha para elles, der-
rama algumas lagrimas, e apreſſada-
mente ſe retira ſuſpirando.

Fronteiro a ella eſtá hum boſque
ſombrio, e ſolitario: para alli conduz
ſeus paſſos na eſperança de achar nelle
deſcanço. Entregando-ſe a ſeus penſa-
mentos, embrenha-ſe em denſa ſombra,
quando huma cabana, guarnecida de
odoriferas flores attrahe ſua viſta: á en-
trada da cabana eſtava eſſentado hum
Joven de admiravel formoſura: Joſé
era eſte Joven; ſeus louros cabellos
deſciaõ a tocar a relva, gemia, e ti-
nha os olhos triſtemente pregados no
Céo; em torno delle andava diſperſo
o ſeu rebanho. Zaluca fica paſmada,
e cheia da mais viva admiraçaõ aſſim
que o aviſta: ella vê neſſe Joven to-
dos os attractivos da imagem, que ſe
lhe preſentáraõ no Templo de Venus.

Hu-

Huma improvisa confusaõ se apodéra de seus sentidos: seu coraçaõ palpita: todo o fogo que amor fez correr em suas veias se ateia, e a abraza. Immovel, ella considera prolixo tempo José: quanto mais olha para elle, tanto mais se enternece: seus olhos inflammados já naõ podem apartar-se delle; ella se sente como encadeada neste lugar.

Nesta noite, em lugar de José celebrar com os mais escravos a boa vinda da esposa de seu Senhor, tinha ficado no seu retiro: debalde seus amigos o tinhaõ instigado para enxugar suas lagrimas, e para unir sua voz a sua melodia; naõ puderaõ triunfar de sua tristeza. A seus pés estava huma lyra, que Itobal tinha trazido para aquella cabana José lhe põe os olhos, e levantando-a, profere suas dolorosas vozes, que acompanha com a lyra.

» Querem que eu me corôe de » flores, que minha boca atrôe em » cantos de alegria, e que minhas » mãos formem huma agradavel har- » monia!..Echo! que cércas o lugar

» do

» do meu nafcimento: tu os ouvifte
» em outro tempo, tu gozas da con-
» folaçaõ de os repetir... Sobre ef-
» tas defterradas aréas qual sería o
» motivo de meus cantos? Cantaria
» eu as doçuras de amor, e da ter-
» nura filial? Queridos, e fagrados
» nomes! Vós naõ fazeis mais que
» renovar minha dor!... Exaltaria eu
» as formofuras da Natureza, efta fom-
» bra, eftas flores, eftes ribeiros, que
» para mim perderaõ feus mais do-
» ces encantos, e que todavia naõ faõ
» as teftemunhas da minha felicida-
» de?... E tu, Ente-Supremo! que
» reinas fobre todo o Univerfo: tu, a
» quem eu me atrevia a confagrar al-
» gumas vezes cantorias mais fubli-
» mes, poderei eu, no feio da def-
» ventura, produzir fons dignos de
» ti? Lyra! de hoje para fempre tu
» emmudecerás, tu naõ exprimirás fe-
» naõ gemidos.... elles feraõ minha
» unica harmonia até á fepultura...
» correi, lagrimas minhas, alliviai, fe
» he poffivel, hum coraçaõ defpeda-
» çado.... Que naõ poffa eu, nefte

» inf-

» instante formar a ultima queixa, e
» e derramar minhas derradeiras lagri-
» mas!... «

Quer proseguir, mas as cordas humedecidas por suas lagrimas já naõ formaõ som algum: sua voz se extingue, e suas mãos, que imitaraõ a interrompida carreira de seus sentimentos naõ divaga sobre a lyra. A esta voz doce, e pathetica, a esta melodia em que se pintava todo o delirio da dor, a estes gemidos, e a este silencio mais expressivo ainda, Zaluca, efficazmente enternecida naõ póde reprimir as lagrimas: as aves estaõ immoveis, e os rebanhos, que dispersos andavaõ em torno da cabana, páraõ e parecem commovidos. Qual Filomela, quando vio perecer seu amante, gemeo por muito tempo em segredo, e seus tons mais lugubres saõ sobejamente fracos para sua tristeza: mas quando finalmente rompe o silencio, suas primeiras vozes saõ taõ dolorosas, que sua companhia enternecida suspende seus cantos; e se algum desditoso amante dá seus

pas-

paſſos errantes no boſque, ella meſmo interrompe ſuas lamentações, e lhe deixa expreſſar ſua propria dor.

Zaluca continúa a reflectir, e a obſervar Joſé: eſtá já perto de chegar a elle, e de lhe perguntar a cauſa de ſuas lagrimas; mas, occulta confuſaõ a retém, e em quanto eſtá indeciſa, elle ſe retira. Chegada á ſua habitaçaõ campeſtre ainda lhe parece que o vê, crê que ainda ouve ſeus cantos: a noite naõ póde deſvanecer eſtas imagens, e ſe o ſomno fecha hum momento ſeus olhos, enganadores ſonhos lhas repreſentaõ.

Mal amanhece, ella pergunta quem he aquelle Joven paſtor, que ſe embrenha no fundo dos boſques para derramar ſuas lagrimas? Diz-ſe-lhe que pertence a Putifar: gabaõ-lhe ſua formoſura, ſua doçura, ſuas virtudes: daõ-lhe noticia de que ſoube abrandar, e ganhar a vontade de ſeus mais arrogantes companheiros, e meſmo o do inflexivel Butophis: que com elle chegára a felicidade a Aldêa; mas, que derramando-a em

ſeus

ſeus contornos, ſó elle naõ gozava della, e ſe abyſma em profunda melancolia: que nenhuma paſtora ſoube até agora attrahir ſeu coraçaõ, e que ſeus mais eſtimados amigos ainda lhe naõ puderaõ arrancar o ſeu ſegredo.

Ouve Zaluca cheia de prazer os elogios, que ſobre maneira ſe fazem de Joſé; mas fallando ſe-lhe da dôr do infeliz, ſeus olhos ſe eclipſaõ, e cobrem de nuvens. A ſi meſmo pergunta o motivo deſta perturbaçaõ, e ſe perſuade que he a piedade. » A
» triſteza, diz ella, que eſtava pinta-
» da no ſemblante de Joſé, eſta con-
» tinuamente figurada na minha ima-
» ginaçaõ: que alma ſe naõ move-
» ria! taõ Joven he taõ deſgraçado!
» morrerá elle victima do ſeu ſilen-
» cio.... Elle certamente he de il-
» luſtre qualidade: por entre a ſua
» ingenuidade ſe deſcobre nobreza:
» tem-ſe viſto Deoſes meſmo reduzi-
» á condiçaõ de eſcravos.... O uni-
» co de ſeus companheiros, que a ne-
» nhuma paſtora dedica ſeu amor!..
» Eu quero que elle me abra o ſeu

» co-

» coraçaõ, quero preſtar á ſua moci-
» dade huma maõ bemfeitora. «

Diſſe: e antes de o Sol acabar ſua carreira, ſahe do Palacio ſem ſer acompanhada, e ſeus paſſos ſe encaminhaõ, como de ſi meſmo, para o boſque. Joſé, aſſentado na ſua ſolitaria cabana, pagava á ſua dor o acoſtumado tributo de ſuas lagrimas; quando de repente apparece Zaluca á entrada da cabana. Elle ſe levanta eſpantado, ſupprime ſeus ſuſpiros, e quer enxugar ſuas lagrimas. » Deſdi-
» toſo Joven! naõ te perturbes, lhe
» diz ella com compaſſiva voz, a eſ-
» poſa de Putiphar vem rematar tuas
» deſgraças. Qual he pois o motivo,
» que te obriga a buſcar eſta ſolidaõ,
» a renunciares ás doçuras de amor,
» e aos innocentes jogos, e diverti-
» mentos, que ſaõ proprios da tua ida-
» de? Témes tu confiareſ-me os teus
» ſegredos? Eu meſmo conheço a deſ-
» graça, e quando eſtiveſſe no cume
» da felicidade, tu naõ acharias meu
» coraçaõ inſenſivel ás tuas penas.
» Teus choros ſouberaõ commover-

» me: Li em teu ſemblante que o teu » naſcimento he muito ſuperior a eſ- » te aviltado abatimento: que barba- » ro teve a ouſadia de te arrojar á » eſcravidaõ? Falla: gemes tu de » hum eſtado taõ indigno de ti? deſ- » de já tu és livre: a liberdade he » o menor bem, a que podes aſpirar: » minhas mãos enxugaraõ eſſas lagri- » mas, as ultimas que correraõ de » teus ollios. «

A eſtas vozes, Joſé efficazmente movido, céde á eſperança de ver acabar ſuas penalidades, e ſe reſolve a revelar crimes, que queria ſepultar em eterno ſilencio.

O Sol apparecia todo abrazado por detraz da cabana, e por entre eſpeſſa folhagem, ao meſmo tempo que em oppoſta ſituaçaõ traçava a Lua ſeu orbe argenteado nos Ceos, e ſobre as tremulantes ondas do Nilo. Inſenſivelmente ſe enfraqueciaõ o canto das aves, e ſe moviaõ mais brandamente as folhas das arvores: ainda ſe ouviaõ os mugidos dos rebanhos, que fartos, e ſatisfeitos ſe apartavaõ das

tagens: mas tudo de improviſo ſe cála, e o ſocego, e quietaçaõ ſe torna univerſal. Zaluca aſſentada com Joſé á entrada da cabana, ſobre hum aſſento de relva, fita ſeus olhos no Joven eſcravo, e lhe preſta attentos ovidos: toda a Natureza parece que o eſcuta em ſilencio: finalmente, elle falla.



CANTO II.

EU naõ tinha naſcido, diz o Joven Hebreo, neſte eſtado de eſcravidaõ. Jacob, meu pai, he o mais rico paſtor das terras de Canaan, condiçaõ que, na verdade he aqui deſprezada, pois ſe entrega a eſcravos; mas, que no ſeio da virtude, e da liberdade, ſua ordinaria companhia, he feliz, e reſpeitavel. Naquelle tempo que as Nações eſtavaõ engolfadas na Idolatria, o Avô de meu pai foi inſtruido pela voz do meſmo Deos: todavia, elle naõ era mais que hum me-

mero paſtor; mas, ſemelhante á Palmeira que cobre muitas gerações com ſua ſombra, ſua virtude ſublime devia ſervir de exemplar aos futuros ſeculos. Seu filho herdou eſta virtude, e a tranſmittio a meu pai. Ai de mim! Deve ella extinguir-ſe com elle na meſma Aldêa que a vio naſcer?

Meus primeiros annos foraõ huma ſerie de dias deſgraçados. Eu era o fruto prolixo tempo eſperado de hum doce hymeneo. Meu pai, que já ſe aproximava do decrepito termo da velhice, me eſtimava como o feliz penhor do mais terno amor; e meus irmãos, bem longe de conceberem ciume, me davaõ ſucceſſiva, e liberalmente teſtemunhos da ſua amizade. Algumas vezes os acompanhava até á campina, aonde elles me confiavaõ hum pequeno rebanho de ovelhas, eu ſaltava com ellas: minhas pueris mãos as adornavaõ de flores, ou as amimavaõ correndo ſobre ſua flexivel, e macia lã. Perdoai-me, ſe me demoro em futeis circumſtancias, que me repreſentaõ os dias da minha felicidade.

Elles desapparecêraõ como a primavera desapparece com seus encantos: as flores que se succedem; a melodia sempre variada dos bosques; o embalsamado ar, que se respira debaixo de hum Céo puro, e sereno, e a suave alegria de hum coraçaõ que parece inflar com o abrimento das flores que vem nascendo, tudo vos esconde o rapido vôo das horas, até que chegueis gemendo ao derradeiro de todos aquelles dias: assim se dissipou minha felicidade. Ai de mim! a quem naõ pareceria ella duravel? A fragil cêpa naõ se entrelaça senaõ ao redor de hum só ormeiro, e eu podia apertar dez irmãos em meus braços: que de arrimos naõ eraõ para a minha mocidade! Julgava eu que taõ doce, e taõ facil era o amar-mo-nos, e minha amizade, e amor para elles crescia com meus annos.

Vós todavia o acreditareis?... elles saõ.... saõ irmãos que causáraõ minhas desgraças; minha boca balbuceia, e eu bem quizera occultar-vos

os

os ſeus crimes ; porém elles eſtaõ muito ligados á minha triſte hiſtoria.

A principal origem da minha felicidade veio a ſer a dos meus infortunios : a ternura que me moſtrava Jacob excitou a inveja de meus irmãos. Verdade he que elle dava moſtras de amar-me com alguma preferencia , ou porque viſſe em mim a primeira producçaõ de huma eſpoſa querida , e o doce fruto de ſua velhice ; ou porque á maneira do carvalho que apreſſa o creſcimento de hum novo ramo , ao meſmo tempo que o do primeiro ramo he imperceptivel , meu pai tinha de mim cuidado particular a fim de deſenvolver minha recente razaõ : talvez que elle ajuizaſſe que era amado de mim mais ternamente que de meus irmãos.

Qual naõ foi a minha dor , quando elles fizeraõ eſtrondar ſeu odio ! Querendo eſconder de Jacob minhas lagrimas , hia chorar ſolitario nos boſques , que até entaõ ſó tinhaõ ſido teſtemunhas de meus paſſatempos : ainda eu naõ havia conhecido o doloroſo

ſo ſentimento que fecha o coraçaõ á alegria: poſto que deſtinado para derramar rios de lagrimas, eſtava como admirado das primeiras que a triſteza me fazia chorar: amim meſmo perguntava ſe era certo já eu naõ ſer amado de meus irmãos. » Oh meu » Pai! exclamava eu, porque a voſ- » ſa ternura me fomenta tanto odio, » devo eu ter deſejo de a perder! «

Com effeito Jacob me confiou a guarda de hum rebanho. Eſte dia foi celebrado conforme o uſo. Meu pai pôz ſobre minha cabeça huma coroa de flores, e em minha maõ hum cajado, ſymbolos da Regia Dignidade paſtoril. Ao meſmo tempo me abraçou, e derramando lagrimas de alegria: » Eu te abençôo, oh Ceo! diz » elle, de haveres prolongado minha » vida até eſte inſtante? O tempo de » tua infancia já pereceo: de hoje por » diante as virtudes, cujas ſementes » lancei em teu coraçaõ, devem pro- » duzir frutos duraveis. Tu naõ te » farás indigno de meus cuidados, e » póde ſer que o Ceo me naõ negue

» a consolaçaõ de te ver abrir, e fer-
» mentarem em ti estas preciosas se-
» mentes, unica recompensa que de-
» sejo » ... Taes foraõ suas súpplicas.

Coroado pela maõ de meu pai; precedido de meu rebanho, e seguido de toda a nossa familia, cheguei ao som de lyras, e de flautas a huma vasta campina. Este dia todo foi consagrado a huma suave alegria: mesmo meus irmãos deraõ sinaes de esquecer seu odio injusto, e eu me persuadia de ver renascer os dias venturosos de minha infancia.

Vivendo com meus irmãos, vi eu que elles se descuidavaõ de seus rebanhos, e se entregavaõ a dissolutos festins, aonde naõ respeitavaõ nem o Deos de seus antepassados, nem seus mesmos avoengos, nem seu proprio pai. Com que angustias naõ era meu coraçaõ despedaçado. Humas vezes vigiando sobre seus rebanhos, bem como sobre o meu curava de emendar os effeitos da sua negligencia. Outras vezes celebrava em meus cantos o Author da Natureza, as virtudes

de noſſos predeceſſores , as doçuras do amor filial, e da amizade fraternal : parecia me que o deſejo de os commover fizeſſe correr de meu coraçaõ os ſons mais compaſſivos , e as palavras mais perſuaſivas. Outras finalmente lhes ſupplicava com lagrimas que naõ affligiſſem o mais venerando de todos os velhos. Mas, elles ſe enfadavaõ de minhas diligencias , de meus cantos, e de meus rogos. » Hi» de, me diziaõ elles , exaggerai a Ja» cob voſſa vigilancia , offerecei-lhe » aquella doce melodia que tem ſe» duzido ſeu coraçaõ, e ſejaõ voſſas » lagrimas , que elle enxugará com » ſuas mãos, quem lhe dê noticia do » noſſo proceder. « Eu me retirava, e bem longe de fazer meu Pai teſtemunha de meus choros , enxugava minhas lagrimas ao halito do Zefyro, mas o Zefyro naõ me tirava a dor de que minha alma eſtava penetrada.

Neſſe meſmo tempo deo á luz minha mãi hum ſegundo filho de Jacob , acontecimento ainda mais entreſachado de amargura , que de alegria,

cuja lembrança, no centro de minhas desgraças, ainda faz correr minhas lagrimas. Parece-me que estou vendo esta sensivel mãi tendo em seus desfallecidos braços seu querido descendente. » Eu me esqueço das im-
» pertinentes dores, diz ella ao ve-
» lho, cáro esposo! tu naõ ficarás
» de todo sem mim: eu te dou ou-
» tro José: este he todo elle.... De-
» pois voltando para mim seus mori-
» bundos olhos: » E tu, meu estima-
» dissimo filho, continúa ella, eu te
» dou hum irmaõ;... ambos vos a-
» mareis... « E acabando de proferir estas palavras, olha para mim cheia de ternura, e exhala o ultimo suspiro. Pintar-vos-hei eu a dor de Jacob, e a minha? Alternativamente nos banhavamos com nossas lagrimas, e ao gelado corpo de minha mãi, e ao infante que ha pouco nascêra. Com tudo eu via satisfeito crescer Bejamin; este era o seu nome: eu abendecôava o Ceo por me haver dado hum irmaõ, com quem eu pudesse gostar as doçuras de huma amizade reciproca.

Fal-

Fallar-vos-hei eu de huma circumſtancia pouco notavel, (porque, Ai de mim! hum ſemelhante ſonho podia baixar do Ceo,) parecia-me que em mageſtoſa noite, comparada a eſta, o Sol, a Lua, e onze eſtrellas ſe deſencravavaõ da celeſte abobeda, como para ſe proſtrarem na minha preſença. Meus irmãos creraõ que neſte ſonho viaõ hum preſagio de ſua humiliaçaõ, e de minha grandeza futura: vãs fantaſmas! Aſtros! vós ſois agora teſtemunhas da ignominia da minha ſorte.

De todos os meus irmãos Simeaõ, e Ruben eraõ os mais agaſtados contra mim: eu ſubtrahia-me a vos dar huma noçaõ delles, e ſe pudeſſe occultar-vos ſuas acções, naõ vos deſcreveria o ſeu caracter. Quanto laſtimo ſobre tudo Simeaõ! por mais acerbos que ſejaõ meus infortunios, elles todavia naõ igualaõ os ſeus. Ao menos, meus primeiros annos paſſaraõ no ſeio da felicidade; mas elle deſde que reſpira, naõ conhece ſenaõ ſentimentos de amargura: ainda que diſ-

diſtante de meus mais eſtimados amigos, reina em mim a lembrança da noſſa reciproca ternura, e no cumulo das deſgraças ainda gózo da doçura de amar: a amizade porém nunca pode enternecer Simeaõ: nunca ſeus olhos derramaraõ aquellas deliciosas lagrimas que o coraçaõ prefere ao riſo. Sempre carrancudo, e penſativo buſca a ſolidaõ; ſeus negros cabellos augmentaõ ſua pallidez natural; naõ obſtante ſer Joven ſignalaõ as rugas ſeu ſemblante; jámais cantou, nem pegou na lyra; vê as flores, e o naſcer da aurora ſem movimento algum em ſeu coraçaõ. Poſto que naõ ſeja o primogenito de meus irmãos, tal he ſeu dominio ſobre elles, que todos o conſideraõ como ſeu chefe. Ruben, que de todos he o mais velho, me aborrecia com mais artificio.

Perdoai as lagrimas que naõ poſſo deixar de derramar: eu toco a circumſtancia que me devia tornar o mais venturoſo de todos os mortaes.

No dia em que ſe celebrou a feſ-

ta que acabei de defcrever-vos, e naquelle inftante em que meu pai me corôou de flores, chegou á noffa Aldêa huma juvenil paftora, por nome Selima: hum véo cobria feu rofto; mas fua eftatura, e feus modos attrahiaõ a fi todas as viftas. Ella fe chega a Jacob. » Refpeitavel velho, » lhe diz, bem a meu pezar pertur- » bo voffa alegria. Vós vedes em mim » huma trifte orfã, defcendente de » Nachor, irmaõ de Abraham. Quan- » do perdi meu pai, eftava ainda no » berço: agora venho de fechar os » olhos a minha mãi. Naõ he tanto » o feu preceito, como a fama de vof- » fas virtudes que me traz a efte lu- » gar: eu me affoito a vos pedir que » queirais fervir de arrimo á minha » mocidade. Enxugareis vós minhas » lagrimas, e querendo mitigar a mi- » nha dor, permittir-me-heis que vos » chame, e falle pelo doce nome de » Pai? «

Com a fuave melodia defta voz fenti palpitar meu coraçaõ: meus cobiçofos olhos davaõ finaes de querer

pe-

penetrar o véo, para ver, e contemplar a boca, donde ſahiaõ taõ patheticos ſons. Mas, qual naõ foi minha emoçaõ, quando Jacob tendo-lhe concedido o que pedia, ella fez ver claramente todos os ſeus attractivos. Huma flor que orvalhada das lagrimas de Aurora ſe abre, e a hum tempo derrama ſeus encantos, e ſeus perfumes, he huma fraca imagem do que naquelle inſtante pareceo a juvenil Selima. Suas lagrimas como a argenteada corrente, corriaõ por ſuas faces até cahirem em ſeu peito. Suas lindas mãos as enxugavaõ com ſeu louro cabello. Seu primeiro olhar foi para Jacob; depois, noſſa viſta ſe encontrou, e ambos ficámos perturbados. Eu me aproximei della, e lhe diſſe. » Muitas vezes tenho ſupplica-
» do ao Ceo huma irmã, o Céo ſa-
» tisfaz neſte inſtante os meus deſe-
» jos. « Todavia, minha boca cuſtava-lhe a pronunciar eſte doce nome, e parecia-me exprimir fracamente a impreſſaõ que ella me havia feito. Selima nos acompanhou até á campina

aonde se celebrou o meu festejo: alli mesmo, nossos olhos se fixavaõ muitas vezes huns nos outros, e quando ella abaixava os seus, ainda eu olhava para elles: a minha lyra emmudecia em minhas mãos; até aquelle dia naõ tinha meu coraçaõ conhecido seaõ o amor filial, e a amizade fraternal: eu naõ sabía qual era este novo sentimento; mas, parecia-me taõ doce, e ao mesmo tempo taõ imperioso, que eu capacitei-me de que ainda naõ tinha amado cousa alguma.

Aqui naõ pode Zaluca occultar os movimentos de seu coraçaõ. » Eu » abuso da vossa bondade, lhe diz Jo- » sé: mas, ora me entrego á lem- » brança de meus infortunios; ora, » á de huma felicidade summamente » passageira. «

Continuai, responde ella com fingida tranquillidade, e naõ omittais circumstancia alguma... Eu temo que essa Selima seja causa de todas as vossas desgraças.... Mas he possivel que os sentimentos que ella vos inspirou naõ fossem duraveis? Ao mesmo tem-

po

po punha nelle os olhos em que eſtava repreſentada ſua inquieta curioſidade.

Naõ longe da noſſa Aldêa, repete elle, eſtá hum occulto valle cercado de altas montanhas, ſobre as quaes tinhaõ minhas mãos ajuntado as flores de muitos prados, atraveſſando o valle corria hum claro ribeiro debaixo da mais freſca ſombra. Era eſte lugar o meu mimoſo aſylo: eu o buſcava ainda com mais frequencia, depois dos novos affectos que agitavaõ minha alma. Hum dia, em quanto meu rebanho paſtava á borda da fonte, e que eu me entregava a huma doce cogitaçaõ, pégo na lyra, e quero cantar as flores, os arvoredos, ou Aurora, ordinarios objectos de meus cantos; mas, nada mais faço que ſuſpirar: minha lyra os exprime, e o nome de Selima ſe appreſenta, como de ſi meſmo, ſobre meus beiços: aquelles ſuſpiros, e eſte nome formavaõ huma melodia nova, e pathetica que o ribeiro em ſua corrente repetia. Em quanto meus olhos fitos ſo-

bre-

bre a fugitiva onda, eu produzo eſtes ſons, vejo repentinamente a imagem de Selima na agua tranſparente. Parecia-me que o ribeiro naõ hia taõ apreſſado ſó para naõ confundir aquella querida imagem: de mim ſe apoderou hum agradavel tranſporte: levanto os olhos, e vejo a propria Selima: huma amavel, e vermelha cor pintava ſuas faces: hum doce deſaſocego eſtava repreſentado em ſeus olhos: foi eſte o inſtante feliz, em que eu lhe jurei hum amor eterno, e em que de ſua boca recebi igual juramento.

Alguns dias ſe paſſaraõ, e convidou Jacob todos os ſeus filhos: nós tambem fomos á ſua cabana, aonde vimos todos os preparos para hum grande banquete. Sobre freſcas folhas eſtavaõ poſtas as frutas mais exquiſitas, ſemeadas das mais odoriferas flores; torrentes de leite corriaõ em grandes vaſos, e havia-ſe immolado hum cabrito: inexplicavel alegria ſe manifeſtava no ſemblante de meu pai: no meio das frutas, e dos vaſos eſ-

ta-

tavaõ duas coroas de flores. Huns para outros olhavamos cheios de admiraçaõ : os olhos de Selima especialmente, e os meus encontrando-se effectivamente, davaõ alternados sinaes de temor, e de esperança. Apenas se dá principio ao festim, Jacob, assentado entre a juvenil Pastora, e mim, naõ póde reprimir os movimentos da sua alma, péga nas duas coroas de flores, e diz: » José! filho
» meu! para que me occultas os teus
» sentimentos? eu li em teu coraçaõ:
» tu amas Selima: ella he virtuosa:
» ella será tua esposa antes do tem-
» po, em que o rouxinol césse de can-
» tar. « Depois, voltando-se para Selima assim lhe falla. » E tu, cujo co-
» raçaõ sensivel se compraz de me ap-
» pellidar com o nome de Pai, eu
» com effeito o quero ser, sê minha
» filha. José! Selima! praza a Deos,
» que antes de morrer, eu veja nas-
» cer de vós filhos como vós sois. «
Dizendo estas palavras péga na maõ da Pastora, e a une á minha. Movido eu por amoroso impulso apertava

a maõ de Selima, e abraçando meu Pai, ſentia correr ſobre minhas faces as lagrimas que a alegria, e ternura lhe faziaõ derramar.

Mas em lugar deſtas effuſões de contentamento, e prazer, Simeaõ, ſcintillando ſeus olhos de furor, e cólera, ſe levanta, e ſahe da cabana. Jacob, cheio de paſmo, e de afflicçaõ ſe deſpede de meus braços, deixa cahir as coroas de flores, ſegue os deſvairados paſſos de meu irmaõ, e chamando-o em alta voz aſſim exclama: » Meu filho! Oh meu filho! » he aſſim que tu participas do noſſo » goſto, e ſatisfaçaõ? aonde te arrebata hum odio cego? Eſta he a occaſiaõ de te eſquecer delle. « O ar conſumia em ſi eſtas palavras, e Simeaõ ſe apartava cada vez mais dando provas da ſua deſeſperaçaõ. Todos nós ignoravamos a cauſa deſte abominavel procedimento; mas o raivoſo delirio de meu irmaõ, perturbou a alegria do feſtim.

Naõ tardou muito que eu naõ ſoubeſſe o motivo deſte funeſto furor.

Hum dia em que meus paſſos ſe encaminhavaõ para certo boſque, muitas ruidoſas vozes entraõ de repente em meus ouvidos : eu me chego para a parte donde partia o tumulto, e por entre denſas folhas diviſo todos os meus irmãos, á exceiçaõ do joven Bejamin. Simeaõ pallido, e convulſo de furor ſe levanta no meio delles, bem como o mais alto pinheiro, que ferido do raio, move com violencia ſeus ramos, e ainda parece tremer. Naõ, lhes dizia elle, (e ainda ſe me repreſenta eſtar ouvindo aquella voz terrivel que atroava todo o boſque) naõ, meus olhos naõ ſeraõ jámais teſtemunhas da ſua felicidade. Naõ era baſtante roubar-me a amizade de hum pai, ainda me quer uſurpar o coraçaõ de Selima... Vós vos admirais: ſim, eu a amo. Tenho combatido huma inclinaçaõ pouco compativel com a altivez do meu caracter, e naõ obſtante Selima ſer dotada dos mais poderoſos attractivos, eu naõ me affoitava a deſcobrir-vos eſte ſegredo. Julgai pois quaõ violento he meu amor:

de-

depois que elle principiou a crescer em silencio, senti enfraquecer em mim a inflexibilidade, que se me attribue: talvez que algum dia abrandasse de todo a austeridade do meu genio. Mas naõ, Selima naõ tinha nascido para mim: Jacob naõ soube ler em meu coraçaõ como no de seu prezado filho; e quando tivesse penetrado meus sentimentos, naõ sería necessario suffocallos? Todos vós fostes testemunhas do meu opprobrio: em vossa mesma presença he que elle me roubou Selima para a dar a esse perfido irmaõ. Finalmente, já naõ ha remedio: eu fujo para longe da Aldêa, e para nunca mais entrar nella. Vêde se me quereis seguir, ou ser-des-me traidor a exemplo de José. Mas, podereis vós esquecer-vos de vossas proprias affrontas? Jacob naõ prefere a todos os filhos aquelle joven? Ruben! já te naõ lembras de que és primogenito, e de que antecedentemente occupavas o primeiro lugar em seu coraçaõ? Partamos: naõ recêeis affligir Jacob com o nosso apartamento:

naõ

naõ se consolará elle nos abraços de José? Se taõ fraços sois que naõ queirais desamparar para sempre a Aldêa paternal, finjamos ao menos algum pretexto para naõ assistir á voda de hum hymeneo odioso.

Disse, e todos lhe juráraõ que o seguiriaõ. A este discurso, e quando juravaõ, senti meu sangue gelarse em minhas veias.

Daõ pressa meus irmãos a chegarem á presença de Jacob: eu os sigo, e chego quasi no mesmo instante em que elles entravaõ na cabana. Ruben, fallando com meu Pai lhe diz: » Muito tempo ha que vós nos ac» cusais de nos descuidarmos dos nos» sos rebanhos; permitti-nos que os » conduzamos para as abundantes pas» tagens de Sichem. « Jacob conveio nisto, fazendo-lhes prometter, que no dia destinado para o meu hymeneo, se achariaõ na Aldêa. Ao mesmo tempo recebe suas despedidas. Simeaõ se chega a elle com horrenda vista de ferozes olhos: o velho olha para elle com severidade: eis-aqui o abraça

cheio de ternura ; mas Simeaõ conserva ſeu ar melancolico , ainda meſmo nos braços de hum pai.

Que dor naõ foi a minha ! Que ! dizia eu comigo meſmo : » Os mais » ternos , e amoroſos laços viráõ a ſer » para mim , e para ſempre hum ma- » nancial de deſgraças ! Simeaõ ! que » naõ poſſa eu ſacrificar-te Selima ! » quaõ deſditoſo ſou em naõ poder » ſer feliz ſenaõ á cuſta da felicidade » de meu irmaõ ! « Taes eraõ minhas queixas. Selima procurava conſolar-me : ſua liſongeira vos diſſipou minha triſteza : perſuadi-me de que a auſencia enfraqueceria o cruel odio de Simeaõ , e hum amor que elle havia querido reprimir deſde o ſeu naſcimento , e ſó cuidei de Selima , e nos preparos do meu hymeneo.

A par da cabana de Jacob ſe elevavaõ duas bonitas palmeiras , que perfeitamente ſemelhantes ás que formaõ eſta habitaçaõ conſagrada ás lagrimas , parecia que me chamavaõ para baixo da ſua ſombra. » Muitas ve- » zes aſſentado ſob-eſtas palmeiras :

» Creſ-

» Crescei, oh ramos! cantava eu: » estendei vossas folhas: testemunhas » do terno amor, que me une a Seli» ma, vós sereis algum dia nossa pre» ciosa, e querida habitaçaõ. « Os ramos tinhaõ crescido, as folhas alargado, e eu era chegado aquelle dia que fazia o objecto de meus desejos. Com que ardor naõ preparei eu minha cabana nupcial? os ramos doceis se dobravaõ como eu queria, e parecia que por si mesmo as flores se enramalhetavaõ. Aqui vedes a imagem daquella morada, que taõ venturosa devia ser. Estando já feita a cabana levei a ella Selima: sua prensença dava novo esplendor, e magnificencia ás flores, e á verdura: ai de mim! nós apenas vimos momentaneamente aquelle domicilio, em que deviamos estar unidos para sempre!

Chegado o dia do meu hymeneo, eu precedo a Aurora: ainda o silencio reinava na Aldêa: lançava meus olhos impacientes para os lugares, onde nasce o Sol: finalmente apparece; carregado porém de densas nuvens, que

a ſeus raios cuſtava penetrar: parecia que as medonhas trévas queriaõ prolongar o ſeu imperio. » Que! dizia » eu, hum Ceo ſereno, e claro naõ » fará mais bello, e agradavel o mais » venturoſo de todos os meus dias! « Articulando eſtas palavras hum occulto preſagio perturbava meu coraçaõ: maravilhado eu de já naõ experimentar alegria, me reprehendia a mim meſmo de minha indifferença. Apreſſadamente corro para Selima, e ainda mal a tinha viſto, quando toda eſta perturbaçaõ deſapparece. Eu a enfeito com as flores que acabára de colher: ella me adorna com huma capella de raminhos, e flores, na qual diſtinctamente ſe lia o ſeu, e o meu nome; mas, reflectia eu que as flores que compunhaõ eſtes dois nomes eſtavaõ banhadas de ſuas lagrimas.

Ambos fomos á cabana de Jacob, que affectuoſamente nos eſtreita entre ſeus braços: todavia, meus irmãos naõ appareciaõ: meu pai, para lhes moſtrar a impaciencia, que nós tinhamos de os tornar a ver, reſolve-ſe a ſahir-lhes ao encontro. Sa-

Sahimos da cabana: o velho me dá huma maõ, e a outra a Selima; precedidos do joven Bejamin atravessâmos a Aldêa entre milhares de acclamações de alegria, e por cima de huma rua que os filhos, e esposas de meus irmãos tinhaõ cuberto de folhas, e de flores. Olhava eu cheio de satisfaçaõ para aquellas virtuosas esposas, para aquelles innocentes filhos, que naõ participavaõ do odio de seus pais, e para as numerosas cabanas, guarnecidas de novas flores. Fomos caminhando até alguma distancia da Aldêa, e entaõ Jacob se assenta debaixo de hum cédro, em quanto Selima, Bejamin, e eu sobimos a huma collína, para lhe podermos annunciar a vinda de meus irmãos.

O Sol tinha remontado até ao meio de sua carreira, e meu Pai assustado, começava a temer que houvesse acontecido alguma desgraça a seus filhos: a si mesmo tornava culpa por ter consentido em seu apartamento, e elle proprio queria ir soccorrellos, ou consollallos. Quanto a mim,

ten-

tendo grandes ſuſpeitas das verdadeiras razões deſta demora, vi que minhas eſperanças tinhaõ ſido baldadas.
» Socegai, lhe digo eu, deſcançai em
» mim: eu hirei buſcar meus irmãos.»

Que! reſponde elle, hei de pois ver-me privado de todos os meus filhos!... Verdade he que enviar-te a Sichem, he o meſmo que eu fora; bem conheço qual he a tua ternura para teus irmãos .... Com tudo, e ſe preciſo me for eſperar pela tua vinda bem como pela ſua! Eu naõ eſtou longe da morte: ſe eu morrer ſem ainda teres recebido minhas bençãos, nem tuas mãos unirem minhas palpebras!... A eſtas palavras, eu me ſenti intima, e efficazmente condoîdo. Por outra parte Selima me inſtava com as expreſſões mais amoroſas, a que a naõ deixaſſe. Meu coraçaõ experimentava violentos combates; mas a amizade fraternal, e o dever vencêraõ. Abracei o velho, que apertando-me contra ſeu peito, dava gemidos com que minha alma ficava perturbada: abracei Selima, e o joven

Be-

Bejamin, que imitava noſſa dôr commum, abria ſeus braços, e derramava copioſas lagrimas.

Selima choroſa ſeguia meus paſſos. » Eu naõ te pude fallar com franqueza, diz ella, em preſença de Jacob. Aonde vas tu? já te naõ lembras do odio de teus irmãos? parece-te que outra vez os conduzirás a Aldêa? Eſte devia ſer o dia mais feliz da noſſa vida: ſe tu me amaſſes, poderias tu atrazar noſſa uniaõ? «

» Eu te amo, lhe reſpondi eu, mas o amor extinguiria a amizade, que eu devo a meus irmãos? Naõ ſeria perturbada a minha felicidade, ſe celebraſſe ſem elles o meu hymeneo? Crês tu que Jacob, deſaſocegado ſobre a ſorte de ſeus filhos, nos uniria em ſua auſencia? Tanto o amor como a amizade he que me levaõ a apreſſar ſua vinda. «

Acabando eſtas palavras, ſuavemente me tiro de ſeus braços, e me aparto. De tempo em tempo me voltava, e olhava attentamente para eſtes

tes ternos amigos, que da ſua parte me acompanhavaõ com ſeus ſaudoſos olhos. Mas quando os perdi de viſta, entaõ ſenti a mais viva dor. Dei alguns paſſos para elles para outra vez os ver; elles ſe adiantáraõ para mim com o meſmo deſignio: todos nós eſtendemos os braços, e aſſim ficamos breve tempo a nos olharmos reciprocamente com tacitas demonſtrações de amor, e de ternura. Eu me perguntava. Donde procede derramarem elles lagrimas? mas, por que razaõ eſtá meu coraçaõ taõ magoado? Se me aparto, he por hum dia ſómente, e para tornar a ver meus irmãos.

A idéa da minha obrigaçaõ revivendo em minha alma, de novo olhei outra, e ultima vez para Jacob, para Selima, e para Bejamin, e virando os olhos para a Aldêa paternal, que ſe eſtendia fronteira a mim, no alto de hum monte, deſcobri minha cabana nupcial. » A Deos, digo eu, feliz domicilio, antes de murchas as » flores que te tornaõ agradavel, eſ» pero eu ver, debaixo de tua ſom-

» bra, acabar de todo a deſordem que
» tanto deſaſocega meu coraçaõ. «
Ao mesmo tempo ſegui minha eſtrada.

A' medida que me adiantava, o deſejo de abraçar meus irmãos mitigava minha triſteza. Eu me perſuadia de que elles naõ poderiaõ reſiſtir a meu deſvelo, a minha affeiçaõ, e á meiga, e ſincera amizade, que manifeſtariaõ os aſſentos de minha voz, meu olhar, meus rógos, e minhas lagrimas.

Occupado deſtas idéas, entro em Sichem áquella hora, em que os rebanhos deixavaõ as paſtagens: na eſperança de encontrar meus irmãos, côrro toda a Aldêa com accelerados paſſos: mas, naõ vi nenhum delles. Pergunto, aonde eſtaõ os filhos de Jacob. Reſponde-ſe-me, que muitos dias ha que eſſes filhos, pouco dignos de hum Pai taõ virtuoſo, livraraõ a Aldêa de ſua preſença; ignoro-ſe ſeu novo retiro; mas tem-ſe viſto virem ao boſque viſinho. Entretanto que aſſim me fallaõ, eu dou profundos ſuſpiros, e proſigo meus paſſos errantes pela campina: já as ſombras

bras da noite ſe adiantavaõ. Quantos, e quaõ grandes foraõ os combates que experimentei! Prolongar a minha auſencia, era inquietar grandemente hum pai, huma amante, a quem eu me deſejaria unir. Mas devia eu voltar ſem vir acompanhado de meus irmãos? Diria eu a Jacob, que já naõ eſtavaõ em Sichem, que ignorava o lugar de ſua aſſiſtencia? Reſolvi-me a ſacrificar-me antes que de deixar de outra vez conduzir ſeus filhos a ſeus braços. Naõ eſperei que voltaſſe o dia. A noite tinha eſtendido ſeu negro manto, e eu entrava no boſque, por onde caminhando ſem tino, e á ventura em altos gritos bradava. » Filhos de Jacob! irmãos » meus! aonde eſtais! Minha voz fe- » ria os ares, bem como os berros » de hum cordeiro, que perdeo ſua » mãi. «

Que! Zaluca o interrompe, como aſſuſtada, vós vos embrenhaſtes ſózinho pelo horror das trévas, e por entre eſſe boſque? Eu tremo de que as feras vos naõ tenhaõ accomme-

mettido! Todas de mim fugiraõ, responde José, e em meus irmãos deveria achar corações mais ferinos...

Hum estranho acudio finalmente a meus clamores, e me disse que os filhos de Jacob estavaõ em Dothaim: pareceo me que era huma intelligencia celeste, que descia em meu soccorro. » Ah! lhe digo eu, se vós passardes pela Aldêa do meu Pai, dig-
» nai-vos de entrar na cabana do ve-
» lho: extingui seus temores, e os
» da juvenil Selima, a qual eu esta-
» ria unido agora sem fataes circums-
» tancias: dizei-lhes, que se minha
» hida se demora, he porque sigo os
» vestigios de meus irmãos. «

Continúo a andar, e caminhando toda a noite chego ao amanhecer á campina de Dothaim. Logo vejo sahir numerosos rebanhos: seus fiéis cães correm a mim, fazendo-me festa » Ah?
» exclamei eu, transportado de ale-
» gria, eu vou pois abraçar meus
» irmãos! « Ao mesmo tempo me apósto a correr ao encontro do primeiro, que era Simeaõ. Pelo furor

que

que ſe ateou em ſeus olhos percebi o inſtante, em que elle me conheceo: » Temerario orgulhoſo! diz elle, tu » me perſegues naquelles meſmos lu» gares, aonde eu evito a tua pre» ſença! adornado com a odioſa co» roa que reune voſſos dois nomes, » queres tu finalmente conſtranger-me » a ſer teſtemunha da tua felicidade! « Dizendo eſtas palavras de ſi, me expulſa com violencia. Eu o confeſſarei ſempre: eu quiz vencer aquelle odio: a deſpeito de ſeus esforços, eu o tomei em meus braços, e ſem poder fallar o apertei em meu peito com huma força deſculpavel, unicamente amizade.

Mas longe de ſe enternecer com meus abraços, elle ſe torna furioſo. Saõ eſtes, diz elle, os teſtemunhos de ternura, ou de odio? Fraco inimigo! que naõ me venceſte ſenaõ pela aſtucia, julgas que me excedes em força? Pronunciando eſtas palavras, forceja, arranca-ſe de meus braços, e empunha o ſeu ferro ſobre o meu coraçaõ: Nenhuma reſiſtencia lhe oppuz:

puz: mas Ruben acudio, e ſuſpendeo o braço de meu irmaõ.

Brevemente me vi cercado de todos elles, e os ouvi deliberar ſobre minha ſorte. O furor de Simeaõ naõ ſe podia conter. Deſpedaça a capella que Selima me tinha poſto, e ſem me dar tempo a ſupplicar-lhe, por mim puxa, e me precipita em huma cyſterna, que o tempo ſeccára.

O Sol chegava ao mais alto ponto da ſua carreira, e meus irmãos ſe entregavaõ á alegria de hum feſtim, quando eu fraço, e quaſi inanimado, eſtava deitado ſobre abrazadora pedra, e eſperava a morte. Apparece Simeaõ repentinamente á borda da cyſterna; manda-me ſahir della, e me preſta ſoccorro. Ainda que o meſmo furor reluziſſe em ſeus olhos, pareceo-me, ainda ſim, que a compaixaõ tinha tocado ſua alma.

Eu o ſigo com temeroſos paſſos até ao lugar, aonde meus irmãos eſtavaõ aſſentados: ahi vejo cheio de admiraçaõ eſtrangeiros, que lhe paſſavaõ dinheiro. Mas bem depreſſa ſaben-

bendo o meu desgraçado destino, giravaõ meus olhos por toda a parte a buscar Ruben; elle se tinha apartado. Ao mesmo tempo meus redobrados suspiros me interrompem a voz: venço finalmente a minha dor, e deste modo fallo aos filhos de Jacob. Se meu olhar lamentavel, meus suspiros, e lagrimas de hum irmaõ vos podessem abrandar, naõ vos exprobraria vossa ingratidaõ. He esta a paga da maviosa amizade, que vos dediquei desde a minha mais tenra idade? Deixei a paternal Aldêa para outra vez vos levar a ella: naõ vos achando em Sichem, segui-vos até a este lugar, e ainda mais longe vos tivera seguido: eu naõ queria celebrar meu Hymeneo, sem estar acompanhado de meus irmãos, sem de novo conciliar sua ternura; e eis-aqui o bom agasalho que recebo! e os cuidados da minha amizade me custaõ toda a minha felicidade!... Mas dizei, he todavia verdade que tendes a barbaridade de me subtrahir a hum pai, a huma esposa.... a irmãos? pois ainda me

naõ

naõ posso esquecer de que vós o sois. Podeis com effeito resolver-vos a vender o vosso proprio sangue? He o ouro de maior preço á vossa vista, que os doces, e sagrados vinculos da amizade fraternal? ... Simeaõ! para que te estorvou Ruben de me tirares a vida? mas elle naõ está aqui, tóma novamente o ferro, aqui tens meu coraçaõ, mais quero morrer que ser escravo, e que viver longe de tudo o que mais estimo ... Se minhas desgraças vos naõ commovem, se sem derramar lagrimas representardes em vós os clamores, e suspiros que exhalarei longe dos meus, no horror da escravidaõ, sereis vós insensiveis á dor de Jacob? Quereis vós fazer correr as lagrimas de hum pai, e arremessallo á sepultura? ... Que he isto! todos vós estais armados contra mim? ... Nephtali! meu querido Nephtali, tu que participaste de meus brinquedos, e que recebestes da natureza hum caracter mais meigo, contentaste sómente de derramares lagrimas? .. Simeaõ! irmão meu, (só este amavel

vel nome te deveria enternecer) em outro tempo me amaſtes: eu naõ te aborreço, ainda meſmo depois deſte barbaro tratamento. Acautelar-te dos remorſos, que deſpedaçaraõ tua alma: torna-me a liberdade, e eu me eſquecerei de tudo: meu Pai, a meſma Selima naõ me arrancaraõ eſte funeſto ſegredo: enxugarei minhas lagrimas: eu te abraçarei, tornaremos outra vez para a Aldêa, e noſſa amizade recíproca ſuaviſará a velhice de Jacob, e prolongará ſua vida.

Dizendo eſtas palavras, lhes abria meus braços, e meus olhos, quando implorava, os certificava de minha ternura. A maior parte de meus irmãos deraõ moſtras de compaixaõ: Nephtali quiz defender-me: os eſtrangeiros meſmo que me tinhaõ comprado, eſtavaõ enternecidos, e irreſolutos. Mas, oh poder da avareza ſobre os corações! Simeaõ lhes ganha a vontade, e os ſoborna entregando-lhes parte do dinheiro. Depois lançando terriveis olhos para todos meus irmãos, ameaça Nephtali com

o

o fazer participante do meu deſtino. Ao meſmo tempo me deſpem o veſtido que Selima havia tecido para o dia do noſſo hymeneo, e de novo me veſtem com a roupa de eſcravo.

Entaõ vendo eu que naõ tinha mais que eſperar, aſſim exclamo: » Fu-
» neſto momento em que, parecendo-
» me que aqui acharia irmãos, me ar-
» ranquei dos braços paternaes, quan-
» do reſiſti a tuas mavioſas inſtancias,
» oh minha amada Selima! eu ſeria
» agora teu eſpoſo, ambos reſpira-
» riamos felizmente debaixo da meſ-
» ma cabana!... Tu me eſperas a
» a cada inſtante: tu me preparas tal
» vez huma côroa de flores: entre-
» ga-a aos ventos: ellas já naõ en-
» feitaráõ minha cabeça... » Depois
» fallando com meus irmãos lhes di-
» go. Eſta ultima vez efficazmente vos
» ſupplico pelo Altar, levantado pe-
» las mãos de Abraham, pelos tumu-
» los de noſſos Avós, pelos encaneci-
» dos cabellos de Jacob, por voſſas
» eſpoſas, por voſſos filhos, por toda
» a natureza; finalmente pelo Deos

» que adorais, por aquelle mesmo
» Deos, que senhor do Universo, nos
» creou irmãos, que elle mesmo gra-
» vou em nossos corações as Leis sa-
» gradas da amizade fraternal, e que
» neste momento nos está vendo des-
» sas immensas alturas do Céo....
» Vãs supplicas! Eu pois já vos naõ
» imploro para mim! Tornai para a
» Aldêa paternal: já naõ vereis nel-
» la hum irmaõ que vos he odioso:
» naõ tenha Jacob a dor de perder
» todos os seus filhos.... Alliviai, e
» consolai sua velhice.... «

Nephtali entaõ se precipita em meus braços: nós confundimos nossas lagrimas, nossos ais, nossos suspiros. » Eu pois encontro aqui irmaõ!
» lhe digo eu, momento eterno de
» horror, e de prazer!.. Ouve: jul-
» ga que eu já naõ existo, e lem-
» bra-te da minha derradeira vonta-
» de.... Naõ derrames lagrimas. Se
» estás condoîdo de meus males, ju-
» ra-me que naõ desampararás meu
» pai: sê o arrimo de sua velhice,
» consola, se possivel for, a sua dor;
» ig-

» ignore elle para ſempre os autho-
» res de meus infortunios : elle naõ
» poderia ſoffrer taõ terrivel golpe . . .
» Eu te recommendo Selima . . . . .
» deſempenha-me , dá-me alento ,
» que eu naõ poſſo reſiſtir ao pêzo
» de minhas deſgraças . . . . Tóma a
» teu cuidado Bejamin . . . . « Queria
proſeguir, mas Simeaõ tira arrebatadamente Nephtali de meus braços : meus rimãos ſe apartaõ, e os eſtrangeiros me levaõ á força. Parecia-me que meu coraçaõ ſe deſpedaçava , quando a hum tempo me faziaõ quebrar tantos vinculos : os nomes de Jacob, de Selima , e de Bejamin ſahiaõ de minha boca : minhas lagrimas em torrentes acceleradas corriaõ : invocava o Ceo, dava doloroſos gritos : mas , muito depreſſa ſe eſcurecem meus olhos : minhas pernas tremem , e caio desfallecido. Abendeçôava o Ser Supremo , tendo para mim que havia chegado á fatal hora de minha morte : intereſſeiros cuidados me reſtituem a vida. Tornando a abrir os olhos, procuro meu Pai , e

Selima, e ſó me vejo cercado de vis mercenarios, que negoceiaõ com a liberdade dos homens.

Partimos finalmente: objecto nenhum ſe fazia agradavel a meus olhos: de balde comigo fallavaõ: minha alma eſtava abſorvida pelo unico ſentimento da dor. Sempre engolfada naquelle funeſto engano, ſem ſaber a eſtrada que ſeguimos, fui conduzido a eſta Aldêa, aonde Butophis me poz no número dos voſſos eſcravos.

Eſta he pois a relaçaõ de meus infortunios. Meu coraçaõ ſobremaneira magoado, e que até eſte dia naõ ſe permittio contar ſuas penas, unico allivio dos deſgraçados, fez, em voſſa preſença, eſtrondar toda a ſua dor. Eu vos deſcobri os crimes de meus irmãos. Com tudo, naõ duvido de que ſe naõ tenhaõ rendido, e ſacrificado aos remorſos: a virtude terá reſtabelecido ſeu imperio em ſuas almas... » Vós chorais, ouvin» do a triſte hiſtoria de minhas deſ» graças. Quanto me prognoſtica eſſa » ſenſibilidade hum venturoſo ſucceſ» ſo!

» ſo ! Vós reanimareis minha debil » vida, e fareis renaſcer a alegria na » Aldêa de meu Pai. »

Entaõ ſe calla. A ſuave impreſſaõ que faz em hum coraçaõ ſenſivel o ſilencio, que ſe ſegue a huma melodia pathetica, he o ſentimento que experimenta Zaluca : ella ſe entrega toda á mais viva ternura : ſuas lagrimas, ſem que ella o perceba, continuaõ a correr de ſeus olhos : todos os objectos parece que deſapparecêraõ da ſua viſta : o proprio Joſé ella naõ vê. Tornando finalmente a ſi, levanta-ſe : promette ao joven eſcravo de rematar deſgraças taõ pouco merecidas, e põe-ſe em via de ſeu Palacio. Joſé mais tranquillo enxuga ſuas lagrimas, e outra vez entra na ſua cabana.



CANTO III.

ZAluca, entrada em ſeu Palacio, queria entregar-ſe ao deſcanço; mas, a imagem de Joſé, ſempre preſente á ſua alma, deſterrava de ſeus olhos o appetecido ſomno: parecia-lhe que eſtando ainda na cabana do deſditoſo, ſeus olhos fitos nelle, e ſeus ouvidos tocados daquella doce voz, ouvia a mais pathetica hiſtoria: eſtava crendo que via ainda correr as lagrimas de Joſé: ella entaõ naõ podia conter as ſuas, e julgando que chorava com elle, experimenta goſto em as derramar. Mas, quando lhe vem á lembrança aquella parte da narraçaõ que deſcrevia taõ ingenuamente o amor mais terno, e o mais delicado, ſuas lagrimas ceſſaõ de correr, hum mortal veneno a agita: a liſongeira illuſaõ deſapparece, conhece que eſtá ſó, e teme conſultar ſua alma perturbada.

Qual

» Qual he pois, diz ella finalmente, o tumulto involuntario de » meu coraçaõ? Tocada da mais viva compaixaõ, quiz conhecer as desgraças de José: parecia-me que as » suas eraõ minhas desgraças: elle me » satisfez: eu posso agora terminallas, » a manhã será livre: outra vez o verei .... aonde?... nos braços de » Selima? « A este pensamento estremece de furor.

» Desgraçada! torna ella a repetir, he pois verdade, amas tu! » Ahi tens o mortal, por quem teu » coraçaõ suspirava antes de o conhecer; que tu demandavas em toda a » natureza, e cuja ausencia te tornava insipidos todos os teus prazeres.... Quaõ desditosa he minha » sorte! Eu fujo dos festejos, aonde » se celebra hum hymeneo que abomino, e venho a estes lugares para » nelles buscar o socego! esperava que, » participante da paz deste asylo campestre, obteria maior imperio sobre meu coraçaõ; e he neste mesmo asylo que minha tranquillidade

» en-

» encontra novos obſtaculos, e que
» eu reſpiro fogos totalmente con-
» trarios ao que me cumpre!... Mas,
» que indigna confiſſaõ he esta? tu
» que deſprezaſtes os obſequios de to-
» da huma Corte, eſquecendo-te ho-
» je do orgulho do teu naſcimento,
» te aviltas, e abates a ſuſpirar por
» hum teu eſcravo! Que digo eu?
» Joſé naſceo na eſcravidaõ? Se, co-
» mo eu me liſonjeava, elle naõ deſ-
» cende de immortaes, naõ merece
» deſcender delles? Seus antepaſſa-
» dos eraõ Reis pacificos, rodeados
» de ſeus filhos, e de ſeus rebanhos.
» Se os Deoſes o conduziraõ á eſcra-
» vidaõ, tal vez foſſe para o traze-
» rem a meus braços; e ainda quan-
» do naõ foſſe ſe naõ eſcravo, que
» teſta coroada teria mais encantos?
» quem, como elle uniria tanta no-
» breza a tanta ſimplicidade?... Aon-
» de te levaõ teus affectos? Naõ te
» lembras de que já teu coraçaõ naõ
» he teu, e de que ainda agora o
» acabaſtes de entregar para ſempre,
» de que a honra, e a virtude te
» obri-

» obrigaõ a ſuffocar eſſe ardor. Porém que ! eſta minha flamma naõ póde ſer innocente ? He por ventura criminoſo o amar ? Prohibem-me as leis ſeveras do hymeneo até á doçura de ver, e de conſolar hum deſgraçado, de o ouvir narrar por ſua boca ingenua a hiſtoria de ſeus infortunios, de preſtar ouvidos á conſonancia de ſua lyra; de unir as minhas, ás ſuas lagrimas, de ſuſpirar com elle, e de lhe dizer que o amo, de receber a promeſſa de ſeu amor, e ternura ? . . Que dizes tu ? já pois te eſqueceſte de que elle adora outra ? elle, ſim, que eu tinha para mim que era inſenſivel ; como a mim meſmo me fazia confiſſaõ do ſeu amor ! Mas, ſabe elle que eu o amo ? atreve-ſe elle ſómente a ſuppollo ? Naõ me compete a mim alentallo ; e poſſo eu lembrar-me de que elle me naõ ſacrifique a ſua Paſtora ? « Taes eraõ os tumultuoſos ſentimentos, a que ſe entregava Zaluca.

José, chegado á ſua cabana havia

via enxugado ſuas lagrimas, as derradeiras que a elle parecia que daria ás ſuas deſgraças. Deita-ſe a dormir occupado ſeu penſamento das mais liſongeiras eſperanças, e depois do ſeu captiveiro he eſta a primeira vez que o ſomno lhe derrama ſuas tranquillas ſementes: já agradaveis ſonhos o conduziaõ aos braços de hum pai, e de huma amante. Entaõ acorda no meio deſtas goſtoſas imagens, e ſahe da cabana.

O Sol ſe hia elevando por detraz de hum negro boſque de cedros, aos quaes parecia abrazar com o ouro de ſeus raios: todo o boſque animado do fogo celeſte, exhalava perfumes, que os Zephyros levavaõ ás campinas, e do centro deſte aſylo, as aves faziaõ ouvir huma melodia taõ doce, que parecia partir do termo do horizonte, aonde naſce o Aſtro do dia. Eſte eſpectaculo a hum tempo pathetico, e mageſtoſo, captiva o coraçaõ de Joſé: fixa nelle ſeus olhos, e ao meſmo tempo reſpira o ar emballſamado, e applica o ouvido

a

a taõ ſuaves concertos : qual homem que parecendo ſahir de huma longa, e doloroſa enfermidade, crê que vê renaſcer com elle toda a natureza, ſe entrega a objectos, que muitas vezes vio com inſenſivel viſta, e todavia ignora que naõ goza mais, que de huma apparencia de ſaude; aſſim Joſé ſe entregava a ſentimentos, a que ſua alma havia eſtado longo tempo fechada. » Sol, exclama elle cheio de » alegria, tu que allumias o ultimo » dia do meu captiveiro, eu poſſo » pois fitar meus ſocegados olhos em » teus primeiros raios: poſſo ſem der» ramar lagrimas, vêr-te luzir, e dar » luz aos lugares, aonde minha fami» lia eſtá congregada. Aprazivel au» rora! tu naõ apparecerás de hoje » por diante, ſem ouvir meus cantos!

Com tudo, eſte dia eſtava quaſi a extinguir-ſe, e o impaciente Joſé ainda eſperava em ſua ſolitaria cabana, que o vieſſem alliviar de ſuas cadêas: naõ obſtante a noite eſtender já ſeus negros véos, parecia que elle forcejava para fazer maior hum dia,

que

que elle tinha para si, que seria o da sua liberdade, e naõ se retirou senaõ quando as mais profundas trévas reinaõ sobre a terra. No seguinte dia continúa desanimado na mesma esperança, muitos dias se succedem, e elle fica escravo. Finalmente, suas esperanças se desvanecem, a alegria se extingue em seu coraçaõ, e elle torna de novo a abysmar-se em sua amortecida tristeza. Mas, naõ póde explicar o proceder de Zaluca. » As » lagrimas, diz elle, saõ pois hum » falsario penhor de huma alma sen- » sivel a nossos infortunios! «

Zaluca, sobejamente fraca para domar huma paixaõ imperiosa, experimentava o poder da ausencia. Ella naõ póde deixar o seu asylo campestre; mas conservando-se encerrada em seu palacio, e em seus jardins, evita os lugares em que poderia encontrar o joven escravo. Vãos esforços! aquella encantadora imagem parece perseguilla na mais profunda solidaõ. O Zefyro soprando seu halito em frondosos lugares, faz produzir ás folhas li-

lisongeiros sons, a ella lhe parece ouvir a suave voz de José. Se, no silencio da noite, o rouxinol gorgêa doloroso, ou algum ribeiro corre com lastimoso murmurio, entaõ se lhe representa que os suspiros, e pezares de José chegaõ a seus ouvidos. Comsigo falla, e se reprehende de que bem longe de rematar tantas desgraças, ella as torne mais aggravantes, e lhe faça derramar lagrimas novas. Muitas vezes, sem dar tino, se encaminha para o solitario asylo de José, e tornando a si de repente, volta a desfazer seus passos. Em certa noite, que elle chegava á entrada do bosque, quer fugir destes lugares, e ahi he suspendida por huma força invencivel: sua alma, como exhaurida por longos combates que sustentou, cede ao poder do amor. Ella se adianta com irresoluto passo para a solitaria cabana: a Lua allumiava seu tímido movimento. » Deosa, exclama ella, » tendo fitos seus olhos neste Astro, » a pezar de teus pallidos fogos; e » ainda que casta, e severa, naõ te

» pu-

» pudeſtes eximir de amares: tu deſ-
» cendes dos Ceos, e hum paſtor foi
» quem te fez conhecer eſtes amoro-
» ſos tranſportes. Como tu, eu deſ-
» pojo minhas grandezas, e amo a
» hum ſimples Paſtor. Proſpera meus
» deſejos: tu os ſentiſtes: faze que
» o meu amante naõ ſeja inſenſivel. «

Ao meſmo tempo ſe hia aviſi-
nhando da cabana: a deſpeito da na-
tural altivez de ſeu coraçaõ, ella tre-
me na preſença daquelle eſcravo. A'
ſua viſta fica Joſé attonito, e paſma-
do. » Ah, lhe diz elle, vós certa-
» mente vindes annunciar-me, que eu
» eſtou livre. Perdoai minhas ſuſpei-
» tas, eu me julgava eſquecido de
» vós. «

Zaluca guarda ſilencio hum mo-
mento: ella ſuſpira, e lhe diz: » Quaõ
» longe eſtou de me eſquecer de ti!
» trago tuas deſgraças ſempre preſen-
» tes na minha memoria .... Mas,
» continúa ella heſitando, e abaixan-
» do os olhos, naõ ſería poſſivel pôr
» termo a tuas penalidades, ſem que
» tenhamos o pezar de te perder, e
» fi-

» ficarmos ſem ti? Deixar-nos-has tu
» ſem te cuſtar? Tu tens aqui ami-
» gos: reſolver-te-has a deſamparal-
» los para ſempre?... Nexos ha tal-
» vez ainda mais fortes que os do
» naſcimento, e que poderiaõ adoçar
» a mais inſupportavel eſcravidaõ...
» Se nada te pode conter, naõ te-
» mes as traições? Duvídas tu de que
» vendo-te triunfar de ſeu odio, at-
» tentem contra tua vida. Elles der-
» ramaráõ teu ſangue.... Eſta lem-
» brança me faz tremer...., e ſou
» eu a meſma que dando-te a liber-
» dade, hei-de por eſte modo entre-
» gar-te á ſua barbarie. Ainda quan-
» do te ſubtrahiſſes a ella, eu eſta-
» rei longe de ti, ignorarei a tua ſor-
» te, e amedrontada minha alma tra-
» rá ſempre prenſente eſta ſanguino-
» lenta imagem.... «

Ah! naõ temais nada, interrompeo efficazmente Joſé, eu já vo-lo-diſſe, os remorſos reinaõ no coraçaõ de meus irmãos: as lagrimas, e a deſeſperaçaõ de Jacob, de Selima, e de de Bejamin, e outro ſim a amizade

fra-

fraternal, que ſe deſpertou em ſua alma, tudo mos tornou benignos, e favoraveis. Mas foſſe aſſim que eu de novo encontraſſe a minha perda nos braços de meus irmãos, eu ardo por tornar a ver hum pai, e huma amante. De que me ſerve paſſar longe delles deſgraçados dias? Depois de os haver eſtreitado em meus braços, morrerei, ſe aſſim cumpre, com menos pezar. Porém naõ, meus irmãos haõ de todos conſpirar para a minha felicidade. Naõ a retardeis mais, e em tempo algum ſe riſcaraõ de minha memoria voſſos beneficios: já mais o Sol acabará ſeu gyro, ſem que eu os tenha celebrado por meus cantos: depois do Author da natureza, recebereis vós o mais juſto tributo do meu reconhecimento; e meu pai, e Selima penetrados, como eu, do bem que nos fizeſtes, uniraõ a ſua á minha voz.

Selima! diz Zaluca irada: Selima... » Depois abrandando a voz « Finalmente, naõ reſpirais ſenaõ para ella?... E ſe aqui achaſſeis outra Selima...?

E

E quem ſuppriria a ſua falta? diz Joſé: Que paſtora deſta aldêa?...

Tu a vês em tua meſma preſença, interrompe Zaluca... » inadvertidamente fallei.... ſuſpende a tua
» admiraçaõ... He neceſſario dizer-
» te que te amo? meus olhos, meus
» ſuſpiros, minhas lagrimas, meus
» temores naõ foraõ baſtantes para to
» dizerem? Naõ procuro meios de
» te exaggerar tua conquiſta, mas eu
» deſprezei os ſacrificios de huma
» multidaõ de illuſtres amantes, e
» ſem ti, naõ conheceria o amor: ſe-
» ja altivez, ſeja porque o meu co-
» raçaõ ſe reſervaſſe para ti, até ago-
» ra fui inſenſivel. Levada contra meu
» goſto aos altares, nelles jurei que
» naõ podendo amar meu eſpoſo, ne-
» nhum outro mortal todavia reinaria
» em meu coraçaõ. Vãos juramen-
» tos! depois que te vi, nelle rei-
» nas, e eu naõ reſpiro ſenaõ para
» ti. Porque me naõ conduziraõ aqui
» os Deoſes, antes de dar eſtes nós?
» eu naõ teria ouvido nem o orgu-
» lho do meu naſcimento, orgulho

» taõ poderoso, nem o interesse;
» nem a ambiçaõ de hum pai: eu te
» teria entregado o meu coraçaõ, e
» te teria seguido em todos os luga-
» res. A despeito porém dos vincu-
» los, que o constrangimento formou,
» tu occupas este coraçaõ todo intei-
» ro: de meu esposo alcancei, que,
» contente de me haver levado aos
» altares, naõ perturbasse o meu re-
» tiro. Ainda tu queres partir? que-
» res abandonar-me? Preferir-me-hias
» tu irmãos perfidos; e naõ compen-
» saria meu amor a ternura de hum
» pai? Fallar-te-hei eu de Selima?
» poderá ella amar-te tanto como eu?
» Elege agora o teu destino. Queres
» tu que meu credito te eleve até te
» igualar comigo; quaõ gostoso me
» será, que a tua felicidade seja obra
» minha! Satisfeito unicamente com
» os bens do amor, queres ser sem-
» pre escravo? Eu me abaterei até
» confrontar comtigo; as grandezas,
» de que sou taõ ciosa, te seraõ sa-
» crificadas: esta cabana aonde tan-
» tas lagrimas tens derramado, virá

» a

» a ser o domicilio da tua felicida-
» de: ella será o meu palacio, e uni-
» ca testemunha do nosso amor. « Pronunciando estas palavras, fitava sobre José seus olhos vibrando fogo. Tudo parecia prosperar seus desejos: a suave luz da Lua, aclarando seus encantos, os fazia ainda mais amaveis: a sombra movel dos frondosos ramos occultava, e descobria alternativamente hum peito agitado por ternos suspiros: o amor que ella acabava de fazer estrondar, fallava ainda em seus olhos; todo o bosque, e as grinaldas de flores, que enfeitavaõ a cabana, exhalavaõ odoriferos perfumes, e os rouxinoes, com sua deleitavel melodia, parecia que convidavaõ para amor os habitadores dos bosques, e os mortaes.

O joven escravo, possuido do mais vivo espanto, guardava profundo silencio. Delle concluia Zalúca hum favoravel prognostico para seus amorosos fogos: seu olhar era mais attractivo: parecia-lhe que hum suspiro acabaria a sua conquista, quando el-

le lhe responde affavelmente: » Vós
» certamente naõ quereis que eu vos
» disfarce meus sentimentos, e minha
» lingua naõ poderia sogeitar-se ao
» fingimento. Eu naõ posso correspon-
» der ao vosso affecto, e ternura.
» Grande Deos! serei eu infiel á vir-
» tude a par deste altar, que te he
» consagrado? Oh meus Avós! Oh
» meu Pai! tornar-me-hei eu indigno
» de vós! E tu, minha querida Seli-
» ma! faltar-te-hei á fé neste lugar,
» em que todos os dias te offereço
» minhas lagrimas, e aonde recórdo
» tua imagem, e minha cabana nup-
» cial! Porém vós, perdoai minha
» ousadia, naõ estais unida a hum es-
» poso? Se eu sou fiel aos vinculos
» do amor, os do hymeneo naõ saõ
» ainda mais sagrados?... Quando
» taõ doces laços se tem apertado,
» he possivel formar qualquer outro
» desejo? A uniaõ de dois corações,
» uniaõ taõ livre, he pois aqui pro-
» ducçaõ do constrangimento, e o mes-
» mo dia a vê nascer, e se quebrar!
» Se esta Regiaõ authoriza semelhan-
» tes

» tes costumes, quanto a mim naõ
» hei de ser traidor á minha obriga-
» çaõ, a Selima, e ao Senhor de
» quem sou escravo. Posto que capti-
» vo, e despojado de tudo, ainda
» conservo a virtude, unico bem que
» me resta. Mas vós a respeitareis,
» vós mesmo: se verdade for que vós
» tenhais para mim qualquer ternu-
» ra, eu vos rógo por esta mesma
» ternura, se vosso pai ainda respira,
» ou se, encerrado no tumulo, sua
» lembrança for de estima a vosso co-
» raçaõ, eu vos rógo em seu nome,
» que deis fim a meus infortunios,
» que restituais hum filho a seu pai. «

A' medida que fallava, o amor que estava pintado nos olhos de Zaluca, fazia lugar ao pejo, e ao furor: seus attractivos se alteravaõ por gráos: o sorriso enganador desapparecia de seus beiços: ora se abaixavaõ seus olhos, ora inflammados de raiva olhaõ com vista incerta para o escravo insensivel; e bem como em hum bosque o estrondoso berro do trovaõ de repente interrompe a ma-

viosa melodia das aves, assim á doce voz de José se segue esta voz terrivel. » Ingrato! vil escravo! tu naõ
» mereces a ventura que te offereço,
» e teu coraçaõ he taõ indigno como
» a tua condiçaõ. Ama a tua Selima.
» Só ella te póde fazer feliz? de balde suspirarás por ella: has de envelhecer na escravidaõ, e teus olhos
» naõ a veraõ já mais. « Ao mesmo tempo sahe furiosa da cabana. José fica assustado, e tremulo, e as ultimas palavras de Zaluca ficaõ dilatado tempo retenindo em seus ouvidos. Opprimido com este imprevisto accidente, torna outro vez a entrar como sem alma na Aldêa.

Entre tanto Zaluca se entrega ao invejoso furor. Qual abrazador Comêta, que, correndo noite, anda errante no immenso espaço dos Ceos, e cuja cauda inflammada, terror do timido aldeaõ, tremúla ao longe na abobeda tenebrosa, assim Zaluca scintillando de seus olhos escuro fogo ateado pelo amor, e pela raiva, entregando aos ventos seus desgrenhados

ca-

cabellos dava por entre as sombras desvairados passos em seus jardins; repentinamente pára, e em altas vozes deste modo falla. » Oh vergo-
» nha! Oh opprobrio! todavia sou eu
» que venho de experimentar repul-
» sas! repulsas de meu escravo! Esque-
» ci-me eu da vaidade, e presumpçaõ
» do meu sexo, de minha propria al-
» tivez, da minha qualidade, do meu
» dever, para ouvir pronunciar o odio-
» oso nome de Selima? Preferir-me
» huma Aldêa, e em minha face di-
» zello!... Suffoquemos hum indig-
» no amor: recobremos minha ele-
» vaçaõ: deixemos funestos lugares
» ao meu socego.... Tu queres re-
» cobrar tua altivez, e te aviltas-
» te! Aonde hirás tu? levando ain-
» da em teu coraçaõ a imagem de
» hum escravo, apparecerás a teu es-
» poso? Naõ leráõ todos tua vergo-
» nha escripta em teu semblante?
» aquelles, cujos rendimentos despre-
» zaste naõ se riraõ de tua ignomi-
» nia?.... Naõ importa: depois das
» affrontas que experimentei, ainda
» pó-

» de haver coufa que eu tema ? Fu-
» jamos : com tanto, que meus olhos
» naõ vejaõ mais o ingrato ; todo o
» lugar me he igual. Fique elle nef-
» fa cabana, nella fufpire, e gema ;
» ahi derrame amarguradas lagrimas
» .... lagrimas ! ah ! ferá elle mais
» ditofo que eu ? triunfará de minhas
» penas ? livre do horror de minha
» prefença, já naõ temerá que eu vá
» perturbar fua folidaõ ; a ella hirá
» todas as tardes, e occupado ahi de
» fua Selima lhe offerecerá fufpiros,
» que me negou ! ... Deftruamos efla
» cabana que elle lhe confagrou, e
» aonde me vi humilhada : derribe-
» mos effe Altar, que elle invoca
» para juftificar feus defprezos : a
» vingança he fraca, mas elle a fen-
» tirá, e talvez que aprenda a temer
» aquella, a quem elle defprezou. «

Diffe, e feus paffos accelera pa-
ra fazer executar femelhante defignio.
A Lua derramava em outro hemif-
pherio o fuave refplendor de feus
raios, e as trévas mais profundas co-
briaõ as campinas ; o filencio reina-
va

va nos bosques, nos oiteiros, e nos valles: os animaes mais ferozes, cançados de bramir, e dar urros, dormiaõ em suas cavernas: a mesma Filomela, que só ella resiste ao somno vencedor de toda a terra, lhe cedia finalmente, e seus cantos enfraquecidos gradualmente, já naõ se ouviaõ. Só Zaluca desesperada, furiosa manda derribar a cabana de José. Executaõ-se as suas ordens. Sempre errante nas trévas, o retumbante som dos machados, repetido pelos echos chegava a seus contentes ouvidos: Debaixo de redobrados golpes, as duas palmeiras se movem, estalaõ, e cahem com horrisono estrondo: a terra tremendo dá berros: as aves, que haviaõ construido seus ninhos debaixo desta aprazivel sombra, e que alimentadas pelas mãos do joven desventuroso, gostosas vivem de sua habitaçaõ, e mostravaõ querer divertir-lhe suas penalidades, vôaõ, dando dolorosos gritos: Zaluca, reconcentrada em sua raiva goza de alguma alegria; mas, José, sobre quem

o ſomno principiava a derramar ſuas mais leves ſementes, e cujas lagrimas ainda naõ eſtavaõ enxutas, acorda aſſuſtado. Bem como em huma Cidade reduzida a extremo por hum continuado aſſedio, quando os infelices Cidadãos entregues ao deſcanço, ſe eſquecêraõ ultimamente de ſuas deſgraças, de repente cahe certa torre, minada por ſobterraneos aſſaltos: toda a Cidade, deſde os ſeus mais profundos alicerces até á parte mais levantada de ſeus reparos, experimenta temeroſo abalo; e em quanto o arraial inimigo ouve o medonho tumulto com tranſportes de barbara alegria, o Cidadão deſperta tremendo, e vê ſua perda indubitavel.

A doce Aurora, adornada de roſas, que eſpalhaõ hum delicioſo cheiro por toda a ſuperficie da terra, começava a apparecer no Oriente, quando Zaluça convulſa de raiva, foge de ſeu palacio campeſtre, e vai eſconder ſua vergonha entre os muros de Memphis.

Joſé recebe com ſatisfaçaõ ſua a

no-

noticia desta retirada. Anticipa neste dia a hora de ir para o seu retiro. Persuade-se de que em sua desgraça poderá ao menos entreter-se livremente com a lembrança de Selima; e de que os momentos que elle lhe consagra, naõ seraõ perturbados por huma zelosa rival.

Cheio destas idéas chegava ao seu asylo. Qual foi seu susto, e sua dor, quando vio o altar derribado, a cabana abatida, dispersas sobre a relva as flores com que a tinha enfeitado! Qual outro aldeaõ que ao anoitecer, suspirando pelo descanço ajunta a lentos passos seus bois estramalhados, e revirada sua charrua, já imagina a alegria, que á sua chegada resplendecerá nos olhos de sua esposa, e o carinhoso alarido de sua tenra familia: quando porém ao pé da choupana, o raio se precipita dos Ceos, elle a vê abrazada, e ouve as moribundas vozes de sua mulher, e filhos: pallido, e gelado de medo, e susto fica immovel: do mesmo modo José tem sobejo tempo seus olhos fi-

tos neſte eſpectaculo. Arremeſſa-ſe finalmente ſobre aquellas ruinas : elle as abraça, e banhando de lagrimas, aſſim exclama: » Eſtimadiſſima caba-» na! tu, que eu tinha conſagrado á » mais amoroſa lembrança, naõ, os » ventos naõ te deſtruiraõ : o Ceo » naõ me roubou a unica conſolaçaõ, » de que eu gozava neſte lugar: aqui » meſmo reconheço os effeitos da mal-» dade de huma rival offendida. « Diz, e muito tempo chora ſobre aquellas ruinas.

Com tudo, as virtudes de Joſé, que até entaõ ſe haviaõ exercitado á ſombra dos boſques, aquellas virtudes pacificas, e modeſtas, ſemelhantes aos odoriferos vapores, que elevando-ſe dos campos, naõ ſe miſturaõ com o ar impuro das Cidades, ſe para ellas naõ ſaõ levados pelos ventos, ſe fazem finalmente conhecer em Memphis, e chegaõ aos ouvidos de Putiphar. Senhor generoſo, e humano, elle quer quebrar as cadêas do virtuoſo eſcravo : a ſeu palacio o chama. Joſé, recebendo eſta ordem, ſe en-

trega a huma mortal triſteza. Antes de deixar a Aldêa, retira-ſe hum breve inſtante em ſeu ſolitario aſylo. Tendo ahi meſmo fixos ſeus olhos naquella habitaçaõ: » Adeos, diz elle, altar, » que tanto banhei de minhas lagri- » mas: adeos cabana, cujas ruinas » ainda precioſas me ſaõ. Roubaõ-me » a eſtes lugares antes de eu poder » compenſar tua agradavel ſombra. » Parecia-me que naõ me apartaria » de ti, ſenaõ para tornar a ver a Al- » dea paternal, e vou para o centro » de huma Cidade a experimentar co- » mo huma nova, e ſegunda eſcravi- » daõ. Poſſivel he que ahi ſe me ar- » mem novas traiçőes, e minha vir- » tude.... ſerá ſempre a meſma, oh » minha Sélima! ſim, eu te juro pe- » las ruinas deſte altar, e deſta cabana; » eu te juro de te ſer fiel até á morte.

Depois de haver articulado eſtas palavras, ainda olha para aquelles lugares com os olhos arraſados de lagrimas: ſeus pés recuſaõ levallo para longe deſta morada. Retira-ſe finalmente, e lhe parece que ſegunda vez

ſe aparta de Selima, e de ſeu pai. A eſtas deſpedidas ſe ſegue a que faz a ſeus amigos: elles os abraça cheio de ſaudade, e lhes promette vir algumas vezes conſolar-ſe na ſua companhia, e converſaçaõ: as mavioſas lagrimas de amizade correm de todos os olhos. Com vagaroſos paſſos ſe põe em via pela eſtrada de Memphis.

A auſencia, junta aos esforços de huma virtude, que tendo vacillado a primeira vez, toma novos alentos tanto mais vigoroſos, começava a roborar o coraçaõ de Zaluca; á maneira da nova, e tenra palmeirinha, que depois de haver cedido aos ventos, e tocado a terra com ſeu cume orgulhoſo, ſe levanta de repente, indireita, e contra elles fortalece ſeu tronco, e ſeus ramos: encrava ſuas raizes mais profundamente, e arrogante com eſte primeiro ſucceſſo parece querer affrontar o meſmo Boreas. Forcejava effectivamente todos os dias para alcançar de ſeu amor a partida do deſgraçado. Diſpoſta em fim a tomar eſta re-

ſoluçaõ generoſa, já naõ combate mais que ſeus ultimos ſuſpiros, quando Joſé apparece de repente á ſua viſta: com eſta apparencia fica ella allucinada, e naõ ouſa de levantar os olhos para ſeu eſpoſo, nem para o joven eſcravo. Putiphar contempla muito tempo Joſé. » Quanto ſe enganou a
» ſorte, diz elle, ſogeitando-te ao
» jugo da eſcravidaõ! Eu participei
» deſta injuſtiça ſem o ſaber: vive
» junto a mim, eu a quero emendar,
» e accumular em ti meus beneficios. »
A eſtas palavras queria Joſé exprimir algum agradecimento, mas apenas póde ſuſpirar: o coraçaõ opprimido de Zaluca ſuſpira com elle.

O amor recobra nella todo o ſeu imperio: todos os dias eſtá vendo Joſé: habita com elle no meſmo palacio: naõ ſe reſolve a fallarlhe; mas tem continuamente ſeus olhos poſtos nelle, muito feliz ella, quando em ſeu olhar encontra os daquelle, a quem ella adora! Só com a lembrança de perder eſta fortuna ella treme: longe de batalhar com huma paixaõ, que

que ella se havia apostado a vencer, cede aos encantos que a arrastaõ: naõ faz mais que amar. Algumas vezes se persuade de que José estando distante de hum lugar, aonde tudo o fazia recordar de sua Pastora, e dos lares paternaes, já lhe naõ opporá senaõ huma fraca resistencia. O que igualmente conserva este engano, he que, compadecido das desgraças do amor, havia elle mais de huma vez volta-to para ella maviosos olhos: este sinal de ingenua piedade o recebeo ella por effeito de huma nova paixaõ. Errante no jardim contiguo a seu palacio, traz á memoria estes ternos olhares, unica retribuiçaõ que pode conseguir, e que alimentaõ em seu coraçaõ o fogo, que a devora.

José desgostoso de estar cercado de muros, e querendo occultar-se do tumulto encaminhava seus passos neste jardim soberbo: naõ divisava ahi a natureza. Em lugar das flores artificialmente postas, demandavaõ seus olhos hum extenso prado, aonde do seio de huma linda relva se eleva co-

mo hum mato de flores, em que a vista se recreia em andar variando, e cujo resplendor he modificado pelo accento de huma agradavel verdura. A' vista daquellas arvores, para as quaes está marcado o espaço onde estendêraõ seus ramos, cheio de pasmo se suspende, e diz. » Ai de mim! « naõ he só o homem que está sogeito ao homem, vos tambem sois « minhas companheiras da escravidaõ. « Onde estais vós venturosos cedros, « que me offerecieis para asilo vossa « livre sombra, e debaixo da qual eu « respirava a liberdade? » A tempo que se entraga a estes pensamentos, percebe rapidas ondas, que com estrondoso impeto se elevaõ nos ares rebentando da terra, e parece que tocaõ a abobeda celeste com seu cume espumoso. Mais está admirado que commovido de semelhante espectaculo, e suspira ao pé de hum manso ribeiro, cuja corrente segue seu pendor natural, e que sahindo de fresco arvoredo brilha nos valles, e sua onda clara, e luzente corre com aprazivel murmurio.

O Aſtro do dia tinha chegado ao meio de ſua carreira, e o ar, e a terra moſtravaõ eſtar abrazados de ſeus raios. Zaluca havia-ſe retirado ſob hum berço de myrto que parecia conſagrado ao amor. Huma camada de tenra, e florida relva aſſoalhava a terra. Em hum extremo do berço ſe via Venus nos berços de Marte: o polido marmore pintava todo o ardor, e a cegueira de ſeus affectos: eſtava parecendo que ſe ouviaõ ſeus ſuſpiros, e ſuas doces commoções expreſſadas pelas folhas brandamente movidas, e pela interrompida corrente de hum regato: o myrto fazia entrada a huma luz mais ſuave que a da Lua: o mimoſo halito dos Zephyros parecia ſer o dos amores, e as aves que eſte aſilo attrahia nelle ſuaviſavaõ ſeu doce gorgeio.

Languidamente deitada ao pé do grupo amoroſo, nelle tinha fitos Zaluca ſeus cubiçoſos olhos. Dá hum profundo ſuſpiro; e com baixa, e balbuciente voz aſſim falla. » Ventu-
» roſa Deoſa, tu em teus braços

» tens

» tens ligado o teu amante, e eu, eu
» estou reduzida sómente a suspirar,
» e meu proprio coraçaõ me crimina
» de meus desejos! . . . Tu porém
» desterrastes vãos escrupulos: eu bem
» posso ser ditosa como tu: Deosa!
» attende á minha supplica: tu mes-
» ma fizestes nascer meus affectos,
» mostrando-me a imagem desse mor-
» tal insensivel; ainda que naõ mo
» ordenasses, eu o teria amado; mas
» em fim, antes de o ver derramas-
» te em meu coraçaõ este funesto ve-
» neno: tu, certamente, tiveste
» piedade de meus tormentos, e
» abrandaste a mais soberba alma:
» quanto amor naõ deve expiar seus
» rigores! Acaba de vencer aquella
» severidade taõ longo tempo rebel-
» de. »

Apenas havia pronunciado estas palavras, quando José, que buscava abrigo contra o ardor do Sol, encaminha por baixo da abobeda ramada de myrto. A' vista destes lugares cahe em amoroso delirio, e seu coraçaõ suspira. » Ah! Venus! meus rogos

» ſaõ ouvidos, diz Zaluca, tu és que » aqui mo conduzes. »

Chegado á ſua preſença fica todo aſſuſtado. Debruçada ſobre a relva, em que ſeus negros cabellos fluctuavaõ entre as flores, levantava Zaluca para Joſé hum certo olhar em que reinavaõ alternativamente os deſvaríos de ſeus tranſportes, e hum languido enternecimento. Já mais ella pareceo mais formoſa, e bella; o amor avivou em ſuas faces as côres que lhe havia amortecido: ſeus ſuſpiros levando ſeu lindo peito deſpediaõ delle todos os encantos, e eſpirando em ſeus rabicundos beiços, provocavaõ a ſerem bem acolhidos: todos os mais attractivos de ſeu corpo, eſtavaõ a penas cobertos de hum tranſparente, e finiſſimo eſtofo de que zombavaõ os petulantes Zephyros: bem como ſeu halito manifeſta ao dia as occultas bellezas da roſa naſcente: aſſim ſe pinta a Naiada ſem mais veſtidura que o cryſtal movediço das aguas.

Apezar de tantos attractivos, ain-

da

da Zaluca se naõ atreve a lizongear-se de que seu triunfo seja sómente obra sua. Ella mostra a José Venus, e Marte affavelmente unidos. » Vês » este espectaculo, entaõ lhe diz; es- » tes saõ Deoses; elles se amaõ; o » amor lhes constitue sua felicidade » suprema; nós nos podemos elevar » até á sua fortuna imitando estes af- » fectos.... Vem.... » Dizendo estas palavras lhe abre seus braços, e o amor que reinava em seu coraçaõ apparece todo em seus olhos.

José olha attenta, e successivamente para Zaluca; para o marmore, aonde parecia que respirava a ternura; e para estes infeitiçados lugares. De quantas siladas o naõ cerca a sensualidade! Os ardentes calores do meio dia produziaõ na alma hum desfalecimento amoroso: as aves abrigadas debaixo desta sombra interrompiaõ seus cantos para se entregarem ao amor: o myrto parecia que era sensivel a seus prazeres, e mais brandamente sua folha movia: Os Zephyros mostravaõ ter rematado sua in-

consl-

constancia, e as flores já naõ se occultavaõ a suas caricias: nesta universal quietaçaõ só a linguagem do coraçaõ se fazia ouvir. José se sente prezo nesta habitaçaõ; seus olhos se enternecem; Zaluca triunfa; mas, eis que de repente a virtude, e a idéa de Selima revivendo no coraçaõ do filho de Jocob, lança para Zaluca severos olhos, e foge de tantas prisões reunidas. Ella o quer suspender pelo vestido, mas este fica nas mãos da esposa de Putiphar, e elle com effeito foge estes lugares.

Confundida, immovel emudece prolixo tempo Zaluca. Hum medonho furor se accende repentinamente em seus olhos, e levedavaõ o peito que acabavaõ de agitar os suspiros de amor.
» Venus! exclama ella com terrivel
» voz, tu o vês, he diante de tua
» imagem que eu recebo este insulto.
» Vinga-me; castiga o ingrato. . . .
» Mas, eu mesma o castigarei: elle
» morrerá: derramando o seu sangue,
» eu naõ derramarei senaõ o sangue
» de hum escravo. »

Jo-

José continuava a fugir para longe destes lugares quando encontra Putiphar. Deita-se a seus pés, e abraçando-o pelos joelhos lhe diz. » Sem » os apertados laços que o meu co» raçaõ naõ póde desfazer, todos os » meus desejos se limitariaõ em ser» vir até o fim da minha vida hum » taõ bom Senhor. Mas, eu perten» ço a Jacob meu pai, e á juvenil » Selima, no dia aprazado para o » meu hymenêo, fui vendido por » meus irmãos. Tende compaixaõ de » minhas desgraças, dos decrepitos » annos de Jacob, das lagrimas de » Selima; tornai a enviar-me para a » minha paternal aldeia: meu pai vos » satisfará o preço do meu resgate. » Se esta graça me recusais, permet» te que outra vez volte para a vos» sa aldeia: a habitaçaõ de huma Ci» dade me he estranha; eu acharei » naquellas campinas a unica felicida» de, de que posso gozar longe de Se» lima, e de meu pai. »

A maviosa humanidade constituia o caracter de Putiphar. Compadecido

das

das ſúpplicas, e lagrimas de Joſé, aſſim falla. » Que he iſto! Eu julgava » que recompenſava teus deſvelos ti- » rando-te de hum eſtado abjecto, e » multipliquei tuas penalidades! Bem » a meu pezar me ſugeito a ficar ſem » ti; mas, venturoſo em procurar a » hum tempo a felicidade de huma fa- » milia, e a tua, outra vez te man- » do para a aldeia, que em ſi reune » tudo, o que mais eſtimas. Tu me » ultrajas offerecendo-me hum reſga- » te: julgaſte-me incapaz de huma » acçaõ deſintereſſada? E demais; o » o teu zelo, e teus ſerviços naõ tem » aſſás abaſtecido o teu reſgate? Que » oiro igualaria o preço, com que tuas » virtudes me tem pago? Monta em » hum dos meus camellos; vai abra- » çar teu pai; e enxugar as lagrimas » de Selima. Fortunoſo Joſé! tu ſerás » amado ternamente. »

A eſte diſcurſo commovido ſe ſente efficazmente Joſé: ſemiaberta ſua boca naõ póde articular a multidaõ de ſentimentos, de que ſeu coraçaõ he opprimido: ſeus olhos eſtaõ fixamen-

te olhando ao ſeu bemfeitor, e as lagrimas, que em maior abundancia correm por ſuas faces, ſaõ a unica linguagem do ſeu agradecimento. Putiphar lhe dá a maõ, e o leventa; e violando a diſtancia que a ſoberba, e orgulho põe entre o Senhor, e o eſcravo, lhe abre os braços, Joſé ſe precepita nelles, e naõ póde articular ſeu ultimo a Deos ſe naõ de huma voz interrompida de ſoluços.

Zaluca recoſtada ainda á ſombra dos myrtos, meditava projectos de vingança, quando ſeu eſpoſo apparece naquelle lugar de deleite; e caminhando para ella lhe diz. » Vós ainda
» eſtais vendo correr minhas lagri-
» mas; Joſé eſtá livre da eſcravidaõ,
» eu recebi ſeu ultimo a Deos; neſte
» inſtante parte, e ſe retira para a
» aldeia de ſeu pai.... Mas que fu-
» ror ſe accende em voſſos olhos?
» que deſordem ſe apodéra de voſſa
» alma?... Que veſtido he eſte? He
» o de Joſé.... »

A alma de Zaluca eſtá dividida entre a conſternaçaõ, e o furor. Depois

pois de hum combate tanto mais violento quanto menos demorado, a colera a arrebata. Conſtrangida a ſe accuſar a ſi meſma, ou a imputar a Joſé hum crime odioſo; irritada de o ver ſubtrahir-ſe á ſua vingança, a raiva deſpede acceleradas palavras do fundo do ſeu coraçaõ. » Joſé! o ingrato! » o inſolente! elle triunfa, elle par- » te: vingai minhas affrontas.... Eſ- » ta roupa, a fugida naõ vos daõ as » claras noções de ſeus ultrajes? »

Putiphar fica immovel de eſpanto, e de ira. Facilmente ſuſceptivel de ciume, adorava huma eſpoſa, que, ainda que inſenſivel a ſeu amor, e ternura, ſe havia até entaõ moſtrado virtuoſa, e dado todos os ſignaes de reſpeitar os vinculos do hymeneo. Elle ſe recorda da fugida de Joſé, de ſua palidez, e de ſua confuſaõ. » Grande » Deos, exclama, tanta hypocriſia » cabe no coraçaõ do homem? Quan- » do eu dava lagrimas á hiſtoria ſi- » mulada de ſeus infortunios; que eu » ſobre modo louvava ſua virtude, e » que o abraçava, eſte perfido! eſte

» vil

» vil escravo!... Mas juro por tudo
» o que ha mais sagrado, que elle
» naõ escapará á minha vingança. »
Ao mesmo tempo corre apressadamente para o seu palacio, e informando-se do caminho, que José havia tomado, manda em seu seguimento.

José naõ havia retardado sua partida. Montado sobre hum camello se adiantava velozmente pela campina, e cheio de contentamento fugia hum domicilio taõ funesto como tumultuoso. Elle lhe oppunha as doçuras que hia experimentar em huma habitaçaõ pacífica, em que seus dias se passariaõ no regaço de hum pai, e de huma esposa, e onde tudo, até os proprios remorsos de seus irmãos, entreteriaõ sua virtude. Comsigo mesmo promettia nunca lhes exprobrar seus crimes; é que Jacob, e Selima em tempo algum ouviriaõ de sua boca a verdadeira narraçaõ de suas desgraças. Quando entregue á successaõ agradavel destes pensamentos elle cuida, que a cada passo se approxima á sua felicidade, de repente lhe lembra

os

os amigos que deixa na Aldêa de Putiphar: antes de partir quer novamente abraçallos, communicar-lhes sua fortuna, e dar huma vista de olhos ao lugar do seu captiveino. Vinculos ha que afferraõ huma alma sensivel aos lugares onde tem chorado seus infortunios.

Pouco distante da Aldeia, para ella se encaminha: logo que entra, os pastores o cercaõ, e fazem atroar os ares com alaridos de alegria, . . .
» Meus amigos, lhes diz, esta he a
» derradeira vez que me vedes; mi-
» nhas penalidades estaõ finalmente
» acabadas. Putiphar, o melhor dos
» senhores, derramou lagrimas por
» minhas desgraças; abrio-me seus
» braços; eu conheci a terna humani-
» dade que fazia palpitar seu cora-
» çaõ; elle me disse, que eu estava
» livre. Por mais forte que seja mi-
» nha alegria, eu naõ vos deixo sem
» muito, e muito pezar. A amizade,
» a virtude, e a desgraça saõ as sa-
» gradas prizões, que nos uniraõ. Eu
» parto, e eu vos deixo na escravi-
» daõ!

» daõ ! Mas, eu me perſuado de que
» voſſo captiveiro naõ ſerá eterno.
» Continuai a conſagrar todos os voſ-
» ſos cuidados a hum ſenhor ſenſivel
» á ſorte dos deſgraçados, e que ſa-
» be recompenſar a virtude. » Ouvindo
eſtas palavras, a dor ſe pinta logo
em ſeus ſemblantes, mas deſterrando-a
elles meſmos, participaõ da ſatisfaçaõ
de Joſé : ſuas lagrimas ſe ſuſpendem ;
elles o congratulaõ, e o abraçaõ : Joſé
demora-ſe mais tempo nos braços de Itobal.

Em tanto que ſe effectuavaõ eſtas ſaudoſas deſpedidas, ſe adiantava huma multidaõ de homens armados, cujas viſtas ameaçadoras annunciavaõ ordens ſeveras. Cercaõ aos paſtores, e hum delles fallando com Joſé lhe diz com tremenda voz : » Eſcravo in-
» digno da bondade, e beneficios de
» teu ſenhor ; outra vez torna para
» o abatimento, e vileza. Putiphar
» te manda, que nos ſigas até te met-
» termos na mais eſcura maſmorra : »
Diſſe, e as acclamações de alegria, e de ternura ſe ſuſpendem ; Joſé como fe-

ferido de hum raio, cahe nos braços dos paſtores taõ conſternados como elle: a doce alegria eſpira em ſeus olhos, e a vermelha côr, com que ella havia animado ſeu roſto, repentinamente ſe trocou em mortal palidez. Qual Joven heróe ſahindo do campo da batalha em que aſſignalou o ſeu valor, he recebido ás portas da Cidade com feſtivo applauſo, quando no meio das effuſões de alegria dos Cidadãos, e da ſua familia, certo inimigo de emboſcada diſpára ſobre elle hum tiro mortal; elle cahe, a audacia da victoria ſe extingue em ſeus olhos moribundos; o ſangue corre ſobre os lauréis com que havia ſido coroada ſua fronte, e aquelles braços entrelaçados, que o apertavaõ em teſtemunho de alegria, e de amizade, já lhe naõ ſervem mais que de amparo.

Quando Joſé recobrou ſeus alentos com ſobmiſſa voz aſſim falla. » Ouvi » eu todavia a deſaſtrada ordem que » de repente me rouba á minha feli» cidade?... voſſas lagrimas o con» firmaõ.... Amigos! ceſſai de ſer» des

» des ſenſiveis á minha ſorte :... ella
» na realidade he cruel :... mas , ó
» meu coraçaõ foi feito para as deſ-
» graças .... Recebei minhas deſpe-
» didas.... teria eu crido , que ſeriaõ
» eſtas !.. » Seus ſoluços , e ſuſpiros
lhe cortavaõ as palavras.

Deſaſſuſtados os paſtores olhaõ para elle , como para lerem em ſeus olhos ſe era cnlpado ; mas , a innocencia , e a virtude que, reſpiraõ todos os ſeus attractivos , deſvanecem ſuſpeitas , que os favores de Putiphar poderia ter feito naſcer. Entaõ acompanhaõ com os ſeus os ſuſpiros , e ais do ſeu amigo. Preſtesmente ſe ſervem da violencia , e força para o deixarem ficar : mórmente Itobal , a pezar das inſtancias de Joſé , ſe deſtinguia por ſua valentia ; mas ſeus esforços ſaõ inuteis , e em quanto elles fazem ver a ſua deſeſperaçaõ , e ajuntaõ imprecações a gritos doloroſos , a multidaõ de gente armada lhes arranca de ſeus braços o deſditoſo , e o leva. (*) » Os

(*) Peſſoas de muito bom goſto tendo lido eſte terceiro livro antes de ir á impreнſa ,

(*) » Os Egypcios foraõ os que
» primeiro descobríraõ os nomes dos
» doze Deoses ; e os Gregos os con-
» servaõ dos Egypcios ; elles todavia
» foraõ os primeiros que dedicáraõ
» aos Deoses altares, e simulacros, e
» que lhes levantáraõ templos.

» Quasi todos os nomes dos Deo-
» ses passáraõ do Egypto para a Gre-
» cia. Eu achei que isto era assim
» depois de me haver informado ácer-
» ca do que tinha ouvido dizer, que
» elles os tinhaõ dos Barbaros. »

» No templo de Proteo havia hu-
» ma Capella dedicada a Venus. »

» Os

me fizeraõ huma objecçaõ muito consideravel, para que aqui naõ responda a ella. A invocaçaõ da Lua, me disseraõ ellas, e o grupo de Marte, e de Venus tornaõ mais lindas vossas imagens ; mas, convem supprimir estes dois lugares, porque saõ contrarios aos costumes do Egypto, onde estes Deoses naõ eraõ conhecidos. Eu estava resoluto a me sogeitar a este parecer. Tinha porém Herodoto. Abro-o, e quasi a cada pagina do segundo livro, acho com que authorizar minhas ficções. Naõ referirei senaõ hum pequeno número de passagens.

(*) Traducçaõ de Ryer.

» Os Egypcios tem oraculos de
» Hercules, de Apollo, de Diana,
» de Marte, de Jupiter, e de La-
» tona. »

» Na Cidade de Saís faz-se festa
» em honra de Minerva; em Helio-
» polis em honra do Sol, e em Papi-
» ma em honra de Marte. »

Facil me seria ajuntar ainda mais citações. Se os nomes dos Deoses se derivaõ do Egypto, podemos crer que a maior parte das fabulas se derivaõ tambem do mesmo Egypto: em taõ remota antiguidade he sobre maneira difficil conhecer sua verdadeira origem. Eu naõ ajuizo que aqui se queira ter em menos o testemunho de Herodoto; porque, em huma obra de recreio, e de ficçaõ, deve ter bastante pezo.



CANTO IV.

RODeado de ſoldados caminhava Joſé guardando hum profundo ſilencio : ſeus olhos amortecidos naõ derramavaõ lagrimas, e ſeus pallidos, e tremulos beiços nenhuma queixa proferiaõ : toda a ſua dor eſtava reconcentrada no fundo do ſeu coraçaõ: os gritos, e os ſuſpiros de ſeus companheiros da eſcravidaõ, chegando a ſeus ouvidos, augmentavaõ a confuſaõ de ſua alma. Agora ſe vira para elles, e ſua ſaudoſa viſta lhes teſtemunha o ſeu reconhecimento. Muito depreſſa deixa de ouvir ſeus clamores, e em torno de ſi naõ vê ſenaõ auſteros guardas, armados de ſcintillantes alfanges ; implora com olhar o ſoccorro deſtas armas, e deſeja que apontadas a ſeu peito, o livrem do pezo de infortunios que o opprime. No meio deſte apparato entra em Memphis. Todos fitaõ ſeus olhos nelle:

le : ſua mocidade , ſua candura , a innocencia que reluz em ſeu ſemblante, e o abatimento em que eſtá abyſmado , commovem á piedade todos os eſpectadores : muitos delles derramaõ lagrimas.

Finalmente chega á viſta da prizaõ , cujas negras torres ſe aſſemelhaõ ás que ſe pintaõ á entrada do Tartaro : alli ſe ouvia outro ſim os deſgraçados arrojarem ſuas pezadas cadêas : hum carcereiro, cujo ar carregado annuucia o miniſtro dos caſtigos , vem abrir as portas da eſcuriſſima maſmorra. A' viſta deſta tenebroſa morada , ſemelhantes aos medonhos abyſmos da terra , Joſé recua de horror ; mas , forçado a deſcer para ella , ouve , aſſim que entra , fechar as portas de ferro , e ſe acha ſózinho no meio de huma denſa noite : cahe quaſi inanimado ſobre hum vil encoſto : ſeus olhos ſe fechaõ : ſeu ſangue gelado corre mais lentamente : elle deve ao exceſſo da ſua dôr alguma ſuſpenſaõ de ſuas penas.

Immovel, fica neſte eſtado até o

ſeguinte dia, e em lugar de gozar do ſomno experimenta a inſenſibilidade da morte. Quando começa a recobrar o ſentimento, e que abrindo ſuas debeis palpebras naõ vê mais que medonhas trévas, dá ais, e gemidos que repetidos com ſom mais lugubre pelas profundas abobedas, imitaõ vozes funebres, e parece que devem aggravar o temor dos deſgraçados que habitaõ eſte lugar. » Deos ſupremo! diz elle, » naõ he iſto hum ſonho ſiniſtro de » huma alma avezada deſde muito » tempo ás mais funeſtas imagens? » Ao meſmo tempo ſuas mãos desfal- » lecidas a palpavaõ incertas ſeus » olhos, ſeu encoſto, e as paredes da » maſmorra. Ai de mim! he ſumma- » mente verdade, continúa elle com » voz entreſachada de ſoluços: ſaõ » reaes meus infortunios.... Quando » eu eſperando chegar ao fim de mi- » nhas deſgraças, hia caminhando » cheio de alegria para hum pai; e » para huma eſpoſa.... He pois aqui » a morada do crime!... e ſou eu » que a habito!... eu que fugia os

» la-

» laço que se armavaõ á minha virtu-
» de!... E este terrivel golpe parte
» de vós, oh Putiphar! o mais gene-
» roso dos senhores: vós que acabais
» de quebrar meus ferros, e que aco-
» lhendo bem minha despedida, me
» estreitastes em vosso peito, e derra-
» mastes lagrimas!... Huma amante
» irritada vos excitaria a esta barbari-
» badade? Mas, pode o amar levar
» a tanto furor, e dá-se a morte ao
» objecto que se ama? » Aqui inter-
rompe a dôr o fio de seus discursos.

Guarda hum longo silencio. Os gemidos, e clamores dos desgraçados retidos naquella morada penetraõ as paredes que o separaõ delles, e ferindo seus ouvidos: bem como retumbaõ no temeroso bosque os latidos dos lobos, e das aves nocturnas: » Naõ
» he sómente por ti que chóro, torna
» elle a fallar, Aldêa que me has vis-
» to nascer, e longe da qual naõ pos-
» so desfrutar felicidade: por ti cho-
» ro tambem, Aldêa, aonde soffri a
» escravidaõ, que eu, ai de mim!
» considerava como cumulo das des-

» gra-

» graças . . . . Por vós ſuſpiro caros
» amigos ! que vos apoſtaveis a deſter-
» rar minha triſteza , e em quem eu
» havia achado amigaveis irmãos. . . .
» Eu te choro aſylo conſagrado á me-
» moria de hum deſditoſo amor , e
» aonde eu gozava o allivio de cho-
» rar. . . . E tu , rebanho , que tomaſ-
» tes o lugar do meu , e que ſenſivel
» a meus prantos andavas triſtemente,
» errante em torno de mim , tambem
» tu tens alguma parte em meus la-
» mentos . . . . Preſentemente habíto
» huma ſolidaõ mais horrivel que o
» mais aſpero deſerto : ainda viven-
» te , eſtou ſepultado. . . . Talvez que
» agora eſteja ſahindo Aurora ; mas ,
» naõ he para mim que ella ſahe : ſub-
» trahido á toda a Natureza eſtou cer-
» cado de huma noite eterna. . . . Aon-
» de eſtais vós , aves ! que de compa-
» nhia em meu retiro , ereis igual-
» mente fiéis companheiras de minhas
» penalidades , e cuja mavioſa melo-
» dia facilitava a corrente de minhas
» lagrimas ? . . . Aonde eſtais vós , fa-
» voraveis Zefyros ! vós que quando
« já

» já eſtava perto de ſuccumbir á minha » dôr, vinheis offerecer-me voſſos » agradaveis perfumes, e reanimar o » atenuado reſpiro de minha vida?... » Agora naõ reſpiro ſenaõ inficiona- » dos vapores que malfeitores reſpi- » raraõ.... » De novo ſe entrega a huma mortal, e muda melancolia.

» Oh meus irmãos! exclama el- » le, de improviſo, minhas deſgra- » ças certamente excedem muito as » que vós me deſtinaveis! ainda quan- » do me aborreceſſeis, quando me » deſejaſſeis a morte, voſſas lagrimas » correriaõ, ſe vos contaſſem minha » triſte hiſtoria!... Mas eu me per- » ſuado de naõ eſtar muito longe de » acabar a vida. Sepultura, riſonha » morada dos deſgraçados! oh, quan- » do eſtarei eu rodeado de tuas paci- » ficas ſombras? tu ſerás meu pai, » minha eſpoſa, e em teu ſeio encon- » trarei a paz.... Todavia naõ ſerei » ſepultado junto a meus avós: Jacob » naõ cerrará minhas palpebras: Seli- » ma naõ receberá o meu ultimo ſuſ- » piro: meus olhos moribundos naõ

» veraõ Bejamin : meus irmãos igno-
» raraõ que eu lhes perdôo : elles naõ
» banharaõ meu tumulo com as lagri-
» mas do ſeu arrependimento ; e que-
» ridas mãos naõ o cobriraõ de flores :
» elle eſtará ſolitario como os deſgra-
» çados. . . . Que digo eu, deſgraçado !
» tenho eu ainda hum pai ? tenho ain-
» da huma amante ? Jacob ! Selima !
» tendes vós podido reſiſtir a tantas
» dores ? Ah ! nós já naõ exiſtimos : eſte
» ſôpro que ainda me anima, vai extin-
» guir-ſe : mas noſſas diſperſas cinzas
» debalde ſe poderaõ reunir ! »

Taes ſaõ as idéas lugubres, a que ſua alma ſe entrega. Preſentemente ſe recorda de todas as ſuas deſgraças. Humas vezes ſegue o fio dellas, deſde o primeiro indicio do odio de ſeus irmãos, até a eſta ultima cataſtrofe. Qual infeliz que cahindo do cume dos Alpes, ſe accelera rodando de hum para outro precipicio até a hum horrendo abyſmo que parece tocar o centro da terra, aonde a viſta dos mortaes o naõ póde ſeguir, e onde ninguem ouve ſeus gritos. Outras ve-

zes

zes estas desgraças, bem como as empolladas ondas de hum mar procelloso se apresentaõ de huma vez, e parece que o vem affrontar, e accommetter. Entaõ sua alma, que a penas podia supportar o aspecto de cada huma dellas, he summamente fraca para se oppôr ao horrivel quadro que as reune: atira comsigo do encosto abaixo, e gyrando de rojo sobre a terra, faz retumbar com seus clamores as abobedas da masmorra: hum terrivel silencio se segue a estes clamores: naõ tardou muito que a desesperaçaõ naõ renascesse no fundo do seu coraçaõ, e naõ arrebentasse em seus beiços: eis, quando de repente o desventurado se calla como atemorizado do excesso da sua dôr. » Grande Deos! » exclama, he minha boca quem pro- » fere as murmurações que feríraõ » meus ouvidos? Sombras de Abra- » haõ, e de Isaac! e vós, talvez, » sombras de meu pai! se divagais » em torno destes lugares para verdes, » se eu toléro meus males com cora- » gem, que ajuizais vos da pusillani-

» me desesperaçaõ, a que vosso filho
» se entrega. »

Ainda bem naõ tinha pronudciado estas palavras, quando do fundo do escuro callabouço vem sahindo huma luzente fantasma: he hum venerando velho: a mais sublime virtude, e a sabedoria de muitos seculos estaõ retratadas em suas feições: por entre as rugas que encrespaõ seu semblante, reluz huma tranquilla alegria: a magestade de seu olhar, seu andar nobre, e a encanecida barba que desce até á cintura, tudo lhe imprime respeito. Chegado ao pé de José, que para elle levantava timidos olhos, lhe diz: » Tu naõ te enganas, tu vez a
» sombra de Abrahaõ que vem julgar
» tua virtude, e roboralla. Meu fi-
» lho! naõ te deixes abater: recobra
» tua nobre coragem. Eu conheci a
» desgraça, e soube-a vencer. Mas,
» naõ contes com a virtude dos mor-
» taes: invoca a Author do teu ser:
» do Ceo he que baixará sobre teu
» peito o mais solido valor: elle te
» ouvirá ainda que o houvesses de

» im-

» implorar dos mais profundos abyſ-
» mos da terra. »

Dizendo eſtas palavras, e tendo o velho em Joſé fitos os olhos, em que ſucceſſivamente reinavaõ huma doce compaixaõ, e huma ſublime firmeza, lhe offerece a maõ, e o levanta.
» Sombra querida! exclama o deſ-
» venturado, Anjo tutelar! eu me fa-
» rei digno de vós: » Quer ainda fallar, mas a ſombra deſappareceo.

Joſé naõ ſabe ſe o que acaba de ver, e de ouvir he effeito de huma alma delirante pela dôr, ou ſe ſaõ reaes eſtas imagens. Obedece porém áquella voz, e ajoelhando reverentemente, aonde havia feito eſtrondar ſua deſeſperaçaõ, pronuncîa huma ferveroſa oraçaõ.

Longe dos mundos, que gyraõ na immenſidade, ſe eleva o Throno do Eterno, donde elles parecem bem como o pó ſubtil que aos raios do Sol fluctúa no ar: o Throno eſtá cercado de Intelligencias que celebraõ o Creador: a oraçaõ do virtuoſo penetrando as mais fortes barreiras, chegaõ até

áquelle lugar ſanto , e formaõ parte daquella harmonia ſublime, ao meſmo tempo que as ſupplicas do injuſto ſe eſpalhaõ pelos ventos , e ſe perdem na terra.

A oraçaõ de Joſé chegou perante o Throno Auguſto , e unio-ſe aos cantos dos celeſtes Córos. O Eterno a ouvio. Eis-que a Conſolaçaõ com maviosos , e compadecidos olhos ; a Eſperança com ſerena fronte , e a Paz inalteravel companheira da innocencia, deſcem em odorifera nuvem , triunfaõ das abobedas da maſmorra , e cercaõ o deſventuroſo. Bem como , no ſilencio de huma aprazivel noite ſe diſtilla dos Ceos o doce orvalho, que fertilizando os campos , refreſca , e perfuma a cabana do Lavrador opprimido de trabalhos , e lhe prepara hum pacifico ſomno. Joſé ſente emanar em ſeu coraçaõ incognita força : o pezo que o opprimia diminue por gráos : reſpira mais livremente : maravilha-ſe de poder derramar lagrimas. Pontualmente o ſomno carregando ſeus olhos, ſuſpende ſuas lagrimas , e lhe miniſtra

o feliz esquecimento de suas penalidades.

Entre tanto quer Zaluca triunfar, e gozar de sua vingança. Mas ella mesma se admira dos sentimentos que se lhe oppõe. Semelhante a esses vulcanos, que do abysmo dos mares confundidos pela tempestuosa borrasca, lançaõ fogos que naõ poderiaõ abrandar as ondas embravecidas, ainda seu coraçaõ abraza, e fluctúa entre os remorsos, e o furor. » Que!
» diz ella, sería eu sensivel á pieda-
» de! para hum ingrato! para hum
» escravo que me vio coberta de pe-
» jo? ... Mas, este escravo, este in-
» grato he José, o unico mortal que
» soube commover meu coraçaõ....
» Que fiz eu? sou eu o algoz da in-
» nocencia! Ao mesmo tempo culpa-
» da para o meu esposo, e para o meu
» amante, em lugar de imitar a mais
» pura virtude, eu a calumniei! Os
» infelices saõ sagrados; mas, nem
» seus infortunios, nem sua affabili-
» dade, nem tambem sua juvenil ida-
» de, nem finalmente seus encantos o

» pu-

» puderaõ prefervar de minha raiva!
» Vai miferavel ! vai tu mefma en-
» cravar o punhal em feu coraçaõ :
» vai fartar teus olhos de feu fangue,
» e vê-lhe arrancar o derradeiro fuf-
» piro fem derramares huma fó lagri-
» ma. . . . Oh Selima ! Eftou eu redu-
» zida a invejar teus attractivos , tua
» condiçaõ , e mefmo a tua dôr ? Tu
» lamentas o teu amante ; mas elle te
» ama , e fuas mofinas naõ faõ obra
» tua. . . . Talvez que elle expire nef-
» te momento : talvez que já naõ
» exifta ; e que a morte o tenha ef-
» condido á minha furia. »

Diffe , e todavia quer ver o dif-ditofo, mas, naõ fe atreve a apparecer-lhe. Muitas vezes, quando as trévas reinaõ fobre a terra, fahe do feu palacio , e fe encaminha á prizaõ : quando porém chega ao pé das funeftas torres , fufpende feus paffos , e parecendo-lhe ouvir os gemidos de Jofé , o fangue fe lhe congela , e chêa de horror foge. Qual , de noite , hum infeliz homicida , arraftado , como a feu pezar , até á fepultura daquelle , a

quem

quem roubou a vida, alli ſe entrega á deſeſperaçaõ que deſpedaça ſeu coraçaõ, quando improviſamente ſe lhe repreſenta que a laſtimoſa ſombra geme: elle treme: ſeus cabellos ſe heriſſaõ: volta todo aſſuſtado: parecelhe que a enſanguentada ſombra ſe levanta da ſepultura, e o ſegue deſvelada por entre as trévas.

Naõ obſtante huma noite, coberta ella com hum véo, ſe determina a entrar na prizaõ: as horroroſas portas lhes ſaõ abertas: ella entra, levando em ſua convulſa maõ huma luz que a muito cuſto traſpaſſa a eſpeſſura das trévas. Com irreſolutos paſſos ſe adianta: o criminoſo que foſſe habitar aquelle lugar, naõ experimentaria mais terror.

Joſé mais ſocegado depois que implorou o Eterno, dormia tranquillo ſomno: ſobre ſuas faces ſe via ſignaes de ſeus choros: ſua deſabrida cama eſtava banhada delles: huma pallidez mortal eſtava eſtampada em ſeus beiços, e em ſeu ſemblante; mas, aſſim meſmo naõ eſtava deſpojado de todos os ſeus attractivos. Za-

Zaluca, lançando os olhos para todas as partes, divisa José: ella pára: dando depois alguns passos, vê em suas feições as cores da morte: entaõ crê que elle está morto: retrocede amedrontada, e a luz está quasi cahindo de sua maõ tremula. Mas, bem depressa tornando a caminhar para José, a elle chega, e vê que elle dorme. » Oh poder da innocencia! » exclama ella em voz baixa, desfru- » ta elle descanço nesta habitaçaõ de » horrores, e eu, em meu palacio, » foge o somno de meus olhos! . . . » Dizendo estas palavras, farta seus » olhos deste objecto amado, e suas » lagrimas humedecem o rosto de Jo- » sé. »

Neste mesmo instante elle se entregava aos prestigios de hum sonho sobre maneira agradavel. Parecia-lhe que estando quasi inanimado, via de repente apparecer-lhe a sua amada Selima. » Eu pois te torno finalmente » a ver, oh mortal opprimido de des- » graças! eu venho participallas, e » comtigo acabar meus dias nesta mas-

» mor-

» morra. » Taes eraõ as palavras que elle imaginava que de ſua boca ouvia. Neſta illuſaõ ſuas feições ſe animaõ: o generoſo impulſo do agradecimento lhes dá côr: o ſorriſo do amor ſe pinta em ſeus beiços; julgando que ſeus braços eſtendia para a ſua amante, elle os eſtende para Zaluca. Zaluca porém incerta, e perturbada, naõ ſabe ſe ella he o objecto deſtes teſtemunhos de amor, e de ternura: houve tempo em que ella recebeſſe ſemelhante recompenſa? Joſé acórda, e vê em ſua preſença huma mulher comparada por ſua eſtatura a Selima: encantado deſte doce engano, naõ ſe lembra que ſahe de hum ſonho: tudo o que acaba de ver, e de ouvir tem para ſi que realmente he. » He pois » a ti, exclama elle, ſim a ti, a quem » dediquei meu coraçaõ: oh minha » Selima! ei-lo-aqui, elle he ſempre » teu.... Ao meſmo tempo adianta » ſeus paſſos com os braços abertos. » Mas, oh terrivel lance! elle vê de- » baixo do véo o ſemblante da eſpoſa de » Putiphar. Traſpaſſado de terror tor-

» na a cahir ſobre a cama, e todo o
» ſeu roſto torna a recobrar ſua mortal pallidez.

Entaõ o furor ſe accende nos olhos de Zaluza: » Joven inſenſato, lhe diz
» ella, nada pois te póde deſunir da
» tua amante! Sua imagem te ſegue
» até neſte lugar: figura-ſe em teus
» ſonhos; e minha meſma preſença
» ſerve para a ſua perſiſtencia... Ou-
» ve: a ultima vez te offereço o meu
» coraçaõ: tu bem vês o meu poder:
» ſou eu quem te arremeſſou a eſta
» maſmorra.... tu eſtremeces.... Eu
» naõ allego, para me juſtificar, a vio-
» lencia do meu amor: ſe tu por mim
» ſentiſſes qualquer faiſca do meſmo
» incendio, tua alma naõ eſtaria in-
» teiramente fechada a eſte perdaõ.
» Mas, ſe ſouberas o que eu tenho
» ſoffrido deſde eſſe inſtante, a deſ-
» peito do exceſſo de teus infortunios,
» tu laſtimáras os meus. Sempre per-
» ſeguida pelos remorſos, he meu pa-
» lacio para mim huma habitaçaõ mais
» medonha, que eſta prizaõ, e á cuſ-
» ta de meus tormentos, tua ſorte me
» pa-

» parece digna de inveja. Ah! livra-
» me de tantos horrores .... consente
» que amor remedeie os males que
» fez .... Talvez que eu algum dia
» venha a ter maior imperio sobre o
» meu coraçaõ. Cumpre ao menos dis-
» pôr-me para a cruel idéa da tua au-
» sencia: eu naõ me posso resolver a
» separar-me de ti nestes momentos
» terriveis .... aonde eu te hei perse-
» guido, aonde tu naõ podes estor-
» var-te de me aborreceres, e áonde
» naõ trarias de mim senaõ huma ima-
» gem odiosa .... Que naõ possa eu
» habitar comtigo esta mnsmorra! pa-
» ra meus olhos sería a mais ventu-
» rosa habitaçaõ: mas o ouro subor-
» nará os teus guardas: eu te occul-
» tarei á vista de meu esposo, e te
» conduzirei a risonhos lugares, aon-
» de estarás rodeado de flores, de re-
» gatos, de arvoredos: os divertimen-
» tos, e os risos alli acudiraõ á tua
» voz: tornarás a pegar na tua lyra.
» ... Se quizeres, o amor te fará es-
» quecer de todas as tuas desgraças:
» em vez de ser escravo, reinarás em

» meu coraçaõ. Tem compaixaõ de
» tua juventud.... de teus encantos.
» ... A tempo que teus dias se passaõ
» saõ neste escuro abysmo, e que as
» lagrimas muichaõ teus attractivos,
» os oiteiros, e os valles te chamaõ,
» os éccos quereriaõ repetir tua cantoria,
» toria, e as fontes estaõ pedindo o
» serem adornadas com tua imagem.
» ... Finalmente, para mim mesmo
» imploro tua piedade: tua alma he
» taõ sensivel! tu perdoastes a teus
» irmãos, a quem todavia o odio animava:
» mava: cruel para mim sómente, naõ
» me perdoarás ultrajes, causados pelo
» lo delirio de amor? Meu coraçaõ
» tem experimentado todos os golpes
» que sobre ti descarreguei: se tu morres,
» res, eu expiro: mas já te naõ quero
» ro fallar, pois ainda insiste minha
» raiva.... José! que faço eu? ainda
» eu sou quem te ameaço? Ah! de ti
» depende ouvires huma linguagem
» mais meiga.» Em quanto ella falla,
la, o furor, o ciume, e a ternura alternativamente
ternativamente animaõ seus attractivos.
vos. Ella derrama lagrimas, que en-
xu-

xutas saõ pelo ardor da colera: prestes tornaõ a correr em nova abundancia. Com effeito aquella hidionda morada, as tenebrosas abobedas, e a fraca luz realçavaõ o luzimento de seus encantos. Qual flor entre negros rochedos, esmaltada pelos raios, e lagrimas da Aurora, exhala perfumes, a que he insensivel o inanimado rochedo.

Minha eleiçaõ está feita, responde José em tom forte, e severo; » Por
» mais cruel que seja esta habitaçaõ,
» sou nella mais feliz com a minha
» virtude, que sería ainda mesmo nos
» braços de Selima se fosse criminoso.
» Oh minha Selima! ainda que eu ve-
» nha a ser opprimido de mais terrì-
» veis desgraças, se mais terriveis as
» ha sobre a terra, eu te juro de te
» ser sempre fiel. » Estas palavras profere com ardor.

» Aonde se encaminhaõ teus jura-
» mentos? interrompe Zaluca sobeja-
» mente irada: talvez que Selima naõ
» seja mais que huma sombra vã; ou,
» se ainda respira, quem te certifica,

» que

» que ella naõ esteja em poder de teu
» irmaõ? quem te assegura, que Ja-
» cob, o qual estava perto da sepul-
» tura, ainda veja a luz do dia? «

O Joven Hebreo ouvindo estas vozes desmaia, e treme: a dor, e o susto obrigaõ a guardar profundo, e demorado silencio: alguma esperança renasce no coraçaõ de Zaluca. » Ten-
» des vós o artificio, responde final-
» mente José, de introduzir a confu-
» saõ no íntimo de minha alma! Ah!
» quando a soldadesca armada subtra-
» hindo-me a meus amigos, me con-
» duzio a este lugar: quando ouvi fe-
» char as tremendas portas sobre mi-
» nha entrada, menos horror experi-
» mentei que neste instante em que vós
» apresentais a meus olhos Selima, e
» meu pai expirando!... Mas, quan-
» do Jacob naõ existisse: quando igual-
» mente naõ tivesse a triste esperança
» de alagar seu tumulto com minhas
» lagrimas: suas lições, e sua memo-
» ria naõ se extinguiriaõ com elle.
» Oh! Selima! se tu vives, tu me es
» fiel; mas, se já naõ existes, á tua

» ſombra juro de cumprir meus jura-
» mentos ! . . . « Diz, e ſuas lagrimas corriaõ cento a cento, banhando ſuas faces.

Entaõ a raiva ſe diffundio do coraçaõ de Zaluca em todos os ſeus goſtos, e no ſeu ſemblante. » Tu me pre-
» feres eſta maſmorra, diz ella: ah!
» nella acabarás. As abobedas repe-
» tem eſtas terriveis palavras. Ella ao
» meſmo tempo ſahe com paſſos arre-
» batados pelo furor. Joſé fica nas tré-
» vas: as portas, e os ferrolhos ſe
» fechaõ com horriſono eſtrondo, e
» lhe parece que ſerá para nunca mais
» ſe abrirem. «

Com tudo gyrava hum deſconhecido em torno da prizaõ: gemia, e derramava lagrimas: olha com furioſos olhos para aquella morada inacceſſivel: faz diligencia por lhe abalar as portas; mas ellas reſiſtem a ſeus esforços. Mais ardente pelos obſtaculos, corre ao Carcereiro, e lhe pede a faculdade de entrar na maſmorra: o Carcereiro lha nega com modo arrogante, e feroz. Entaõ o deſconhecido

ſe lança a ſeus pés: ſuas lagrimas correm acceleradas de ſeus olhos. » Vós » o vêdes, lhe diz, eu naõ trago ar- » mas: eu ſou hum rude paſtor, hum » amigo de Joſé: eu naõ quero mais » que abraçallo. Se em tempo algum » a doce amizade ſe fez ſentir em » voſſo coraçaõ, ſe tendes conhecido » a deſgraça, e alguma eſtimada maõ » alimpou voſſas lagrimas, naõ ſejais » inexoravel. «

A alma do Carcereiro, enternecida pela voz, e choros da amizade, foi eſta a vez primeira que ſe reconheceo ſenſivel. Manda ao paſtor que o ſiga: abre-lhe as portas da prizaõ: o paſtor entra velozmente por eſta habitaçaõ tenebroſa, e abraça Joſé em ſua aſpera cama: ambos conſervaõ dilatado tempo ſilencio. Finalmente falla o joven, e diz: » Generoſo conſo- » lador, alma nobre, que unico te » compadeces de meus tormentos, » quem és? que davioſos laços, e » ſuſpiros ſaõ eſtes que penetraõ até » ao amago de meu coraçaõ? «

» Naõ conheces o amigo? reſ-

» pon-

» ponde o paſtor : aquelle que naõ
» póde viver ſem ti, que vem ter par-
» te na tua dor, e tirar-te deſte fu-
» neſto lugar ? «

» Oh affavel linguagem da ami-
» zade ! diz Joſé, quanto commoveis
» hum coraçaõ, que quaſi ſe tornou
» inſenſivel pelas deſgraças ! Amado
» Itobal ! que genio bemfeitor te abrio
» eſſas tremendas portas ? . . . Mas já
» para mim naõ ha felicidade : em
» pouco tempo ſerá eſta maſmorra
» minha ſepultura. Vai, torna para a
» Aldêa : ſejaõ venturoſos meus ami-
» gos ; para que vens tu perturbar a
» tua felicidade com a viſta de meus
» infortunios ? »

» Felices nós ! reſponde Itobal :
» ah ! deſde aquelle funeſto inſtante,
» em que barbaros te arrancáraõ de noſ-
» ſos braços, a conſternaçaõ, e o
» pranto reinaõ em toda a Aldêa : nós
» quebrámos noſſas lyras : já nenhum
» ſe enfeita de flores : noſſas meſmas
» cabanas já naõ ſaõ ornadas com el-
» llas : o amor eſtá banido de entre
» nós : naõ nos ajuntâmos ſenaõ pa-

» ra

» ra chorar tuas desventuras: os mes-
» mos rebanhos andaõ tristes, e igual-
» mente errantes pelos campos: toda a
» Natureza nos naõ parece mais que hu-
» ma cruel prizaõ, havemos recobrado
» nossa primeira condiçaõ, e já naõ
» somos vís escravos.... Declarar-to-
» hei? já naõ vejo senaõ por entre
» huma densa nuvem aquelle Deos,
» que tu manifestamente me mostras-
» tes. A bondade, me dizias tu, he
» o seu Ser, e a origem de tudo o
» que respira: meu coraçaõ o reco-
» nhecia por estes attributos; mas se
» elle he bom, para que consente que
» meu amigo virtuoso seja opprimido?
» Assemelhar-se-hia elle a esses Deo-
» ses mortaes, que reinaõ sobre nós?
» Sería humas vezes generoso, outras
» cruel? e naõ serviriaõ seus benefi-
» cios, senaõ para nos fazerem os ma-
» les mais sensiveis? Meu amado Jo-
» sé! desde que te apartastes de nós,
» o seu altar está derribado, e redu-
» zido a pó. »

» Que ouço eu? interrompe Jo-
» sé, penetrado de dor, he esse pois

» o

» o funesto effeito de meus infortu-
» nios! Abysmado nesta masmorra,
» longe do altar erigido por minhas
» mãos, algumas vezes julgava (e es-
» te pensamento suavisava minhas des-
» graças) que meus companheiros o
» haviaõ restabelecido, e que rodean-
» do-o, levantavaõ para o Ceo suas
» mãos innocentes. Itobal! acaba de
» amar-me, se a amizade te faz des-
» conhecer o Author da Natureza. A-
» migo extremamente cégo! has tu
» pois esquecido que além da sepul-
» tura ha huma habitaçaõ feliz, e tran-
» quilla, refugio seguro da innocen-
» cia? Se meus afflictos dias se de-
» verem passar nesta masmorra, lá se-
» rá que nós nos veremos, e he alli
» que os amigos naõ menos ternos que
» tu, se haõ de tornar a ajuntar, e
» que meus perseguidores me naõ haõ
» de subtrahir ao que amo. Transpor-
» tando-me áquelle lugar pelo pensa-
» mento, á maneira daquelle que nos
» rigores do inverno se imagina os en-
» cantos da primavera que se aproxi-
» ma, algumas vezes me esqueço des-

» ta

» ta masmorra, e suspendo a conti-
» nuaçaõ de minhas lagrimas... Mi-
» nha constancia te maravilha: ella nem
» sempre tem podido ser immovel:
» eu a devo áquelle Deos, que tenho
» implorado: recorrei pois a elle, e
» vós tereis a mesma coragem. «

» Que! diz o joven Pastor, effi-
» cazmente commovido, a tempo que
» eu venho mitigar tuas penas, tu me
» consolas!... Mas, minha alma so-
» bre maneira magoada, naõ póde
» igualar tua constancia? (*) Naõ;
» tu naõ perecerás neste horrendo ca-
» laboiço: sabe que já naõ queremos
» servir hum barbaro senhor, ou eu
» morrerei, ou te hei de livrar da sua
» ira: eu combaterei por ti, e pela
» virtude; naõ serei complice pro pu-
» sillanime indolencia na injustiça de
» teus perseguidores. Vem, sahe deste
» abysmo, póde ser que esta seja a
» unica vez que o accesso deste lugar
» me seja concedido: eu naõ trago ar-
» mas; mas, que naõ póde o valor
» quan-

(*) Com precipitaçaõ.

» quando a amizade o inflamma! Crês
» tu que eu me efqueci daquelle dia,
» em que propinquo a fer levado a
» huma mafmorra, fizeraõ tuas lagri-
» mas aliviar minhas cadêas? todavia
» tu naõ me conhecias, e fó a humani-
» dade te infpirou; e eu fendo trai-
» dor ao mefmo tempo á amizade,
» ao agradecimento, ao Deos, que me
» déftes a conhecer, e á virtude, que
» gravaftes em meu coraçaõ, e dei-
» xar-te-hia expirar nefta horrivel mo-
» rada! Mas as lagrimas naõ te fub-
» trahiraõ a teus tyrannos: naõ tem
» elles vifto derramar as tuas? he pre-
» cifo derramar fangue. Vem: Deos
» mefmo combaterá pela innocencia. «
Acabando de proferir eftas palavras,
cheio de ardor agarrava na maõ de
Jofé, para o tirar por violencia defte
lugar.

O filho de Jacob defprende fua
maõ da de Itobal, e lhe diz: » Se
» quizeres alliviar o pezo de minhas
» defgraças, fupportai-as com valor.
» Confervai-vos todos fiéis a Putiphar,
» elle naõ he culpado. Torna para a
» Al-

» Aldêa, e para ella leva a paz, e
» a conſtancia. Outra vez levanta o
» altar que eu havia erigido: condu-
» ze a elle teus companheiros: em
» quanto eu reſpirar, deſta fúnebre mo-
» rada minhas súpplicas ſe uniraõ ás
» voſſas. A piedade deſcerá do Ceo
» em meio de vós, e ſua maõ enxu-
» gará voſſas lagrimas. Tornai a pe-
» gar nas lyras: colhei as flores dos
» prados: hum virtuoſo amor vos con-
» ſole das afflicções da amizade: a
» idéa de voſſa felicidade ſuſpenderá
» algumas vezes a corrente de minhas
» lagrimas.... Queres tu que fugin-
» do eu, me confeſſe criminoſo, que
» eu parta como hum eſcravo infame,
» que ſe eſconde ao ſupplicio, que o
» rumor dos crimes, que ſe me impu-
» taõ, me perſiga até a Aldêa de meu
» pai, e que eu me naõ affoite a abra-
» çar os de minha maior eſtima, an-
» tes de haver repulſado eſte oppro-
» brio? »

» Ah! reſponde Itobal, dize-me
» ao menos a cauſa de tuas deſgraças.
» Até agora reſpeitei teus ſegredos;

» eu

» eu ignoro teus infortunios passados :
» allivia o teu, e meu coraçaõ, e com-
» munica á minha alma tuas presen-
» tes amarguras. » Dizendo estas palavras, lhe apertava amigavelmente a maõ.

» Tu conheces os deveres de hum
» coraçaõ agradecido, diz José, o que
» eu devo ao melhor senhor me obri-
» ga a naõ revelar verdades odiosas...
» Querido amigo! recebe o meu ul-
» timo adeos. Quando a morte tiver
» completo meus desejos, guarda, se
» puderes, minhas cinzas : transfe-
» re-as para esse lugar, e para baixo
» das ruinas daquella cabana, aonde
» correndo minhas lagrimas ; já que
» naõ posso ser sepultado na Aldêa
» paternal, ao menos cerquem meus
» amigos minha sepultura : nella gra-
» vai este epitafio : *Aqui jazem as*
» *pacificas cinzas de hum infeliz*. En-
» caminha algumas vezes teus passos
» para esse lugar : tua preciosa maõ
» derrame algumas flores sobre mi-
» nha sepultura ; naõ derrames sobre
» ella tuas lagrimas, lembra-te entaõ

» que

» que a morte foi o mais ſuave aſylo
» que o teu amigo achou ſobre a ter-
» ra. Se algum de vós experimentar
» qualquer vehemente deſgraça, vá
» para aquelle retiro conſagrado ás
» lagrimas: alli, ſerá obrigado a con-
» feſſar que ſeus males naõ igualaõ os
» que conſternáraõ minha mocidade,
» e poderá ſer que minha ſombra ahi
» venha fortalecer ſeu valor. «

Diſſe, e enlaçados nos braços hum do outro, eſtavaõ ambos recoſtados ſobre a cama: Itobal naõ podia ſubtrahir-ſe a eſta amoroſa uniaõ, e derramava huma torrente de lagrimas; Joſé condoido em ſi meſmo dava altos ſuſpiros, e ſoluços. Quaes outras deſpedidas de dois irmãos, que intimamente ſe amavaõ, e hum dos quaes eſtava ás portas da morte: muito tempo quiz eſte conſolar aquelle, mas a morte chega: já o naõ vê: elle o ſente eſtreitar em ſeus braços, e banhar de ſuas lagrimas: entaõ, perto de ſe gelar ſeu ſangue, ainda ſeu coraçaõ experimenta huma vez o affavel ſentimento da amizade, e arrebentando

ſeus

ſeus olhos deixaõ correr as ultimas lagrimas.



CANTO V.

JOſé, que havia ficado ſó, por muito tempo ſe entrega a huma dor profunda, quando de repente hum grande tumulto deſperta ſua attençaõ: em breve tempo ſe abrem as portas da maſmorra, e dois prezos a ella ſaõ conduzidos. Amenofis, e Darbal eraõ ſeus nomes: cobertos ſeus corpos totos de purpura, o ouro, e as pedrarias que guarnecem ſeus veſtidos, brilhaõ na tenebroſa eſcuridaõ daquella morada. Choroſos de raiva, e de confuſaõ quereriaõ reprimir ſuas lagrimas. Ve-ſe nelles hum miſto de orgulho, e de baixeza. Olhaõ ſucceſſivamente com ſoberbos olhos para oſoldados que os cercaõ, e imploras ſua protecçaõ; mas, omo ſua audaõ cia, ſaõ inuteis ſeus rogos, e ferrolhados na prizaõ, ainda muito tempo

lhes representaõ seus ouvidos os triunfantes alaridos da multidaõ. Tornaõ-se pallidos, e conservaõ hum triste, e carregado silencio.

Mas finalmente a desesperaçaõ estronda em seus beiços. Ora se exprobraõ indignados seus crimes, ou já cada hum contra si mesmo se enfurece. Darbal, que muito mais culpado que Amenophis, o havia arrastado a este abysmo, estava qual javalim retido por cadeias: rangia os dentes: a escuma cobria seus ardentes beiços: seus olhos despediaõ flammas nas trévas, e batendo com a cabeça pelas paredes, fazia retumbar as abobedas da masmorra. Ambos se indignavaõ de que os houvessem mettido na mesma prizaõ com hum escravo.

Naõ obstante, o desditoso joven gozando de inalteravel paz no centro da desgraça, nenhuma queixa proferia: de tempo em tempo sua boca despedia alguns suspiros. Compadecido da desesperaçaõ dos dois criminosos, elle se esquece de seus proprios infortunios, quer consolallos, e fal-

lan-

lando com elles de modo, e com voz, cuja doçura abrandaria tigres, lhes diz: » Muito tempo ha que sem » ser diliquente habito esta masmor- » ra.... »

» Escravo! interrompe Darbal em » tom ameaçador, te affoitas tu a com- » parar-te a nós? differe muito este » lugar da cabana que habitastes? » izento do trabalho naõ és tu sobre » modo feliz em desfrutares aqui o » descanço?... «

José naõ articula mais palavra. » Que! diz elle comsigo mesmo, a » pezar de seus crimes eu me com- » padeço da sua sorte, e a innocen- » cia perseguida os acha insensiveis! » Aonde estais vós, oh affavel voz da » amizade que fazeis emanar alguma » consolaçaõ em minha alma, e vós, » suaveis prizões, que sustinheis hu- » ma debil cana muito tempo feri- » da da tormenta? » Disse, e der- rama copiosas lagrimas.

Mas, o Eterno do alto daquel- le throno, donde todo o universo naõ he mais que hum ponto, firma sobre

esta terra sua vista mais penetrante, que os raios do Astro do dia, que penetraõ os profundos abysmos. As celestes esferas, que formaõ como hum muro sempre movente, nenhum objecto lhe occultaõ, e a pezar de seus sublimes, e sonorosos concertos, que compoem com os dos immortaes huma mesma harmonia, elle ouve os derradeiros suspiros de hum insecto, ou a queda de huma folha neste glóbo distante. Neste momento naõ lança sua vista para os palacios dos Reis, nem para ensanguentados troféos, nem tambem sobre a humilde cabana, tantas vezes objecto de sua vista, nem finalmente para o sabedor venturoso. Mais augusto espectaculo attrahe sua attençaõ: he a virtude que se debate com a desgraça, e que fica triunfante. Entre tanto que Amenophis, e Darbal insultaõ José, o Eterno o contempla por entre as grossas abobedas da masmorra, limitado theatro, mas com hum tal espectador, ainda mais vasto que todo o Universo. Ao mesmo tempo maravilhosas imagens repre-

sen-

ſentaõ Joſé á milicia celeſte: ella ouvia ſeus ſuſpiros, e via ſeus choros. Tudo nos Ceos emmudeceo, ſuſpenderaõ-ſe os harmonioſos concertos, huma affavel piedade ſe apoderou de todos os immortaes, e lagrimas, quaes ſe derramaõ no eterno apoſento da felicidade, correm de ſeus olhos. A eſte ſó olhar do Eterno, ceſſa Joſé de ſuſpirar, ſeus choros ſe ſuſpendem, e maravilhado elle entrevê huma agradavel perſpectiva: bem como aos primeiros raios do Aſtro que he a alma do mundo, a Natureza ſe reanima, as fugitivas ſombras deſapparecem, a alegria torna a vir habitar os boſques, e admirados os olhos vem que a cada inſtante ſe faz a ſcena mais eſpectavel, e linda.

Com tudo, a immortal milicia, levantando os olhos para o throno do Eterno, o implora a favor de Joſé. Eis-que as nuvens que cercaõ o throno radiante, ſe raſgaõ, e fazem paſſagem a huma doce luz, com que toda a Natureza ſe recreia, e huma voz infinitamente mais hamonioſa que a

me-

melodia dos immortaes, pronuncia estas palavras : » Eu quiz purificar a » sabedoria pela desgraça; quiz mostrar » ao mundo que ainda joven se pó- » de ser virtuoso, e ao Ceo, que o » homem inferior aos Anjos lhes he » igual quando conserva a sua inno- » cencia no meio das desgraças. Ago- » ra, á maneira do nada que produ- » zio a luz, o mal gere o bem, e os » mortaes, propensos á murmuraçaõ, » saibaõ que ha huma Maõ Omnipo- » tente que nunca desampara o Jus- » to. » Disse, e chama Ithuriel, Genio tutelar do Egypto.

No centro de Abyssinia, e rodeado de inaccessiveis rochedos, semelhante a hum bosque solitario, antigo, e despojado de suas folhas, velava este Genio junto á nascente do Nilo. Bem como a formosa larangeira, que carregada de saciantes frutor, e a cuja sombra o homem cordato, algumas zezes vai respirar a paz; assim aquella fertil nascente despedia rios por entre os aridos rochedos. Já mais mortal algum até ahi

pe-

penetrou, e o Genio, a exemplo da Divindade, he invisivel ao homem enriquecido de seus dons. Penhascos; huma onda que rebenta, e salta, objectos pouco interessantes para os estupidos olhos dos mortaes, lhe descobre a grandeza do Senhor do mundo, aquelles rochedos, em apparencia inanimados, estaõ formigando creaturas viventes, e com aquella corrente emanaõ todas as riquezas do Egypto. Depois de haver algumas vezes descomposto os entes até aos seus primeiros elementos, elle se eleva, e divaga pelo grande espaço do Universo: depois, descança, do caminho que andou, que o homem naõ póde medir, e socegado ao pé da fonte do Nilo, sua vista se perde novamente pelo Universo naõ menos immenso das mais acanhadas producções da Natureza.

A' voz do Eterno vôa rapidamente aos Ceos, chega perante o Throno Augusto, e alli se prostra. Assim que recebeo ordens supremas, abre suas azas, e se encrava no espaço infinito, que debaixo de seus pés se separa,

ra. Atravessa o Universo: outros tantos mundos vê gyrar, quantas sublimes idéas se elevaõ a hum tempo em sua alma. Da altura do Sol, aonde hum instante socega, vê este globo coberto das densas nuvens do crime, e da superstiçaõ, e os mortaes nas trévas, agitados por paixões tumultuosas, e á maneira de hum formigueiro em movimento na escura caverna de hum rochedo. Elle se precipita do Sol, e ao resplendor com que brilha, parece que huma parte deste Astro se desune. Todavia, cercado de huma nuvem, chega á prizaõ de José: assim que apparece, as portas se abrem: elle entra: hum certo claraõ dá luz ás tenebrosas abobedas, e cheirosos vapores se derramaõ nesta habitaçaõ. Dir-se-hia que Aurora, que neste instante dourava os campos, tinha levado áquelle lugar de horrores, sua mais suave luz, e seus mais gratos perfumes. Chega ao pé de José que em descanço dormia: reflecte nelle: sua penetrante vista naõ acha estorvo na fragil superficie, em que se quebra

nos-

noſſa curioſidade: mas, do meſmo modo que nós vemos rodar o ouro no fundo do limpido ribeiro, elle deſcobre as virtudes de Joſé em ſeu manancial: elle as vê diſtribuirem-ſe deſte coraçaõ generoſo, e de alguma ſorte correm em cada veia, e animar todo o ſeu ſer: paſma de admiraçaõ: já mais elle vio mortal, cuja alma foſſe taõ terna, e taõ ſublime. Depois volta ſeus olhos para Amenophis, e Darbal, que ambos dormiaõ com ſomno menos ſocegado.

Naquelles tempos pouco diſtantes da infancia do mundo, e em que Deos ſe dignava de communicar-ſe aos humanos, ultimas imagens daquelles venturoſos dias, em que o homem ſe eſquecia de que o Ceo eſtá diſtante da terra, os ſonhos eraõ muitas vezes emblemas ſagrados: ſuppriaõ a noſſa cega ignorancia: o tenebroſo futuro ſe lhes pintava em notaveis apparições, e a tempo que os ſentidos eſtavaõ ſepultados no ſomno, imagem da morte, a alma parecia deſamparar o corpo que ella anima, tomar ſeu

vôo

vôo para os Ceos, e conhecer ahi o destino dos mortaes, e dos Imperios.

Avezado José a despertar com Aurora, abre os olhos, e ao gostoso claraõ que percebe, e perfumes que respira, tem para si breve instante que fora transportado a hum bosque agradavel. Seus dois companheiros ainda dormiaõ: hum lisongeiro sonho occupava Amenophis, mas Darbal parecia entregue a imagens tristes. Ambos acordaõ ao mesmo tempo. » A mesma noite, diz Amenophis, pela pintura dos dias de minha felicidade, » aggrava meus infortunios. Sonhei, » que possuindo huma sepa, a qual tinha tres vides, eu expremia os cachos na taça do Rei, e que em virtude do meu ministerio lha appresentava. No tempo em que para mim » elle voltava benignos olhos, e recebia a taça, entaõ acórdo: julgai » da minha desesperaçaõ, quando ainda me vi nesta masmorra? « Acabando elle de fallar, Ithuriel, que estava proximo a José, profere algumas palavras em voz harmoniosa, semelhan-

lhante aos ſuaves rumores do mais brando Zefyro, com que as folhas apenas ſe movem.

Maravilhado Joſé pelas idéas novas, que em ſua imaginaçaõ ſe pintavaõ. » O voſſo ſonho, diz elle a Ame-
» nophis, taõ ſebremaneira me admi-
» rou, que duvidar naõ poſſo de que
» neſte inſtante me ſeja o futuro ma-
» nifeſto por meio de alguma Intelli-
» gencia ſuperior. Eu me congratulo
» de poder diſſipar a perturbaçaõ de
» voſſa alma. As tres vides ſignificaõ
» tres dias: aſſim que paſſarem, o Rei
» vos ſerá favoravel, e vos reſtabele-
» cerá no voſſo emprego. « A eſtas vozes Amenophis, tranſportado de alegria, eſquece ſua altivez, corre para o eſcravo, abraça-o, e lhe proteſta, que o primeiro uſo do ſeu poder ſerá de o livrar daquella maſmorra.

Entaõ Darbal ceſſando de temer, e perſuadindo-ſe de outro ſemelhante ſucceſſo, lhe diz: » Maravilhoſo jo-
» ven, que interpretas os ſonhos! ou-
» ve o meu: Sonhei, que levando ſo-
» bre minha cabeça tres ceſtos cheios
» de

» de carne, as aves do Ceo se arre-
» messavaõ a elles de todas as partes,
» movido o ar resoava com seus com-
» bates, e ainda seus terriveis gritos
» ferem meus ouvidos. » Disse, e fica impaciente de ouvir a resposta.

Segunda vez Ithuriel patentêa o futuro a José, que desmaiando, e cheio de piedade guarda silencio. Darbal lhe insta que falle: » Naõ me consulteis,
» diz o joven Escravo, ás vezes he
» muito arriscado penetrar as trévas,
» que encobrem nosso destino!.. Eu
» o quero, eu o mando, interrompe
» Darbal: explica-te, ainda que ha-
» jas de me annunciar a morte. « Nem sempre á morte se chega por caminho de flores! responde José enternecido. Entaõ o soberbo Darbal levantando huma voz ameaçadora, diz:
» Se todavia te demorares mais hum
» só instante, eu te tirarei a vida...
» Vós assim o quereis, repetio José
» com doçura, ah! Sabei.... que
» dentro em tres dias....experimen-
» tareis o supplicio. « Pronunciando estas palavras, parece hum Juiz cheio

de

de humanidade, que ſuſpira quando condemna o delinquente. Darbal deſmaia, treme, vacilla, e cahe aos pés daquelle meſmo eſcravo, a quem ſeu orgulho havia ultrajado. Ithuriel deſapparece: com elle ſe auſenta o ſuave claraõ que dava luz á maſmorra, bem como o crepuſculo da tarde ſe extingue nas trévas. Tres dias ſe paſſaõ, e Amenophis torna a occupar o ſeu lugar junto ao throno, e Darbal he conduzido ao patibulo.

Joſé, fica ſolitario, maravilha-ſe de ver verificada a explicaçaõ deſtes dois ſonhos. Imagina que o Eterno manifeſtando-lhe o futuro, ainda o naõ deſamparou de todo: com tudo quereria penetrar a eſcura noite, que lhe eſconde ſeu proprio deſtino. Amenophis, engolfado nas delicias do novo favor, e levado para longe de hum deſgraçado, pela torrente de cuidados, e de prazeres, já ſenaõ lembrava da promeſſa que havia feito o Joſé: mas Ithuriel he dahi para ſempre ſeu genio tutelar.

A noite que participa com o Sol

do

do Imperio do mundo, vinha lentamente chegando, e os montes, os valles, as aldêas, e as Cidades, confundidas nas trévas só offereciaõ á vista huma uniforme, e lugubre scena. El-Rei Faraó estava sepultado no somno: o seu palacio cercado de guardas he inaccessivel aos humanos: mas o Genio do Egypto, encarregado das ordens divinas, penetra, por entre os guardas, no interior do palacio, e sem ser percebido chega ao adormecido Monarca, e lhe apresenta o futuro em medonhas imagens. O Rei acorda sobresaltado: anda ás voltas na cama sem nella achar descanço. Sua confusaõ naõ se extingue com a appariçaõ do Astro do dia: elle se levanta áquella hora, em que o somno foge dos olhos do Aldeaõ, e convoca Putiphar, e todos os seus Cortezãos.

Nas fronteiras da Libya está levantado o mais antigo de todos os Templos: este he a morada da Superstiçaõ: o impuro halito deste monstro mudou estes bellos lugares em aridos terrenos: ella escolheo este retiro para

ra melhor occultar ſeus preſtigios, e para acariar os humanos pelo attractivo da curioſidade. O orgulho, o terror, a fraude ſaõ os miniſterios do ſeu imperio. Hum denegrido fogo arde em ſeus olhos. Inquieta, perturbada, e naõ ignorando que algum dia, banida da terra, ſerá conſtrangida a ſe ir novamente encravar nos infernos donde ſahira, tem em ſuas mãos a venda eſpeſſa, com que tapa os olhos dos mortaes, e medita os meios de eſtender ſeu dominio. Neſte tempo todos os humanos hiaõ ao Egypto receber ſeus oraculos, e he do centro deſtes deſertos, que ſeu veneno ſe propagava por toda a ſuperficie da terra. Ella meſma hia muitas vezes aſſentar-a par dos Reis ſobre o throno.

Logo que ella ſabe a confuſaõ a que Faraó eſtá entregue, ajunta todos os advinhadores, e todos os defenſores do ſeu imperio. Poem-ſe eſtes em via para Palacio, huns rindo-ſe do pouco ſizo dos mortaes, e outros ſobejamente fanaticos, e victimas de ſi meſmos. Entraõ finalmente, e o Rei

ſe abate a lhes relatar os ſonhos que o inquietaõ.

Mas, oh prodigio! toda aquella multidaõ fica eſtupefacta: ſuas bocas, taõ fecundas de impoſturas, dilatado tempo emmudecem: excitados pelo poder de Ithuriel, he eſta a primeira vez que teſtemunhaõ a verdade, e declaraõ que hum véo impenetravel lhes encobre o futuro. Entaõ o Genio revia a lembrança de Joſé na alma de Amenophis, que fallando com o Rei o faz ſciente de que hum eſcravo, que com elle eſtava prezo na meſma maſmorra, e que parecia naõ ſer réo de crime algum, lhe tinha lido em ſeus ſonhos ſeu deſtino. Alli logo manda o Rei que ſeja conduzido á ſua preſença.

Joſé, eſquecido já de Amenophis, e dos ſonhos de que fora interprete, eſtava outra vez ſepultado no ſeu primeiro abatimento, quando as portas do eſcuro carcere ſe abrem, caminhaſe até elle, e ſe lhe diz que apreſſadamente ſaia para ir fallar ao Rei. Fica aſſuſtadiſſimo, e cheio de terror: mas

mas constragido a obedecer, seus vacillantes pés o conduzem fóra da prizaõ: numeroso acompanhamento o segue: seus enfraquecidos olhos affeitos ás trévas podem apenas soffrer a fraca claridade do nascente dia.

Pharaó, assentado em hum throno de ouro, estava rodeado de todos os Grandes da sua Corte: cingida a fronte com brilhante coroa, tinha na maõ o Sceptro. José entra no Palacio, e prosegue com temeroso passo até ao throno: Receia que algum novo crime se lhe impute: está hum momento assombrado do esplendor da Real Dignidade. Sua innocencia porém o alenta, e animado pelo Genio do Egypto, que, invisivel a todos os olhos, vôava em huma nuvem acima delle, comsigo diz que aquella pompa naõ adorna mais que hum mortal: pelo pensamento remonta de huma a outra esfera até ao Rei do Universo, e entaõ aquelle apparato de grandeza naõ lhe parece mais que hum fantasma. Qual celeste Intelligencia, que descendo em fórma humana, conser-

varia a copia da eterna juventûde dos habitadores do Ceo, e ao mesmo tempo moveria os corações pelas graças desta idade, e receberia os tributos de respeito devidos á velhice: tal José, joven ainda, mas maduro pela desgraça, parece nesta Corte. O Rei o contempla fitos os olhos nelle: tanto o orgulho, e impostura se manifestava no semblante dos Advinhadores, quanto José tinha a sagrada impressaõ da verdade, e da modestia. A superstiçcaõ que se promettia realçar sua gloria, he confundida, e foge até ás extremidades dos seus desertos. Todos para elle estaõ attentamente olhando: em sua mesma presença já naõ lembra que he escravo, e tal he o poder da virtude que parece ser elle aqui o Monarca. Mas nenhum á sua vista está mais cheio de pasmo, e de admiraçaõ que Putiphar. Desconheceo-o ao principio; mas, qual he seu assombro, e sua colera quando vê o seu escravo! O joven Hebreo olhando ao mesmo tempo para elle o reconhece, fica immovel,

e os ſentimentos da amizade, e da dor mortificaõ a ſua alma.

O Rei interrompe finalmenre eſte demorado ſilencio: » Oh tu! diz » elle, a quem o Ceo dotou de hu» ma ſabedoria mais que humana, e » que naõ obſtante experimentaſtes a » mais moſina ſorte, falla, deſcobre» nos os ſegredos do futuro. Tua pre» ſença confirma as vozes da Fama, » e a verdade parece habitar em teus » labios. O Ceo me enviou eſta noi» te dois ſonhos. Parecia-me que paſ» ſando ás margens do Nilo, via eu » ſahir do benefico rio gordas novilhas » de encantadora belleza, e cuja bran» cura eclipſava a viſta. Mas, outras » novilhas, negras, feias, e taõ deſcar» nadas como a morte, as perſeguem, » as devoraõ, e conſervaõ ſua horrivel » magreza. Entaõ acordo ſobreſaltado » deſta imagem. Torno a dormir, e » outro ſonho de novo a repreſen» ta á minha alma. Eſpigas douradas, » florecentes, e dobradas pelo pen» dor de ſeus grãos, ſahiaõ de huma » ſó haſte. Outras eſpigas eſtereis,

» vasias, e seccas por hum vento abra-
» zador forcejaõ contra as primeiras,
» communicaõ-lhes sua pestilencia, e
» ficaõ estereis, e murchas. Ao mes-
» mo tempo huma voz me adverte
» que estes sonhos saõ divinos, e que
» a felicidade do meu Reino delles
» dependia. Falla; porque a serem
» allusivos estes sonhos á salvaçaõ do
» meu Povo, talvez que alguma be-
» nigna Divindade se digne de ainda
» te enviar novas inspirações. «

Assim fallou o Rei, e tudo fica em profundo silencio. Qual Genio immortal, o amigo dos Ceos, que fitando nos Astros seus avidos olhos, e aspirando ao glorioso titulo de Cidadão do Universo, parecia querer remontar para longe desta terra, e andar errante com todos esses globos em suas refulgentes orbitas, quando repentinamente illuminado; talvez por alguma Intelligencia celeste, gera novos sentidos, e fórma o tubo magico que lhe aproxíma o Universo: do mesmo modo José naõ via o futuro se-

naõ

naõ como hum eſpaço immenſo, tenebroſo, e aonde apparecem algumas fracas faulhas, quando Ithuriel corre o denſo véo que ſepara o que he do que deve ſer: entaõ o joven Hebreo vê huma viva luz, e ſem paſſar além dos mundos, lê nos decretos do Eterno. » Oh Rei, » diz elle finalmente, he verdade, » huma Divindade me inſpira, naõ » eſſes fracos Deoſes que o Egypto » adora, porém ſim o Ente Supre- » mo, Auguſto, Creador, e unico » Senhor da Natureza. O futuro he » para elle o que he para nós o pre- » ſente: de hum ſó golpe de olho » abraça todos os ſeculos, aſſim co- » mo tambem todo o Univerſo: elle » he quem neſte inſtante vos falla: » eu naõ ſou mais que ſeu indigno » interprete. As novilhas gordas, que » ſahiaõ do Nilo, indicaõ annos fer- » teis: o meſmo ſignificaõ as eſpigas » florentes: mas as novilhas magras, » e as eſpigas ſêccas annunciaõ, que » á abundancia ſe ſeguirá huma gran- » de fome. «

Diz,

Diz, e a consternaçaõ se pinta no semblante do Rei, e dos seus Cortezãos: » Tu, que o Ceo illumina, » diz Pharaó a José, naõ poderás propôr-me algum meio de evitar os » effeitos desse funesto flagello? «

» Que o Rei estabeleça em todo » o Egypto, responde José, hum ho» mem intelligente, e cordato, que » nos annos da abundancia, ajunte » huma parte das producções da ter» ra para preservar os povos da fo» me. «

A doce persuasaõ fallava por sua boca. Este conselho satisfez o Rei, e seus Ministros: cada hum se persuade de que obterá emprego taõ glorioso. Povos! já elles na sua mente se nutriaõ de vossa substancia, e longe de vos livrar do fome elles vo-la fariaõ experimentar, mesmo nos annos ferteis! Em quanto elles versaõ neste projecto, Pharaó fallando a José lhe diz: » Tu és a quem eu estabeleço » no Egypto: todo o meu povo res» peitará tuas ordens, e eu só serei » o unico que te seja superior. Aon-

» de

» descobriria eu hum homem mais in-
» telligente, e mais circunspecto? Cer-
» tamente o Deos, cujas vozes pro-
» feristes, te envia aqui para nos li-
» vrares do flagello que está imminen-
» te sobre nossas cabeças. Eu obede-
» ço a seus decretos: felices Reis,
» que podem confiar seu Sceptro de
» taes Ministros! De que crime te ac-
» cusaraõ? tudo em ti respira virtu-
» de: o mesmo Ceo te justifica: naõ,
» tu naõ és criminoso, pois elle te
» manifesta seus segredos. « Dizendo estas palavras, tira o seu annel, e o appresenta a José, que de pasmo fica mudo, e immovel. Os Cortezãos que esperavaõ obter a honra daquelle emprego, estaõ devorados da inveja; mas a paz, e a approvaçaõ reinaõ em seus modos flexiveis: qual está a bonançosa superficie do Oceano, quando no fundo dos mares ronca a tempestade.

Rompendo finalmente o silencio, José falla, e diz: » Vossos favores
» me admiraõ, e me penetraõ; mas
» eu naõ posso acceitallos: Eu naõ
» sei

» ſei que crime ſe me imputa: affir-
» mo pelo Deos me deſcobrio o fu-
» turo, por eſte throno ſagrado aon-
» de reina a juſtiça, que eu naõ ſou
» delinquente. Putiphar! Oh meu bom
» Senhor, como podeſtes vós dar ou-
» vidos á calumnia, e ao ſahir de voſ-
» ſos braços affligirdes-me com todo
» o rigor do voſſo reſentimento? Fa-
» zei que outra vez ſeja conduzido á
» maſmorra, examinai meu proceder,
» communicai a luz até o intimo de
» meu coraçaõ, e ſe eu for crimino-
» ſo, o Rei, em cuja preſença fallo,
» que me caſtigue. Se me achar-des
» innocente, eu naõ aſpiro ás gran-
» dezas, conferi-me a voſſa eſtimaçaõ,
» a voſſa amizade, e ſatisfeito volta-
» rei para a Aldêa de meus pais. Ou,
» ſe eſte favor for extremamente gran-
» de, ſe ſempre me cumprir ſer deſ-
» affortunado, tornai a envolver-me
» na eſcravidaõ: meus dias acabaraõ
» nas lagrimas; mas, eu vos ſerei fi-
» el, e todas as acções de minha vi-
» da vos convencêraõ de minha inno-
» cencia. « Quando pronunciava eſtas

pa-

palavras, copiosas lagrimas corriaõ de seus olhos.

O Rei, efficazmente movido, olha para Putiphar com irritados olhos: os mesmos Cortezãos se condóem. Entaõ, do seio da nuvem, de que o Genio do Egypto está cercado, sahe hum raio luminoso, que imperceptivel aos olhos dos humanos, desce sobre o esposo de Zaluca, e desterra de sua alma as negras sombras. Renova-se de repente em sua alma a amizade, que elle havia conferido a José: põe nelle os olhos: penetrado da sua candura, e de sua nobre firmeza, cahe a seus pés, e huma torrente de lagrimas acompanha estas acceleradas palavras: » Immenso Deos! tem pois a injustiça » manchado meu coraçaõ! opprimi eu » a innocencia! querido amigo! (se » ainda me atrevo a chamar-te este » nome,) minha alma está despedaçada.... os remorsos me seguiráõ » até á sepultura, e perturbáraõ minhas cinzas.... Tu, meu escravo! » razaõ he que sejas meu superior: » sóbe á Dignidade, a que tua virtu-

» de

» de te chama ; e caſtiga-me... Pha-
» raó ! aos Reis pertence vingar a in-
» nocencia perſeguida : accumula em
» Joſé tuas graças, e pronuncia o meu
» caſtigo. »

A eſtas palavras ſe extingue a colera do Rei, Joſé tornou a levantar ſeu Senhor : em ſeus olhos, amortecidos por continuada triſteza, brilha huma ſuave alegria, miſturada com a mais viva compaixaõ. » Ah, exclama
» elle, eſte grandioſo teſtemunho, que
» dais á minha virtude, e voſſos do-
» loroſos pezares me fizeraõ eſquecer
» minhas deſgraças. No interior da
» maſmorra, eu conſervava a lem-
» brança de voſſos beneficios : julgai
» pois o que experimento neſte inſtan-
» te, em que vi meu Senhor proſtra-
» do a meus pés ! Outro favor naõ
» deſejo agora, que o de voltar para
» os lugares que me viraõ naſcer...
» Que numeroſos vinculos naõ pren-
» dem a elles meu coraçaõ ?... hum
» pai carregado de annos.... huma
» eſpoſa.... ſe he que ainda reſpi-
» raõ.... irmãos.... naõ me faltaõ

» la-

» lagrimas que enxugar! E quem ſou
» eu, eu, rude habitador das Aldêas,
» para governar hum Imperio? Oh
» Rei! naõ permitta Deos que tem-
» po venha em que hajais de vos ar-
» repender de voſſas graças! «

Diſſe, e a maior parte dos Grandes, cuja ambiçaõ havia fechado o coraçaõ aos ſentimentos da natureza; e que naõ conheciaõ aquella modeſta deſconfiança, eſtaõ admirados, e ſatisfeitos deſta regeiçaõ. Com tudo, Putiphar inſta com Joſé, para que receba o premio de ſuas brilhantes virtudes. Pharaó repete as inſtancias. Entaõ, á maneira dos manſos ribeiros, que arrojados para longe de ſua corrente por hum ſoberbo rio, vaõ com ſuas aguas reunidas affrontar hum rochedo, que mageſtoſamente ſe eleva para o Ceo, a chuſma de Cortezãos, fazendo ceder a ambiçaõ á liſonja, ſe unem ás ſupplicas do Soberano para obrigar a ceder o joven Eſtrangeiro. Joſé, experimenta os mais terriveis combates. Sollicitado exteriormente pelo Rei, que podendo mandar, ſe

ſer-

ſerve de rogativas, no íntimo do ſeu coraçaõ lhe parece ouvir que Jacob, e Selima por elle eſtaõ brádando. A natureza triunfava; e já preſtes a partir, elle ſe apartava do Throno, e de Putiphar ſaudoſo, quando huma divina voz lhe profere eſtas palavras, que elle ſómente ouvio. « Suſpende teus » paſſos: o Deos que te moſtrou o » o futuro, ordena que fiques no E- » gypto. Vês eſtes territorios ſacrifi- » cados aos horrores da fome; e á » avareza dos Grandes: tu o deves » preſervar a hum tempo deſtes dous » flagellos: o Eterno ſupprirá tua » fraqueza. Tu corres a abraçar teu » pai: ſê tu aqui o pai dos povos. « Deſte modo fallou Ithuriel. Joſé ſe ſuſpende: retrocede ſeus paſſos, caminha até o Throno, e fallando para o Rei, lhe diz: » O Ceo quer que » eu me abſtenha das mais ſuaves ef- » fuſões de alegria: obedeço, e vos » ſacrificio toda a minha felicidade. » Em quanto durar a fome, naõ me » retirarei do Egypto; mas, aſſim que » eſte flagello naõ devaſtar eſtas Pro-

» vin-

» vincias, permitti, que mais naõ ou-
» ça ſenaõ as vozes da natureza. «
Diſſe, e no meio deſta victoria, e a tempo que ſua alma ſublime ſe retrata em ſeu ſemblante, e em ſeus attractivos, algumas lagrimas derrama: por eſte mixto inexplicavel de grandeza, e de ternura, ſe conhece que naõ he mais que hum miſerando mortal. O Rei cheio de contentamento lhe dá o ſeu annel; pendente em ſeu peſcoço ſe lhe põe hum collar de ouro, e hum veſtido de finiſſimo linho, guarnecendo ſeu corpo déſce até aos pés. Putiphar exhalando alegria o aperta em ſeus braços.

Neſte meio tempo ſahe do interior de Palacio, e ſe faz pública a noticia dos ſonhos do Rei, e da interpretaçaõ de Joſé. O temor, como rapidas flammas de geral incendio ſe communica de huma em outra caſa. Eſquece-ſe a abaſtança que deve preceder a mingoa, e pela pallidez dos Cidadãos ſe diria que já ella reinava naquellas Provincias.

Mas Pharaó manda que, em pom-

pa ſolemne, ſe tribute homenagem á Virtude, e ſe moſtre ao povo o Libertador do Egypto. A' frente do Palacio ſe traz hum carro, que parece hum Throno movente, e aonde o ouro eſtá offuſcado pelo reverberante eſplendor das pedrarias: ſeis brioſos cavallos, cuja alvura deslumbrava a viſta, grave, e vagaroſamente o puxaõ. Sobre o docel, a Juſtiça rodeada de jeroglificos, ſuſtenta a coroa. Joſé ſóbe ao carro, que cercado de guardas, ſepára a multidaõ. Quaes victorioſos guerreiros, que em Roma entravaõ; mas, em lugar de elles ſerem precedidos, e ſeguidos de ſanguinoſos troféos, de priſioneiros que arraſtavaõ pezadas cadêas, e dos deſtroços da carnagem, aqui he o triunfo das virtudes pacificas.

A' ſua viſta o temor público ſe diſſipa, a ſabedoria, e humanidade eſtampadas em ſeu roſto annunciaõ hum feliz futuro: de todos os ſemblantes deſapparece a dor: todos ſe proſtraõ perante ſeu carro: a alegria eſtronda, e a Cidade inteira retumba de acclamaçóes.

Jo-

José, posto que sahindo do centro da ignominia, naõ se deixa cegar por esta pompa; aquelle soberbo carro, o rico annel, e a resplendecente purpura, penetraõ pouco sua alma; mas, sente-se movido dos transportes do povo: elle naõ tem a dureza dos Grandes, que, tendo para si que merecem a adoraçaõ vulgar, lhe saõ insensiveis. Pouco avezado porém a ser distrahido das suas mais estimadas idéas, no meio deste apparato de grandeza, retraça em sua imaginaçaõ a Aldêa de seu pai: entaõ seus olhos se arrazaõ de agua: já naõ vê a turba que o segue: naõ ouve as acclamações: o povo, que só julga pela apparencia, admira-se de que elle em taõ glorioso dia derrame lagrimas.

Entretanto Zaluca divagava nos templos profanos, e invocava todos os Deoses do Egypto. Nesta mesma noite se appresentou no bosque, aonde fôra o asylo de José: ahi se prostra diante do Altar que elle erigio, e tendo-o humedecido com seus choros, esta oraçaõ recita. » Divindade do meu

» aman-

» amante! depois de haver feito súp-
» plicas estereis a vãos simulacros, he
» a ti que eu adoro: talvez que tu se-
» jas o unico Deos da Natureza: eu o
» creria só pelas virtudes do desgraça-
» do, a quem persegui. Elle certamen-
» te te implora neste momento, e eu
» tenho o gosto de invocar o mesmo
» Deos que elle, e de unir a minha
» voz á sua. Arranca de meu coraçaõ
» o amor que me devora, ou se este
» esforço excede o teu poder.. rou-
» ba-me o meu amante. « Ella disse, e repentinamente téme que esta Divindade vingue a innocencia opprimida. Na confusaõ de sua alma parece-lhe que o Altar treme, que todas as arvores do bosque se agitaõ, e que huma voz formidavel sahe da terra abalada. Tremendo de medo, e alagada de frio suor, foge, torna a entrar em Memphis, e occulta-se no mais remoto lugar de seu palacio.

Vem chegando o dia: ella tem prohibido que a vaõ perturbar em seu retiro: pallida, e convulsa naõ vê os objectos, a que dirige a sua vista des-

ordenada : parece-lhe qae huma maõ invisivel lhe está sempre appresentando o retabulo de seus crimes : o amor, e os remorsos confundidos em sua alma lhe fazem ao mesmo tempo sentir o que elles tem de mais terriveis. Repentinamente ouve milhares de gritos de alegria, e o nome de José : » Que » illusaõ ! diz ella, este nome, gra- » vado no âmago do meu coraçaõ, » está sempre prestes a ferir meus ou- » vidos : atroaría os ares em vozes de » alegria ? « Ainda bem naõ tinha acabado estas palavras, quando outra vez ouve distinctamente o mesmo nome. Attonita, cheia de pasmo, e confusaõ, atravessa com accelerados passos a vasta extensaõ de seu palacio, e para todas as partes vai lançando seus olhos, em que estaõ pintados os desvarios de sua alma. De improviso o nome de José, repetido pela multidaõ sôa em seus ouvidos, e no mesmo instante ella o vê sobre o carro triunfante. Que espectaculo ! sua rapida imaginaçaõ lhe representa, como em huma só idéa, seus crimes, seu

castigo, sua gloria manchada: parece-lhe que todo o povo se horroriza de a ver: huma funesta desesperaçaõ se accende em seus olhos, e lividas nódoas salpicaõ suas pallidas faces. Mas, eis-que huma favoravel nuvem lhe occulta todos os objectos: já naõ ouve os gritos de alegria que aterravaõ sua alma: a cada instante sua pallidez se multiplica, e quasi desanimada desfallece, e cahe.

Seu furor a faz reviver hum instante. Querendo anticipar-se á chegada de seu esposo: ella se fecha em sua camara. Alli péga na capa de José; naquella capa que havia ficado em suas mãos, e que lhe figura todo o desatino de seu amor, e o desprezo com que foi retribuido. Agora a humedece com suas lagrimas, depois logo olhando para ella com enxutos olhos, diz: » Vestidura! que algumas » vezes servistes de irritar minha co- » lera: tu vás ser testemunha da mi- » nha morte. Leis do Hymeneo, e » do amor! vós sereis vingadas!... » José triunfa, presentemente se ri

» de

» de minha furia: quanto mais estron-
» doso he o testemunho que se presta
» á sua innocencia, tanto maior he o
» meu opprobrio: todo o Egypto sa-
» berá que eu me apaixonei em abra-
» zador fogo por hum escravo! Qual
» Deos foi que o tirou da prizaõ? Naõ
» tenho eu mesma o gosto de o haver
» alliviado de seus ferros: eu combati
» este desejo, que mais de huma vez
» nasceo em meu coraçaõ, e já naõ
» posso emendar meus crimes! Certa-
» mente elle parte: vai apertar es-
» treitamente os mais doces vinculos,
» e gabar-se a Selima de me haver des-
» prezado... Naõ poderei eu seguillo
» até a Aldêa de seu pai, immolar Se-
» lima á sua mesma vista, e depois tras-
» passallo com o mesmo punhal?.. In-
» sensata! fallas tu em punir, e teu cas-
» tigo se apressa!.. Morta ache elle Se-
» lima! o use cumpre, que unidos vi-
» vaõ, taõ cheio de horrores seja o seu,
» como o meu hymeneo. Apressa-te,
» sombra minha! segue seus passos, vai
» perturbar sua fortuna: semêa as ne-
» gras suspeitas em suas almas, e se

» a defpeito de teus esforços forem
» venturofos, vê fua uniaõ, e pro-
» longa teus tormentos além da fe-
» pultura. Venha tempo, em que o
» Egypto fe arme contra a fua gera-
» çaõ, e na terra a perfiga, e fobre
» os mares! Entaõ minha fombra go-
» zará, pela primeira vez de algum
» defcanço.... « O punhal com que fe fere interrompe eftas palavras. Ella cahe: o fangue corre de feu peito, e alaga a capa do feu amante. Mas fua raiva eftando fatisfeita, feu coraçaõ, propinquo a gelar-fe, ainda arde em lavaredas de amor: a imagem de Jofé eftá prefente a feus amortecidos olhos: feus defmaiados labios pronunciaõ o nome de Jofé, e quando fria, moribunda naõ póde já articular efte querido nome, ella entaõ lhe entrega o derradeiro fufpiro.

O Joven Hebreo, depois da pompa folemne de fua elevaçaõ, he conduzido á porta do palacio de Darbal, que Pharaó lhe deftina para fua refidencia. Defce do carro, e entra no palacio: a maõ da arte havia nelle em-

empregado liberalmente as riquezas da Natureza. Oh inconſtancia de aventuras! Darbal! quando na prizaõ teu orgulho inſultava eſte eſcravo, terias tu previſto que tinhas ajuntado para elle todas eſtas riquezas?

Joſé, naõ ſuſpirando ſe naõ pelo ſeu ſocego, deſpede a multidaõ de ſeus eſcravos. Tranſportado de huma maſmorra para eſte palacio, olha em torno de ſi, como para certificar-ſe de que, ſe tudo o que vê naõ he ſonho. Mas ſem demora, á maneira das encapelladas ondas; por cujo effeito ſe desfaz hum dique, os ſentimentos, que o tumultuoſo eſpectaculo o conſtrangêra a eſconder no fundo de ſeu coraçaõ, ſe patenteaõ. Elle ſe proſtra, e o nome do Eterno ſôa, a primeira vez, neſta habitaçaõ. » Gran-
» de Deos! Joſé exclama, és tu: ſim,
» tu és que me tiraſte do centro deſ-
» ſa maſmorra.... Aonde eſtou eu?
» ... no mais alto faſtigio das gran-
» dezas!... Deſgraçado de mim! tu-
» do lhe ſacrifiquei: teria o orgulho
» corrompido minha alma? Se verda-

» de fosse, porque naõ expirei eu na » prizaõ!.... Mas tu és, oh meu » Deos! que ordenaste estes sacrifi- » cios!...meu coraçaõ ainda se com- » move.... eu todavia me entrego em » tua Omnipotente Maõ, que gover- » na o fio de meus destinos. Se mi- » nha virtude se conservou no centro » da desgraça, naõ permittais agora » que ella degenere no gráo de esti- » maçaõ, e grandeza a que me ele- » vaste. « Com estes diversos pensa- mentos successivamente se occupa, até que os vapores do somno se derramaõ em seus membros, e introduzem a paz em sua alma.

O Sol havia apenas remontado o horizonte, e José, que naõ conhecia a indolencia, se levanta, e já se propõe a discorrer pelo Egypto, com designio de se oppôr ao flagello, que ameaça este territorio. Mas, antes de estabelecer a boa ordem no Reino, quer dissipar a confusaõ de seu coraçaõ. Chama hum de seus escravos: » Vai, lhe diz elle, á terra de Ca- » naan. A' entrada da Aldêa de Ja- » cob

» cob está hum agradavel valle, que
» arravessa hum transparente ribeiro.
» Talvez que ahi encontres huma ju-
» venil pastora, cujo nome he Seli-
» ma: tu a conhecerás por suas lagri-
» mas, e lhe dirás que ainda vivo:
» naõ lhe falles de meus infortunios:
» assás tem chorado: falla-lhe de mi-
» nha fidelidade: dize-lhe que se o
» Ceo me naõ mandasse consagrar al-
» guns annos á felicidade de todo hum
» povo, eu teria preferido a este pa-
» lacio nossa cabana nupcial.... En-
» tra na Aldêa, vê se meu pai ainda
» vive, vê se naõ está acabado com
» o pezo da velhice, e da dôr. Se já
» naõ existir.... parte a colher flo-
» res no prado: vai á sua sepultura,
» derrama-as sobre ella, e dize: He
» vosso filho José, quem vo-las offe-
» rece.... vê se o joven Benjamin, e
» meus irmãos ainda respiraõ. Parte
» já: vôa: toda a minha felicidade
» de ti depende. « Disse, e o escravo
se despede.

Depois de haver satisfeito aos sentimentos da Natureza, quer além

dis-

disto José satisfazer aos da amizade; e antes de visitar o Egypto, seu carro se põe em via da Aldêa, aonde soffreo os rigores da escravidaõ.

Estava-se na Estaçaõ, em que a Natureza tem recuperado os ornamentos de sua primeira infancia. Huma lustrosa verdura cobria os bosques, os oiteiros, e os prados: respirava-se o halito das flores, e os ouvidos estavaõ attrahidos pelo murmurio das placidas correntes, que haviaõ de novo ficado entre suas margens, e pelo gorgeio das aves ainda ha pouco nascidas. Que pathetico espectaculo naõ he este para José! Pouco allucinado, ao sahir da masmorra, pela pompa das grandezas, as bellezas simplices da Natureza o captivaõ, e enternecem. Torna a ver com regosijo os arvoredos: milhares de saudações repete aos montes, e ás fontes: desce do carro: suas mãos colhem flores, que elle réga com suas lagrimas, e mitiga sua séde em huma onda fugitiva.

Ainda a Fama naõ tinha publicado na Aldêa de Putiphar a elevaçaõ

de

de José. Os pastores tristes, abatidos se entretinhaõ com as suas desgraças, a tempo que divisaõ hum soberbo carro: naõ se desviaõ do objecto doloroso de seu entretenimento. De repente porém Ithubal, passando da mais profunda, e triste cogitaçaõ á mais forte alegria, corre desveladamente para o magestoso carro: assustados os pastores o acompanhaõ com a vista, quando hum joven coberto de purpura, e unindo a doçura á magestade se despede do carro para os braços de Itobal. Todos elles reconhecem José. Eis-que ficaõ extaticos de admiraçaõ, e pasmo: mas, pontualmente correm para os dois amigos: rodeiaõ-nos, e fazem hum festivo alarido, dando vozes de alegria. Qual chorosa familia, que já vestida de luto, torna a ver hum pai que ella teve por morto no combate, sobremaneira temerosa duvída se será a sua sombra, e téme abraçalla; mas, depressa a Natureza triunfando deste temor, corre velozmente a seus braços, a alegria estronda, e despe os lúgubres vestidos, assim

aquel-

aquelles paſtores ſe entregaõ a ſeus transportes. Mais ſe apraz Joſé deſtes teſtemunhos de amizade, que da pompa com que Memphis celebrou ſua elevaçaõ. Naõ ſe vê aqui a invejoſa ſoberba proſtrar-ſe murmurando, nem ſe ouve as acclamações de hum povo tumultuoſo: he a amizade que rende, e que recebe homenagens.

Todavia, elles querem ſaber com todas as circumſtancias os milagroſos acontecimentos que o eleváraõ áquella ſuprema Dignidade. Aſſentado com elles ſobre a relva, contenta ſeus deſejos, e lhes faz a ingenua narraçaõ de todos os maravilhoſos ſucceſſos. A admiraçaõ, e a alegria apparecem alternativamente em ſeus olhos: receiaõ interrompello; mas, custa-lhes muito reprimir ſeus impulſos, que aſſim que a narraçaõ acaba, com tanta mais força eſtalaõ.

No meio porém de ſua alegria, elle ſe occulta a ſeus olhos, e vai ao ſeu ſolitario aſylo. Do meſmo modo, que havia rogado a Ithubal: ahi vê o Altar outra vez levantado, e coberto

de

de flores : alli ſe proſtra, e abraçando as ruinas da ſua cabana, aſſim exclama : » Eu pois te torno a ver, eſ- » timadiſſimo retiro ! ào qual me pa- » recia que eſtava ſubtrahido para ſem- » pre, e aonde tambem naõ eſperava » ſer ſepultado. Tu me appreſentas al- » guns viſos da Aldêa de meus pais. » Quantos ſuſpiros naõ enviei eu deſ- » te lugar aos objectos de minha ter- » nura, e amizade ! Quantas vezes ſe » naõ communicáraõ aqui noſſas al- » mas, a pezar da diſtancia que nos » ſeparava ! Eſtes lugares retumbáraõ » de ſeus nomes : infinitas vezes me » parecia que ſuas imagens andavaõ » errantes por entre eſtas arvores. I- » magens ſagradas ! tornai a vir ha- » bitar eſte retiro, offerecei-me voſ- » ſas doces illuſões, e affagai a mi- » nha dor. «

Diſſe, e voltando apreſſadamente para o numeroſo congreſſo dos paſtores, aſſim lhes falla : » Meus amigos, » conſagremos alguns inſtantes a reſ- » tabelecer minha cabana. Algumas » vezes hei de vir a eſta habitaçaõ;

» aon-

» aonde fui efcravo, depôr os gri-
» lhões da grandeza, adorar comvof-
» co o Author do Univerfo, e fufpi-
» rar debaixo defta fombra. «

Ainda bem naõ acabára de fallar já todos correm em tropel para o bofque. Huns levantaõ ao alto os deftroços da cabana, em quanto outros defpojaõ os prados de novas flores, ou fe carregaõ de ramos, cuja tenra folhinha exhala frefcura. O mefmo Jofé participa eftes defvélos: em vaõ os paftores fe lhe oppoem. » A foberba,
» e a ociofidade, diz elle, me feriaõ
» mais deshonrofos, que occupações,
» entre as quaes nafci, e que cedo,
» ou tarde tornarei a exercitar. Mas
» ainda em fegredo comfigo mefmo
» difcorre. « Deveria eu já mais defprezar trabalho, de que Selima he o objecto? Animados pelo exemplo de Jofé, e pelo defejo de lhe agradar, levantaõ cantando a folida cabana, que parece fahir da terra, e fer obra de hum momento.

Depois de haver cedido alguns dias á amizade, o joven Jofé fe aparta

ta

ta ſaudoſo de todos os paſtores, e do aprazivel aſylo do boſque, para diſcorrer pelo Egypto, e dar tempo a importantes cuidados. Huma barca guarnecida de pinturas, de flores, e de bandeirinhas de purpura, que levemente ſe meneavaõ nos ares, o eſpera ás margens do Nilo: hum favoravel vento enchia a véla. Os paſtores acompanhaõ Joſé até á embarcaçaõ, deſamarra-ſe eſta, e parte.

Fim do Tomo Primeiro.

tendo-lhe de todos os [illegible]
de quem vai apôs [illegible]
[illegible], este tempo [illegible]
pertence [illegible]. Uma [illegible]
[illegible] de [illegible], da [illegible], e a
[illegible] de [illegible], que [illegible]
[illegible] nos [illegible], o [illegible]
[illegible] Milton [illegible]
foi [illegible] a [illegible]. Os [illegible]
[illegible] José até á [illegible],
[illegible]-se elle, e parte.

Fim do Tomo Primeiro.

